



FABIANA TRAMONTIN BONHO

**TURISMO, GESTÃO CULTURAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: AS  
NARRATIVAS SOBRE O CAMINHOS DE PEDRA NA SERRA GAÚCHA**

CANOAS, 2024

FABIANA TRAMONTIN BONHO

**TURISMO, GESTÃO CULTURAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: AS  
NARRATIVAS SOBRE O CAMINHOS DE PEDRA NA SERRA GAÚCHA**

Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Memória e Bens Culturais da Universidade La Salle, como requisito para obtenção do título de Doutora em Memória Social e Bens Culturais – linha de pesquisa em Memória e Gestão Cultural.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Judite Sanson de Bem

Coorientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dione Bandeira

CANOAS, 2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

B714 Bonho, Fabiana Tramontin.  
Turismo, gestão cultural e desenvolvimento regional [manuscrito]: as narrativas sobre o Caminhos de Pedra na serra gaúcha / Fabiana Tramontin Bonho. – 2024.  
178 f.

Tese (doutorado em Memória Social e Bens Culturais) – Universidade La Salle, Canoas, 2024.  
“Orientação: Profa. Dra. Judite Sanson de Bem”.

1. Turismo. 2. Gestão cultural. 3. Desenvolvimento regional. 4. Caminhos de Pedra. I. Bem, Judite Sanson de. II. Título.

CDU: 316.7

Bibliotecário responsável: Lucas de Oliveira Santos - CRB 10/2839

FABIANA TRAMONTIN BONHO

**TURISMO, GESTÃO CULTURAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: AS NARRATIVAS  
SOBRE O CAMINHOS DE PEDRA NA SERRA GAÚCHA**

Tese aprovada para obtenção do título de doutor,  
pelo Programa de Pós-Graduação em Memória  
Social e Bens Culturais, da Universidade La  
Salle.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Pedro de Alcântara Bittencourt César  
Instituto Federal São Paulo

---

Prof. Dr. Alexandre Assis Tomporoski  
Universidade Federal do Pará

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dione da Rocha Bandeira  
Universidade de Joinville

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ingridi Vargas Bortolaso  
Universidade La Salle, Canoas/RS

---

Prof. Dr. Gilberto Ferreira da Silva  
Universidade La Salle, Canoas/RS

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Judite Sanson de Bem  
Orientadora e Presidente da Banca - Universidade La Salle, Canoas/RS

**Área de concentração:** Memória Social e Bens Culturais

**Curso:** Doutorado em Memória Social e Bens Culturais

Canoas, 18 de junho de 2024.

**À minha família!**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me proporcionado chegar até aqui.

A minha família, por serem a base de tudo, pela força e pelo incentivo.

À Judite Sanson de Bem, minha orientadora, por toda atenção, dicas valiosas, críticas e grandes ensinamentos.

À Dione Bandeira, minha coorientadora, pelas contribuições preponderantes durante este trabalho.

À CAPES pela bolsa concedida que me oportunizou realizar este sonho.

A Associação Caminhos de Pedra, em especial, a Ana, por sempre estar à disposição em me ajudar.

Ao Sr.Tarcísio Michelin, Sr. Geraldo Farina e a Sra. Alice Menoncin pelas contribuições e informações.

A todos que participaram da pesquisa, dispondo de tempo para responder ao questionário e me receber nas entrevistas, meu muito obrigado!

“Não pare até se orgulhar!”  
Autor desconhecido

## RESUMO

O turismo proporciona benefícios para as localidades onde é desenvolvido, porém, dependendo da gestão dos estabelecimentos, dos equipamentos culturais, do meio ambiente e outros também traz impactos negativos, como pode ser visto em estudos realizados por Souza *et al.* (2021), Peres (2009), Funari e Pinski (2012), Barreto (2006). A transformação da Linha Palmeiro, conhecida atualmente como Roteiro Caminhos de Pedra, deveu-se a necessidade de uma retomada socioeconômica aos seus habitantes pois o asfaltamento da rodovia RSC-453 desencadeou na localidade a estagnação à medida que houve uma redução dos transeuntes que usufruíam dos serviços locais, o que ocasionou o fechamento de ferrarias, hotéis, casas comerciais, casas sendo abandonadas e com isso o êxodo dos habitante em busca de melhores condições de vida em outras localidades. Com isso, o objetivo geral deste trabalho é refletir sobre as imbricações do turismo cultural, a gestão cultural e o desenvolvimento local a partir das narrativas dos idealizadores e gestores dos estabelecimentos envolvidos no roteiro “Caminhos de Pedra”. Desta forma, para responder ao objetivo geral foi realizada uma entrevista semiestruturada com os idealizadores do projeto, a presidente da Associação do Roteiro, e através do método Escala *Likert*, aos gestores dos estabelecimentos comerciais que atuam hoje no Caminhos de Pedra. Foram identificadas transformações positivas geradas pelo turismo no Caminhos de Pedra como, aumento na renda, asfaltamento na localidade, instalação de fibra óptica. Percebeu-se que a maioria dos pesquisados está satisfeita com as atividades derivadas do turismo. A maioria dos entrevistados acredita que existe a preservação do ambiente natural bem como há preocupação de que continue desta forma. Mas há preocupações, presentes nas narrativas, surgidas com a especulação imobiliária, mediante o alto valor oferecido aos moradores do local, o que pode futuramente acarretar mudanças culturais, transformações na arquitetura e ocasionar a perda da essência do Roteiro. Diante disso, conclui-se que a essência do Roteiro Caminhos de Pedra é o resgate cultural, manter vivo os costumes e a tradição dos descendentes italianos que fundaram a localidade, e sua consolidação se deve a gestão dos envolvidos e a preocupação de manter viva em suas memórias o legado dos antecessores.

Palavras-chave: turismo; gestão cultural; desenvolvimento regional; Caminhos de Pedra.

## ABSTRACT

Tourism provides benefits to the locations where it is developed, however, depending on the management of establishments, cultural facilities, the environment and others, it also brings negative impacts, as can be seen in studies carried out by Souza *et al.* (2021), Peres (2009), Funari and Pinski (2012), Barreto (2006). The transformation of the Palmeiro Line, currently known as Roteiro Caminhos de Pedra, was due to the need for a socioeconomic recovery for its inhabitants as the paving of the RSC-453 highway triggered stagnation in the locality as there was a reduction in the number of passers-by who enjoyed the local services, which caused the closure of blacksmith shops, hotels, commercial houses, houses being abandoned and with this the exodus of inhabitants in search of better living conditions in other locations. Therefore, the general objective of this work is to reflect on the overlaps of cultural tourism, cultural management and local development based on the narratives of the creators and managers of the establishments involved in the “Caminhos de Pedra” route. Thus, to respond to the general objective, a semi-structured interview was carried out with the project's creators, the president of the Roteiro Association, and using the Likert Scale method, with the managers of the commercial establishments currently operating in Caminhos de Pedra. Positive transformations generated by tourism in Caminhos de Pedra were identified, such as an increase in income, asphaltting in the locality, installation of fiber optics. It was noticed that the majority of those surveyed are satisfied with the activities derived from tourism. The majority of those interviewed believe that there is preservation of the natural environment and there is concern that it will continue in this way. But there are concerns, present in the narratives, arising from real estate speculation, due to the high value offered to local residents, which could in the future lead to cultural changes, transformations in architecture and cause the loss of the essence of the Route. In view of this, it is concluded that the essence of the Caminhos de Pedra Route is cultural recovery, keeping alive the customs and tradition of the Italian descendants who founded the locality, and its consolidation is due to the management of those involved and the concern to keep it alive in their memories the legacy of their predecessors.

Keywords: tourism; cultural management; regional development; Caminhos de Pedra.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 —	Cadeia produtiva do turismo.....	36
Figura 2 —	Roteiro e rota turística – distinções.....	37
Figura 3 —	Casa de Pedra, hoje patrimônio cultural do Roteiro Turístico Caminhos de Pedra, Bento Gonçalves.....	48
Figura 4 —	Tecendo tecido na década de 1990 - Casa de Tecelagem.....	49
Figura 5 —	Tecelagem nos dias atuais no ponto turístico Casa de Tecelagem do Roteiro Turístico Caminhos de Pedra, Bento Gonçalves.....	50
Figura 6 —	Visão do patrimônio visualizada individualmente.....	58
Figura 7 —	Aplicação de abordagens apropriadas de gestão do Patrimônio Cultural.....	59
Figura 8 —	Divisão dos lotes Linha Palmeiro – Bento Gonçalves / Farroupilha.....	61
Figura 9 —	Capela N. S <sup>a</sup> das Graças da Linha Palmeiro.....	62
Figura 10 —	Moinho Bertarello.....	63
Figura 11 —	Ferraria Ferri.....	64
Figura 12 —	Casa de Pedra.....	65
Figura 13 —	Casa da Linha Palmeiro.....	65
Figura 14 —	Família e negócio (Lote 01 a 18) - 1893 / 1930.....	67
Figura 15 —	Família e negócio (Lote 18 a 24) - 1893 / 1930.....	68
Figura 16 —	Família e negócio (Lote 24 a 33) - 1893 / 1930.....	69
Figura 17 —	Família e negócio (Lote 33 a 35) - 1893 / 1930.....	70
Figura 18 —	Família e negócio (Lote 35 a 43) - 1893 / 1930.....	71
Figura 19 —	Família e negócio (Lote 43 a 50) - 1893 / 1930.....	72
Figura 20 —	Rodovias RS 453, RS 470 e Linha Palmeiro / Caminhos de Pedra.....	73
Figura 21 —	Mapa de visitação do Roteiro Turístico Caminhos de Pedra..	78
Figura 22 —	CAT - Informações Turísticas.....	79
Figura 23 —	Vinícola Lovara.....	80
Figura 24 —	Restaurante e Churrascaria Cavalet.....	81
Figura 25 —	Restaurante Gran Mangiar.....	82

Figura 26 — Casa das fotos à moda antiga e rótulos personalizados.....	83
Figura 27 — Trattoria Casa Angelo.....	84
Figura 28 — Casa de Associação de Artesãos.....	85
Figura 29 — Restaurante Nona Ludia.....	86
Figura 30 — Casa do Tomate.....	88
Figura 31 — Ristorante Del Pomodoro.....	89
Figura 32 — Projeto de Instalações do Vilarejo de Integração Anjos Unidos.....	90
Figura 33 — Casa Merlin.....	91
Figura 34 — Parque Casa na Árvore.....	92
Figura 35 — Pousada Cantelli.....	93
Figura 36 — Vinícola Casa Fontanari.....	94
Figura 37 — Pietra Trattoria.....	95
Figura 38 — Parque Internacional de Esculturas Domadores de Pedra.....	96
Figura 39 — Escultura Atlântico.....	97
Figura 40 — Escultura Peixe.....	98
Figura 41 — Escultura Céu e Terra.....	99
Figura 42 — Choperia Primo Santo e Santo.....	100
Figura 43 — Parque da Ovelha.....	102
Figura 44 — Casa da Serra Varejo e Gastronomia.....	103
Figura 45 — Casa Verde.....	104
Figura 46 — Bznjabier Cervejaria.....	105
Figura 47 — Salumeria.....	106
Figura 48 — Casa Fracalossi Restaurante e Café Colonial.....	107
Figura 49 — Casa da Tecelagem.....	108
Figura 50 — Cantina Strapazzon.....	109
Figura 51 — Gaita e Assado.....	110
Figura 52 — Vinícola Salvati e Sirena.....	111
Figura 53 — Benevento Chocolate e Café.....	112
Figura 54 — Casa das Cucas Vitiaceri.....	113
Figura 55 — Casa da Erva-Mate.....	114
Figura 56 — Casa da Confeccção / Casa do Queijo.....	115

Figura 57 —	Atividades de expressão culturais realizadas no Caminhos de Pedra.....	117
Figura 58 —	Perfil dos moradores e gestores entrevistados no Roteiro Caminhos de Pedra.....	120
Figura 59 —	O turismo é bom para o Caminhos de Pedra.....	128
Figura 60 —	Beneficiados com o turismo no Caminhos de Pedra.....	129
Figura 61 —	O desenvolvimento turístico no Roteiro deve ser incentivado.	130
Figura 62 —	Participação da comunidade local nas decisões sobre o desenvolvimento do Roteiro Turístico Caminhos de Pedra....	131
Figura 63 —	Posto de trabalho para os moradores.....	132
Figura 64 —	O turismo como opções de lazer para o morador do Caminhos de Pedra em seu tempo livre.....	132
Figura 65 —	A população local altera seu comportamento diário em virtude do Turismo.....	133
Figura 66 —	Há conflitos entre moradores e turistas.....	134
Figura 67 —	A quantidade de turistas circulando pelo Caminhos de Pedra causa incômodo.....	135
Figura 68 —	A tranquilidade do meio rural é afetada pelo turismo (diminuiu o sossego).....	136
Figura 69 —	Permite a conservação da paisagem natural e cultural.....	137
Figura 70 —	Turismo permite o contato com culturas diferentes.....	138
Figura 71 —	Turismo como uma melhora a qualidade de vida da comunidade.....	139
Figura 72 —	Interferência do turismo no custo de vida dos residentes.....	140
Figura 73 —	Há um crescimento da área construída e redução dos ambientes naturais.....	141
Figura 74 —	O turismo afeta a descaracterização da paisagem natural e cultural.....	142
Figura 75 —	Os empreendimentos descaracterizam a paisagem natural...	143

#### **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 —	Caracterização da pesquisa .....	23
Quadro 2 —	Diferenças entre rota e roteiro .....	38

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>2 CONSTRUINDO A PESQUISA</b> .....	17
<b>2.1 Objetivo geral</b> .....	17
2.1.1 Objetivos específicos .....	17
<b>2.2 Justificativa da escolha do tema de pesquisa</b> .....	18
<b>2.3 Percorso metodológico</b> .....	19
<b>3 ESTUDOS CONCEITUAIS SOBRE PATRIMÔNIO, TURISMO CULTURAL, DESENVOLVIMENTO LOCAL, A MEMÓRIA SOCIAL E GESTÃO CULTURAL</b> .....	24
<b>3.1 PATRIMÔNIO CULTURAL: CONCEITOS</b> .....	24
<b>3.2 TURISMO CULTURAL E O PATRIMÔNIO: UMA MIRÍADE PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL</b> .....	29
<b>3.3 MEMÓRIA SOCIAL A PERCEPÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS PASSADAS</b> .....	44
<b>3.4 GESTÃO CULTURAL ATRAVÉS DAS NARRATIVAS DE MEMÓRIA</b> .....	54
<b>4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA LINHA PALMEIRO E A SUA TRANSFORMAÇÃO NO ROTEIRO CAMINHOS DE PEDRA</b> .....	61
<b>5 GESTÃO CULTURAL DO ROTEIRO CAMINHOS DE PEDRA ATRAVÉS DAS NARRATIVAS DE MEMÓRIA</b> .....	119
<b>5.1 Análise de dados e narrativas dos gestores dos estabelecimentos do Roteiro Caminhos de Pedra</b> .....	119
<b>5.2 Análise dos questionários dos idealizadores e da presidente da Associação do Roteiro</b> .....	143
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	155
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	162
<b>APÊNDICE A — Roteiro de entrevista aos gestores dos estabelecimentos</b> .....	171
<b>APÊNDICE B - Roteiro de entrevista aos idealizadores</b> .....	175
<b>APÊNDICE C - Roteiro de entrevista da presidente da associação</b> .....	177

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto Roteiro Caminhos de Pedra foi desenvolvido na antiga Linha Palmeiro que devido à estagnação local e o êxodo rural ficou por muitos anos abandonada. A Linha se desenvolveu a partir de 1875 com a chegada dos primeiros imigrantes italianos, que se instalaram e cultivaram o lugar com as mesmas características onde viviam na Itália. Desta forma, os empresários, Tarcísio Michelin e Júlio Posenato, acreditando que o local pudesse se tornar um turismo rural, desenvolveram o projeto Roteiro Caminhos de Pedra o qual tornou-se uma alternativa de resgate e preservação do local.

O Caminhos de Pedra é uma das ações que visam a valorização da cultura italiana, criado nos anos de 1990, com a intenção de promover a reabilitação ambiental, o desenvolvimento econômico e humano numa comunidade rural por meio de um roteiro turístico. Porém, alguns problemas surgiram nesta construção, como a preocupação de preservar e valorizar as antigas edificações, assim como, o custo de sua manutenção, onde se fazia presente e necessário encontrar uma forma em que a conservação da herança cultural proporcionasse renda aos proprietários (Bertoco; Medeiros, 2015).

O roteiro acima citado é localizado em Bento Gonçalves, na região do Sul do Brasil, a 124 km de Porto Alegre, na Região Metropolitana da Serra Gaúcha. Seu território é em maior parte composto por ocupação rural. A ocupação do território e do desenvolvimento local não se deu de forma fácil, pois a cultura e as construções relacionadas à imigração eram menosprezadas pela população local (Bertoco; Medeiros, 2015).

Tarcísio Michelin, o idealizador do projeto, juntamente com Júlio Posenato, que acreditaram e investiram nas primeiras restaurações, definiram como objetivo principal a educação da comunidade na Linha Palmeiro, o resgate e valorização da história e do patrimônio cultural herdado dos imigrantes, assim como a gestão deste patrimônio, resgatando a memória do local e transformando-o em um atrativo turístico.

Assim, o processo de desenvolvimento do projeto animou tanto os idealizadores quanto a comunidade. O projeto contemplava o reconquistar do patrimônio cultural, não só arquitetônico, envolvendo língua, folclore, arte, habilidades manuais etc, abrindo em 1998 os primeiros pontos de visitação aos turistas. Após

esta data, conforme os empreendimentos iam sendo recuperados, iniciaram-se as atividades aos turistas. Atualmente, o Caminhos de Pedra possui uma Associação, que é composta por uma equipe deliberativa e conselho fiscal e 33 pontos ativos para visitação.

Assim, após esta introdução, o capítulo 2 traz o referencial teórico referente às temáticas: patrimônio, turismo cultural, desenvolvimento local, memória social e gestão cultural.

Em seguida, o capítulo 3 irá apresentar a contextualização da linha Palmeiro e a transformação no Roteiro Caminhos de Pedra.

O capítulo 4 apresenta as narrativas e memórias de gestão cultural produzidas pelos idealizadores, presidente da associação e gestores dos estabelecimentos do Caminhos de Pedra hoje.

Para finalizar, serão apresentadas as considerações finais, seguida das referências onde apresentam-se as obras e documentos pesquisados para a construção desta tese.

## **2 CONSTRUINDO A PESQUISA**

A presente tese de doutoramento trata de um estudo sobre a trajetória da Linha Palmeiro até a sua transformação e consolidação no Roteiro Caminhos de Pedra. O desenvolvimento econômico da cidade de Bento Gonçalves é uma referência estadual, teve seu início através da mão de obra dos imigrantes italianos, pelas suas mãos calejadas e trabalho árduo que trilharam os caminhos para que a cidade chegasse ao nível socioeconômico que está hoje, e assim se inicia o desenvolvimento da região. (Caprara; Luchese, 2005)

Mas, com o passar dos anos, a lida na lavoura, o cultivo dos produtos, os quais proporcionaram esse desenvolvimento citado acima, foi diminuindo devido à industrialização, fazendo com que os imigrantes procurassem por outras opções de sustento, alguns preferiram mudar de cidade, fazendo com que as colônias italianas, como a Linha Palmeiro, ficassem esquecidas, os saberes e as práticas da cultura italiana que constituem o patrimônio cultural local foram diminuindo e as moradias antigas foram se degradando até a idealização do projeto Roteiro Caminhos de Pedra, o qual tinha por objetivo revitalizar e manter a cultura italiana do local.

Assim, o problema de pesquisa que se pretende responder é: quais os benefícios e dificuldades propiciados pelo roteiro turístico Caminhos de Pedra para o desenvolvimento regional das localidades atingidas por ele a partir das narrativas e das memórias dos idealizadores e gestores dos estabelecimentos comerciais.

### **2.1 Objetivo geral**

A partir do problema de pesquisa, o objetivo geral deste estudo foi refletir sobre as imbricações do turismo cultural, a gestão cultural e o desenvolvimento local a partir das narrativas dos idealizadores e gestores dos estabelecimentos envolvidos no roteiro “Caminhos de Pedra”.

#### **2.1.1 Objetivos específicos**

E os objetivos específicos desta pesquisa são:

- 1- Descrever os objetivos idealizados pelos idealizadores, gestores dos estabelecimentos e presidente da associação da localidade com a criação dos Caminhos de Pedra;
- 2- Estudar quais foram ou são as ações de valorização do patrimônio e do turismo cultural corridas com o Projeto;
- 3- Expor as modificações existentes ou não na paisagem edificada e ambiental após a implantação do projeto Caminhos de Pedra.

## **2.2 Justificativa da escolha do tema de pesquisa**

Para compreensão do processo de pesquisa e análise das narrativas, a presente seção apresenta a problemática, os objetivos, a justificativa, assim como apresenta os pressupostos metodológicos desta pesquisa.

Como justificativa da escolha do tema, a pesquisadora pode enumerar um variado leque. Dentre eles, o próprio objeto de estudo, o roteiro Caminhos de Pedra localizado na Serra Gaúcha entre os municípios de Bento Gonçalves e Farroupilha, na antiga Linha Palmeiro, que demonstra como ocorreu e ocorre a gestão do patrimônio cultural e ambiental da localidade entre a Linha Palmeiro e Pedro Salgado. Bem como, considerando os aspectos da cultura e dos costumes do local, com o objetivo da preservação do patrimônio material e imaterial.

O Caminhos de Pedra virou uma atratividade turística na região, sendo este inserido no meio rural, onde existiam poucas oportunidades e opções de atividades de trabalho. Assim, o turismo rural além de ser uma valorização e preservação patrimonial, pode ser um diferencial na questão econômica, pois a produção no meio rural na maioria das vezes primária não é suficiente para manter as famílias. Desta forma, além da geração de renda, trazida por pequenas e micros empresas que se instalaram no local para atenderem as demandas geradas pelos visitantes, houve a origem de novas fontes de trabalho para aqueles que ali já estavam.

Outra justificativa à realização deste estudo, está relacionada às questões sociais e culturais, pois com novas empresas e maior necessidade de mão de obra, houve a diminuição do êxodo rural, pois para se tornar um atrativo turístico modificações na infraestrutura tiveram que ocorrer como melhor comunicação, saneamento e transportes.

Na parte ambiental têm-se, além das belezas e da tranquilidade do interior, os costumes, hábitos e tradições do homem do campo, o qual encanta os turistas. Pois este ambiente está retratado no Caminhos de Pedra através da paisagem local, das construções, da gastronomia, do dialeto e também do artesanato. No Roteiro há um ponto de visitação onde é demonstrado o trabalho artesanal de confecção de malhas. Na tecelagem os turistas podem participar na produção para se sentirem ainda mais envolvidos com aquela cultura. Como também a Casa da Ovelha onde os visitantes podem participar da ordenhação, da alimentação e dos cuidados dos animais, assim como os restaurantes e as vinícolas que traduzem em seus pratos e vinhos a memória dos imigrantes italianos.

Assim, o interesse em estudar o roteiro turístico Caminhos de Pedra surgiu a partir da necessidade de entender como o turismo tornou-se uma oportunidade de preservação e de valorização do patrimônio edificado disperso no meio rural, como que se tornou uma forma de suporte econômico para o local e de desenvolvimento da região. Interessa compreender a visão dos comerciantes, os quais são na maioria os proprietários das terras, de entender através das narrativas de suas memórias, o porquê que alguns de seus familiares italianos tinham vergonha de morar naquelas casas de pedras, que hoje são um marco da tradição italiana. Interessa saber se hoje, com todo o crescimento do Roteiro, algum deles ainda sente vergonha de suas propriedades e de sua cultura.

### **2.3 Percurso metodológico**

Do ponto de vista da abordagem, foi utilizada a pesquisa qualitativa, que conforme Silva e Menezes (2001, p. 20) considera:

que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. [...] Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Utilizou-se da abordagem quantitativa, com o uso de estatística descritiva, para a apresentação dos dados coletados. Nessa abordagem, opiniões, problemas e

informações são traduzidos em números para serem entendidos (Michel, 2009). Portanto, para esta pesquisa utilizou-se da abordagem qualiquantitativa. Onde, as abordagens qualitativas marcam uma mudança na situação da pesquisa em representações sociais, pois segundo Marinho (2015, p. 101):

[...] antes apenas qualitativas e, por isso, consideradas insatisfatórias pela impossibilidade de generalizar resultados, porém, pretensamente mais aprofundadas. Por sua vez, as pesquisas quantitativas, cuja característica principal é gerar as quantidades e as distribuições estatísticas das opiniões em uma dada coletividade, não alcançavam os aspectos desejáveis em pesquisas dessa natureza.

Quanto aos objetivos da pesquisa, classificou-a como pesquisa exploratória, uma vez que o foco está na determinação da contribuição da memória dos atores inseridos no Roteiro Caminhos de Pedra. Este tipo de pesquisa possibilita a compreensão do objeto de estudos em sua totalidade, desenvolvendo e gerando hipóteses para a pesquisa. Silva e Menezes (2001, p. 21) comentam que a pesquisa exploratória:

[...] visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Quanto aos procedimentos metodológicos, realizou-se uma revisão bibliográfica, com livros, artigos, periódicos e sites sobre o tema a ser pesquisado, no qual Gil (2002, p. 45) descreve que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Também pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica. Foi realizada a pesquisa documental através dos materiais e documentos da Linha Palmeiro e do Roteiro Caminhos de Pedra, os quais contam e demonstram a sua história, a qual utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes,

fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão etc (Fonseca, 2002).

Foi realizado um levantamento tipo Survey, que é uma modalidade de pesquisa que visa determinar informações sobre práticas ou opiniões atuais de uma população específica, visa interrogar diretamente as pessoas cujo comportamento está sendo estudado, se tornando seu uso adequado quando se “deseja investigar um problema cuja resposta depende das informações diretas vindas das pessoas” (Mineiro, 2020, p. 285).

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário, que apresenta uma série de questões que devem ser respondidas sem a presença do entrevistador (Michel, 2009). Segundo Martins e Theóphilo (2009), é um instrumento importante e popular para a coleta de dados de pesquisa social. O questionário coletou dados relacionados às percepções e as memórias guardadas pelos atores do Roteiro do Caminhos de Pedra, em especial dos seus idealizadores/gestores. Foram criados três questionários, um para os idealizadores e gestores do Caminhos de Pedras, outro para a presidente da associação e o último foi aplicado aos gestores dos estabelecimentos do projeto Roteiro Caminhos de Pedra.

Em relação à estrutura dos questionários online, o mesmo foi composto por perguntas fechadas e, assim, com respostas previamente estabelecidas. E as outras perguntas foram qualitativas abertas, as quais deram a oportunidade de os participantes responderem com suas opiniões pessoais, descrevendo com mais riqueza de detalhes sobre suas percepções, e para conhecer e entender as narrativas que estavam guardadas nas memórias dos atores quanto o objeto de estudo.

Os questionários para os gestores dos estabelecimentos ocorreu através do *Google Forms* (<https://forms.gle/LAHsFrKMR7JJpUCj9>), apêndice A, encaminhados no final do primeiro semestre de 2023 de forma *online*, por preferência dos entrevistados, pois foram dadas as opções de realizar através da plataforma *Google Meet*, e também de forma presencial. Contatou-se todos os estabelecimentos em atividade hoje no Roteiro.

Assim, dos 33 questionários enviados pelo *whatsapp*, apenas 12 foram respondidos. Foram realizadas três tentativas com reencaminhamentos, explicações da importância do objeto de pesquisa: a primeira foi realizada em 25 de julho de 2023, a segunda 23 de novembro e a última tentativa foi realizada no dia 11 de janeiro de

2024, porém obteve-se diversas desculpas e justificativas para o não preenchimento, o questionário aplicado encontra-se no apêndice deste trabalho. Referente à entrevista com a presidente da associação, a mesma preferiu uma conversa pelo *Google Meet*, a qual se realizou no dia 07 de março de 2024, momento em que foram realizadas todas as perguntas (<https://forms.gle/ngDx8q3aMQJmBnv77>) composta do segundo questionário, do apêndice B.

Quanto aos idealizadores/gestores fazem parte do projeto, os idealizadores Sr. Júlio Posenato e o Sr. Tarcísio Michelin, e do processo de gestão o maestro e escritor Geraldo Farina. Farina respondeu o questionário através do *Google Forms* (<https://forms.gle/D6fyRoW996c8h7U79>), apêndice C, no dia 12 de agosto de 2023. O Sr. Geraldo Farina foi o primeiro a ser entrevistado e, prontamente, respondeu às perguntas feitas. Quanto ao Sr. Tarcísio Michelin foram realizadas diversas tentativas desde julho de 2023, por vários caminhos, sendo que no dia 12 de março de 2024 ele retornou, e pelo telefone foi realizada a sua entrevista.

A análise que investigará a percepção destes atores, através da memória, está dividida em blocos:

- a) o primeiro traz o perfil dos atores;
- b) o segundo a percepção sobre o Roteiro Caminhos de Pedra;
- c) o terceiro bloco traz o turismo, onde questiona-se os benefícios e impactos que ocasionou;
- d) quarto, os efeitos do turismo na percepção dos atores no Roteiro Caminhos de Pedra, a fim de facilitar a compreensão do leitor.

A análise de dados, afirma Vergara (2003), é a parte na qual se explicita para o leitor como se pretende tratar os dados e coletar, explicando porque tal tratamento melhor se adapta a finalidade do projeto. O presente estudo, através das definições apresentadas, analisou os dados, apresentando as questões fechadas de forma quantitativa, através do modelo da escala *Likert*.

Ao mesmo tempo, foi feita a análise de forma interpretativa, considerando as respostas abertas, que foram aplicadas através da entrevista semiestruturada, buscando compreender e desenvolver uma narrativa coerente. Buscou-se utilizar a teoria e as referências existentes para embasar a interpretação dos resultados.

Portanto, as respostas foram confrontadas com a fundamentação teórica do trabalho, para obter, entender e extrair a perspectiva que os participantes da pesquisa expuseram, através da análise interpretativa, que é caracterizada por Sakata (2011) por possuir características da pesquisa expositiva, narrativa e crítica, sendo os dados apresentados de forma interpretativa, mas analisados por ponto de vista do pesquisador.

Para um melhor entendimento ao leitor, apresenta-se um resumo da caracterização da pesquisa:

Quadro 1: Caracterização da pesquisa

<b>Caracterização da pesquisa</b>	
Metodologia	Quali-quantitativa
Tipo de pesquisa	Exploratória
Método	Pesquisa bibliográfica, documental e survey
Instrumentos de coletas	Um questionário on line – idealizadores/gestores dos empreendimentos (33 enviados, 12 respondidos) Uma entrevista semiestruturada – idealizadores / gestor (2 entrevistados) Uma entrevista semiestruturada – presidente da associação (1 entrevistada)
Análise dos dados	As questões fechadas de forma quantitativa utilizou-se a escala Likert. Para as questões abertas utilizou-se da análise interpretativa.

Fonte: Autoria própria (2024)

Na sequência, evidenciam-se diálogos tecidos com teóricos que embasam esta tese, versando conceitos fundantes no campo de patrimônio cultural, turismo cultural e desenvolvimento local, bem como memória social e gestão cultural.

### **3 ESTUDOS CONCEITUAIS SOBRE PATRIMÔNIO, TURISMO CULTURAL, DESENVOLVIMENTO LOCAL, A MEMÓRIA SOCIAL E GESTÃO CULTURAL**

O presente capítulo está calcado especialmente nos conceitos de patrimônio cultural, turismo cultural e desenvolvimento local. Neste serão realizadas as articulações entre diferentes perspectivas teóricas necessárias para compreendermos as relações que se estabelecem entre eles, ou seja, o que é patrimônio cultural, sua relação com o turismo, e qual a influência no desenvolvimento local, assim como compreender qual a relação da memória social com a gestão cultural.

#### **3.1 PATRIMÔNIO CULTURAL: CONCEITOS**

A concepção de patrimônio é apresentada de diferentes formas, estando relacionada aos processos históricos e formação de memórias, tanto individuais quanto coletivas, onde o patrimônio surge. Assim, o patrimônio de uma localidade tem a ver com as práticas de rememoração em relação ao seu passado, funcionando como um “lugar de memória”, onde ritos podem ser realizados de modo a preservar no presente e para as gerações futuras o legado recebido do passado. (Souza *et al.*, 2021).

Sepra *et.al* (2019) traz que a origem da palavra patrimônio vem do latim, *patrimonium*, que quer dizer, o pecúlio, a herança, os bens familiares. O termo estava ligado ao bem material, mas na atualidade o conceito de patrimônio cultural tem outros significados e depende da abordagem pois pode ser visto como material ou imaterial.

Segundo o Ministério da Cultura (Mtur, 2010, p.48) o patrimônio histórico e cultural são:

[...] os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. Sendo os bens culturais aqueles de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações. Assim, o patrimônio cultural pode ser definido como fonte para a formatação de produtos turísticos singulares, a diversidade e a identidade cultural como fator de diferenciação para a oferta de atividades complementares e o posicionamento competitivo dos destinos e roteiros turísticos.

O patrimônio cultural pode ser aquele transmitido como uma herança, ou legado, remetendo à riqueza simbólica e tecnológica desenvolvida pelas sociedades. Diz respeito aos conjuntos de conhecimentos e realizações de uma comunidade, acumulados ao longo de sua história, que lhe conferem os traços de sua identidade. A partir do patrimônio, nos tornamos únicos. Por outro lado, a diversidade cultural por si só pode ser considerada um dos maiores patrimônios da humanidade (Ministério do turismo, 2021).

O mesmo não se refere somente aos meios edificados e naturais, ele vai além destes, contemplando toda riqueza cultural humana, também chamada de patrimônio imaterial. Para Barreto (2006), o patrimônio cultural não é somente o que pode ser visto, mas também aquele identificado pelos outros meios sensoriais, tais como, as práticas, as expressões, representações, as crenças e os comportamentos de um local.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan (2023) diferencia o patrimônio entre material e imaterial, sendo que o patrimônio material é aquele composto por um conjunto de bens culturais classificados como arqueológico, paisagístico e etnográfico, histórico, belas artes e das artes aplicadas. Já o patrimônio imaterial diz respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer, celebrações, formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas, e nos lugares, como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas.

Corroborando, Pelegrini (2020, p. 71) traz que este tipo de:

[...] patrimônio se refere a práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas junto com instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Serpra *et al.* (2019) classificam o patrimônio cultural em três divisões: o imaterial, formado por meio de manifestações e crenças populares, o patrimônio material que se constitui por meio das representações monumentais e a paisagem cultural que é considerada por meio das marcas provocadas no território pela relação homem e espaço.

A paisagem cultural é definida pelo IPHAN (2023) “uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores”. Sendo considerada todos aqueles lugares e personagens que constituem o cenário de riqueza culturais, as quais contém a “relação exemplar entre homem e natureza”.

O patrimônio cultural possui proteção a partir da Constituição Federal de 1988 e dentre eles estão os que possuem valor turístico, histórico e arqueológico, os quais fazem parte do objeto deste estudo.

De acordo com Guedes *et al.* (2016, p.1) bem cultural pode ser compreendido como:

[...] aquele bem que deve ser protegido, em virtude de seu valor e de sua representatividade para determinada sociedade. Convém lembrar que qualquer bem cultural pode ser elevado a uma determinada categoria de proteção legal, de acordo com uma determinada atribuição de valor, que passa então a fazer parte da lista dos bens culturais protegidos, tanto em escala nacional, quanto, em alguns casos, em escala mundial, dependendo de sua excepcionalidade, em diferentes categorias.

O artigo 216 da CF estabelece que o patrimônio cultural brasileiro é formado pelos “bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”, sendo que podem também ser compostos por seus inerentes instrumentos como: “inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, remetendo à lei definir a punição por danos e ameaças a sua integridade”. (Brasil, 2010, p. 44).

Ressalta-se uma diferença entre o patrimônio material e o imaterial, sendo que o primeiro tem sua proteção através de um instrumento denominado de tombamento e o segundo por registro. O tombamento caracteriza-se por um:

[...] ato administrativo realizado pelo Poder Público com o objetivo de preservar, por intermédio da aplicação de legislação específica, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de valor afetivo para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados, podendo ser tombados bens tanto de pessoas físicas quanto jurídicas, assim como aqueles bens pertencentes aos entes federativos (Brasil, 2010, p. 48).

E o registro é um instrumento legal chamado de Registro dos Bens Culturais de Natureza Imaterial, foi instituído em 2000 através do Decreto nº 3551, o qual foi regulamentado pela Resolução nº001/2006.

É importante salientar que o patrimônio arqueológico possui proteção legal e quando são reconhecidos os sítios arqueológicos, precisam ser cadastrados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA). Com a criação do Centro Nacional de Arqueologia (CNA) o Iphan atendeu à necessidade de fortalecimento institucional da gestão desse patrimônio, normatizada pelo Decreto nº 6.844, de 07 de maio de 2009. Em 2009, por meio da Portaria nº127 o IPHAN em consonância com a Unesco regulamentou a paisagem cultural como instrumento de preservação do patrimônio brasileiro, e definiu que a chancela de Paisagem Cultural Brasileira é uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores. (IPHAN, 2023).

O patrimônio cultural e artístico nacional estão embasados na Lei nº 25 de 1937, onde no artigo 1 diz que o patrimônio histórico e artístico nacional é constituído pelo conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país cuja conservação seja de interesse público, quer por vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, que por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. Porém, esta redação foi ampliada com o artigo 216 da Constituição Federal de 1988 conceitua patrimônio cultural como sendo os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. (IPHAN, 2023).

Como o patrimônio expõe a importância cultural e histórica de determinada localidade as obras arquitetônicas são uma das principais expressões do passado e da cultura. Os edifícios são uma manifestação artística e, por isso, tem sua historicidade, que marca os pensamentos e o desenvolvimento tecnológico daquele período, ou seja, daquela época. No Brasil, os primeiros bens culturais preservados foram arquitetônicos, o que enfatiza os estudos sobre arquitetura no País. A historiografia, nesse caso, aborda tanto os diferentes estilos e técnicas construtivas quanto a importância das edificações para a sociedade que se altera ao longo do tempo (Souza *et al.*, 2021), também é a arte de desvendar os segredos da escrita

histórica. É como os historiadores investigam, organizam e contam as histórias, usando métodos incríveis para chegar a conclusões surpreendentes. Eles têm um arsenal de categorias de análise e interpretação, um repertório conceitual de cair o queixo e até mesmo uma visão moral e ética dos fatos e ações humanas ao longo do tempo. É como se eles fossem detetives do passado, desvendando mistérios e revelando segredos ocultos.

Funari e Pinsky (2012, p. 11) comentam que o patrimônio é tudo aquilo que constitui um bem apropriado pelo homem, com suas características únicas e particulares, por isso, deve-se analisar cada contexto. Como forma de apropriação eles trazem o turismo:

[...] que tende a considerar o patrimônio cultural como aquele que se volta para certos tipos de atividades mais propriamente “culturais” tais como as visitas a museus, a cidades históricas ou a roteiros temáticos, como a rota dos queijos e dos vinhos, por exemplo.

Barreto (2006) traz que a conservação do patrimônio cultural é fundamental para os elementos de um determinado território, podendo proporcionar ao turista um reencontro com o passado e sua identidade, além de ser um potencial atrativo cultural no planejamento turístico da região.

Assim, o patrimônio cultural configura-se em objetos e saberes, isto é, elementos mantidos pelos povos tradicionalmente cuja identificação visa dar suporte, material e imaterial, às práticas sociais. Sendo formado pelos bens culturais, isto é, tudo o que possui importância cultural e histórica para um local, como festas, arquitetura, obras de artes, ritmo musical, as rodas de capoeira, dentre outros que transmitem de alguma forma a cultura.

Os bens culturais que fazem parte do objeto de estudo desta tese se articulam entre edificações, veículos à vapor, gastronomia, produtos artesanais, assim como os imateriais, baseados na música, danças típicas e na arte. Estes bens de natureza imaterial, foram reconhecidos no Brasil a partir da Constituição Federal - CF de 1988.

Silva (2018, p. 1) salienta que os bens culturais:

[...] tanto os materiais quanto os imateriais, são, antes de tudo, um cenário aberto para construções, perpetuações e ressignificações. Como os palimpsestos medievais, os bens culturais tiveram e têm uma gama variada de funções e de usos, contando com narrativas que transitam entre a tradição e a modernidade, a identidade local/nacional e a pertença a uma

cultura/comunidade maior, no qual são, por vezes, regionalizados internacionalmente como elementos da cultura ocidental, oriental, latina, europeia, etc., e, em outras ocasiões, universalizados – no sentido iluminista do termo, ou seja, que engloba a humanidade.

Os componentes do patrimônio cultural de uma região se formam através de particularidades diferentes, que no seu conjunto irão desenvolver os empreendimentos locais. Isso ocorre devido à diversidade das atividades que poderão ser demonstradas pelos diversos restaurantes com a gastronomia típica, pelas decorações nos ambientes, pela estrutura arquitetônica, os quais retratam suas vivências e experiências.

### **3.2 TURISMO CULTURAL E O PATRIMÔNIO: UMA MIRÍADE PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL**

O turismo cultural e o patrimônio são distintos devido que o patrimônio coloca em evidência características únicas dos lugares, de seus hábitos, costumes e cultura, enquanto o turismo necessita da existência de algumas características organizacionais e operacionais padronizadas como regras de comercialização.

Serpa *et al.* (2019) comenta que o patrimônio cultural atribui valor para o turismo, pois através dele é possível a difusão do saber e a humanidade, ao longo da história, sempre buscou conhecimento. Desta forma, os diferentes patrimônios culturais se tornaram atrativos turísticos, que motivam turistas a sair de suas residências e a viajar para poderem conhecer de perto algum monumento, museu, manifestação cultural, sítio e conjunto arqueológico por vezes em roteiros turísticos. A atividade turística, mais do que um deslocamento espacial, é considerada a possibilidade de trocar, de conhecer novas culturas, uma nova gastronomia, outras maneiras de viver e compreender o mundo.

Desta forma, “o turismo tende a considerar o patrimônio cultural como aquele que se volta para certos tipos de atividades mais propriamente dita as culturais, tais como as visitas a museus, a cidades históricas, a roteiros temáticos, como a rota dos queijos e dos vinhos”, o Roteiro Caminhos de Pedra, por exemplo (Funari e Pinsky, 2012, p. 11).

A Organização Mundial do Turismo (2001) salienta que o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares

diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.

Alguns dados podem ser destacados, como referência à importância do turismo: “o turismo internacional recuperou 63% dos níveis pré-pandêmicos em 2022. Mais de 900 milhões de turistas viajaram internacionalmente em 2022, o dobro de 2021, embora ainda 37% a menos que em 2019” (Unwto, 2023).

Ou mesmo:

Bahia superou em 5,4% a média nacional, nas atividades turísticas durante o mês, em relação ao mesmo período de 2022. O crescimento do estado foi de 20,2%, enquanto o país registrou 14,8%. Já no levantamento sobre a receita no setor, a Bahia cresceu 36%, superando também o índice nacional, que ficou em 34,1%. [...] destinos como Salvador e Chapada Diamantina lideraram a procura no país. Nossa expectativa é de continuidade no crescimento, durante o São João, com alcance nos 417 municípios baianos. Para isso, divulgamos a festa nos principais polos emissores de turistas nacionais. (Portal Brasileiro do Turismo, 2023)

Segundo Botelho (2006, p. 50), a cultura não é vista somente como um bem coletivo ou uma tradição a ser preservada, pois em sua dimensão antropológica a cultura é uma produção coletiva, constantemente incorporando o novo. Segundo esta autora “[...] todo o patrimônio cultural até agora produzido pela humanidade, repertório do qual extraímos nossas escolhas [...] nos permite o desenvolvimento da vida cultural e o exercício contínuo da criação”. A autora relata que esta herança, ao mesmo tempo em que nos favorece, reelabora, entretanto, este mesmo patrimônio que é aberto, sempre incorporando as novas criações. Coloca que o desafio é “realizar uma interação com este patrimônio, trazer a nossa contribuição a partir do que tem raízes locais e do que é nossa forma de dialogar com aquilo que é mais ou menos distante”.

O significado de patrimônio foi expandido de modo relevante, considerando que os bens que eram vistos como patrimônio pendiam a ser esculturas exclusivas e edifícios, assim como áreas de culto ou fortificações, sendo visualizados diversas vezes de modo individual, não sofrendo influência daquilo que os circundava.

Através da expansão do termo patrimônio e o foco com relação às áreas de patrimônio que os circundam, torna-se relevante o modo de refletir sobre ele. As áreas consideradas patrimoniais não podem ser salvaguardadas de forma individual. Não podem também ser segregadas das ações de desenvolvimento, afastadas de

alterações sociais ou desmembradas das atenções das comunidades. A extensão da estrutura patrimonial despertou atenção a buscarem envolvimento com a sua gestão.

O turismo cultural é definido por Dias (2006, p. 39) como:

[...] uma segmentação do mercado turístico que incorpora uma variedade de formas culturais, em que se incluem museus, galerias, eventos culturais, festivais, festas, arquitetura, sítios históricos, apresentações artísticas e outras, que identificadas com uma cultura em particular, fazem parte de um conjunto que identifica uma comunidade e que atraem os visitantes interessados em conhecer características singulares de outros povos.

Costa (2009) corrobora trazendo que o turismo cultural não implica apenas a oferta de espetáculos ou eventos, mas a vivência do patrimônio cultural representado por museus, sítios arqueológicos, monumentos históricos, apresentações folclóricas, gastronomia regional, festas religiosas e outros bens que disseminem o saber. Sua finalidade é que os visitantes e residentes interajam e que as pessoas aprendam o significado de seu passado, por meio das visitas aos bens culturais.

Através desta vivência destaca-se o turismo de experiência que é um mercado diferente, que traz uma abordagem nova para o turismo. Aqui, a interação com o lugar visitado é real, mesmo que nem sempre seja perfeita. Mas é isso que os turistas estão buscando: a autenticidade. Essa forma de viajar está alinhada com as aspirações do homem moderno, sempre conectado e sedento por experiências que lhe importem. É uma maneira de tocar o consumidor de forma emocional, através de vivências cuidadosamente planejadas. A ideia é mergulhar de cabeça nas comunidades locais, aprendendo e se envolvendo de verdade. O objetivo é proporcionar momentos inesquecíveis e cheios de significado (Sebrae, 2015).

Para o Sebrae (2015) o Brasil vem se destacando no turismo de experiência, seguindo uma tendência que já existe em outros lugares do mundo. Em 2006, o Ministério do Turismo, em parceria com o Sebrae, lançou o projeto Tour da Experiência, que busca criar destinos emocionantes através da valorização de empreendimentos que ofereçam produtos únicos e estejam alinhados com os conceitos da economia da experiência. Começando no Rio Grande do Sul, na região da uva e do vinho, o projeto se expandiu para Petrópolis, Belém e Bonito, impulsionando diversos negócios do setor. Agora, os viajantes podem vivenciar experiências incríveis e inesquecíveis em terras brasileiras. Para conquistar esse nicho de mercado, é preciso soltar a criatividade e abrir os olhos para as coisas

simples. Quem diria que o segredo do sucesso poderia estar bem ali, no quintal de casa? Imagine uma horta cultivada pela família, onde o turista pode colher ingredientes típicos fresquinhos para preparar uma refeição deliciosa na cozinha da casa. Como por exemplo o passeio na Casa da Ovelha do Caminhos de Pedra em Bento Gonçalves, onde os turistas participam e interagem com as ovelhas, o aleitamento e a produção de produtos. E o melhor de tudo é compartilhar esse momento único com a família. Será uma experiência que vai ficar marcada na memória e enriquecerá os conhecimentos de todos.

O Ministério do Turismo (2010, p. 54) cita os principais atrativos do turismo cultural, pois o mesmo trata como fundamental a identificação destes no local, sendo eles:

Sítios históricos – centros históricos, quilombos; edificações especiais – arquitetura, ruínas obras de arte; espaços e instituições culturais – museus, casas de cultura; festas, festivais e celebrações locais; gastronomia típica; artesanato e produtos típicos; música, dança, teatro, cinema; feiras e mercados tradicionais; saberes e fazeres – causos, trabalhos manuais; realizações artísticas – exposições, ateliês; eventos programados – feiras e outras realizações artísticas, culturais, gastronômicas; outros que se enquadrem na temática cultural.

A relação entre turismo e cultura tem duas dimensões que não podem ser separadas, porém são estudadas separadamente: a primeira delas está relacionada à influência que a cultura, em suas diversas acepções, pode ter nos fluxos de turismo. E a segunda, se refere aos impactos que estes fluxos de turismo podem ter na cultura das populações receptoras dos fluxos de turismo. O turismo cultural tem crescido de forma sustentada, principalmente a partir da segunda metade da década de oitenta, tanto no Brasil quanto no resto do mundo, e traz como razões para este aumento a necessidade de ir ao encontro de identidades culturais específicas que, no imaginário desses potenciais turistas, estariam atribuídas ao desaparecimento com o processo da globalização, ou seja, os turistas estão em busca de identidades, conhecer novas culturas e costumes, o qual multinacionalização poderiam os afastar com outros afazeres. O produto cultural que o turista cultural busca é aquele que se relaciona a essas identidades culturais específicas (Ministério do Turismo, 2007).

Corroborando, Perez (2009) relata que em termos filosóficos toda a prática turística é cultural. Além do mais, o turismo pode ser pensado como uma das atividades que mais tem fomentado o contato intercultural entre pessoas, povos e

grupos, desta forma, não pode existir turismo sem cultura, daí que possamos falar em cultura turística, pois o turismo é uma expressão cultural.

Conforme Lima (2003, p. 62), o turismo cultural compreende a cultura tanto quanto progresso quanto produto:

[...] a cultura (*hight culture*) do *heritage tourism*, ligada às obras de arte histórica, aos vestígios arqueológicos, monumentos, jardins históricos, representações teatrais e da música clássica, ou mesmo do folclore tradicional, e da cultura dos *arts tourism*, em que se integram os museus e as galerias de arte; com a cultura popular (*low culture*), como sejam itinerários de descoberta e de interpretação, visitas guiadas e teatralizadas, rotas gastronômicas e de vinhos, festivais de música, eventos artísticos, e todas as manifestações de cultura popular representadas, por exemplo, em feiras de artesanato.

O Ministério do Turismo (2007) traz que o turismo cultural tem “[...] um impacto social e econômico positivo, estabelecendo e reforçando identidades, ajudando a construir imagens ajudando a preservar a herança cultural e histórica (...) facilita a compreensão e harmonia entre povos, dá suporte à cultura e renova o próprio turismo”. Em outras palavras, existe uma sinergia positiva entre o turismo e a cultura, sendo o turismo benéfico para a preservação do patrimônio artístico, histórico e cultural das comunidades receptoras.

Para Peciar e Isaia (2005) o turismo cultural é aquele que tem por objetivo o enriquecimento da personalidade humana através de informações, conhecimentos e contatos provenientes da experiência da viagem, que ocorre quando turistas entram em contato com as comunidades receptoras, assim como suas formas de agir, sentir e de expressar a vivência do seu cotidiano. O mesmo pode ser, também, aquele que tem por característica o intercâmbio cultural, a interligação entre pessoas de localidades distintas com seus usos e costumes peculiares e o desejo de conhecer o ambiente em que viviam e vivem determinados grupos humanos. Portanto, o turismo propicia o acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura, e ao modo de viver de uma comunidade, e essa atividade caracteriza-se, entre outras, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas.

Porém, para haver turismo no local necessita-se infraestrutura e atrativos, como, estradas, culinárias, restaurantes, pois sem estes não haverá o turismo, não

existirá o turista no local. Assim, os atrativos, os recursos, os turistas e serviços são elementos interdependentes, porém, autônomos. E esta interdependência não implica na ruptura de qualquer conexão que possa ter consequências para com os outros componentes, sendo que a retirada de qualquer elemento pode ser sanada, assim como a sua autorreprodução (Barreto, 2006).

Conforme Souza *et al.* (2021), para que um lugar seja atrativo para o turismo, deve ser transformado em produto para ser consumido, desejado e fruído, porém o turismo precisa perceber e valorizar o que existe de original no local.

A ideia de qualidade da comunidade local nas novas atividades, ganha força quando está relacionada a um padrão sustentável de desenvolvimento do turismo cultural, assim, “o conceito de sustentabilidade do turismo cultural se refere essencialmente, à habilidade das comunidades de reter ou adaptar aspectos de sua cultura face ao turismo”. Sendo de extrema importância que a participação não vire apenas a voz ativa em órgãos deliberativos, pois é fundamental que a comunidade local mantenha a propriedade dos recursos culturais que são oferecidos (Ministério do Turismo, 2007).

Souza *et al.*, (2021) relata que o casamento entre turismo e patrimônio cultural foi uma das mais bem-sucedidas uniões quando se trata de geração de renda e desenvolvimento econômico, na maioria das vezes sustentável, e como forma de salvaguardar os bens patrimoniais.

Quando se fala sobre desenvolvimento local, a comunidade em geral deve ser o principal agente, modificador e principalmente atuante no processo de desenvolvimento, buscando assim, agir em benefício à coletividade. Conforme descreve Ávila (2000, p. 69)

[...] a comunidade mesma desabrocha suas capacidades, competências e habilidades de agenciamento e gestão das próprias condições e qualidade de vida, metabolizando comunitariamente as participações efetivamente contributivas de quaisquer agentes externos.

O turismo tem sido apontado como uma interessante alternativa tanto para o desenvolvimento local como para o regional e o nacional. Trata-se de um setor que pode constituir, também, um vetor para inclusão social, melhor distribuição de renda e conservação ambiental. E com o crescimento do turismo, os impactos também aumentam. Alguns podem ser revertidos se forem detectados a tempo, mas outros

são irreversíveis se não receberem a devida atenção. Infelizmente, quando percebemos isso, já é tarde demais para voltar atrás. Assim é considerado uma atividade econômica que impacta nos aspectos econômicos, sociais e ambientais, conforme Ruschmann (1997, p. 34):

Os impactos do turismo referem-se à gama de modificações ou à sequência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras. As variáveis que provocam os impactos têm natureza, intensidade, direções e magnitudes diversas; porém, os resultados interagem e são geralmente irreversíveis quando ocorrem no meio ambiente natural.

O autor ainda afirma que:

Os impactos são consequência de um processo complexo de interação entre os turistas, as comunidades e os meios receptores. Muitas vezes, tipos similares de turismo provocam diferentes impactos, de acordo com a natureza das sociedades nas quais ocorrem. Esses podem ser positivos ou negativos, sendo considerados como positivos os que trazem benefícios para a comunidade receptora e negativos os que causam estragos para a localidade e sua população.

Corroborando, Magalhães (2002) comenta que a atividade turística movimentando os recursos financeiros, contrata trabalhadores, viabiliza a troca cultural entre os países, a valorização da paisagem pode ter um impacto positivo na qualidade de vida das comunidades locais.

O conceito de cadeia produtiva no turismo pressupõe a existência de um produto ou de um atrativo turístico que, em um determinado território, atua como elemento indutor para gerar uma dinâmica integradora entre as diferentes atividades que compõem o setor. Isto é, o produto ou o atrativo funciona como gerador de uma rede de serviços apoiados no desenvolvimento de uma infraestrutura local e regional, cuja dinâmica pode promover o incremento dos fluxos de informação, produção, inovação e consumo, que, adequadamente geridos, permitem ao turismo atuar como vetor da economia dentro de parâmetros de sustentabilidade (Lacay *et al.*, 2010).

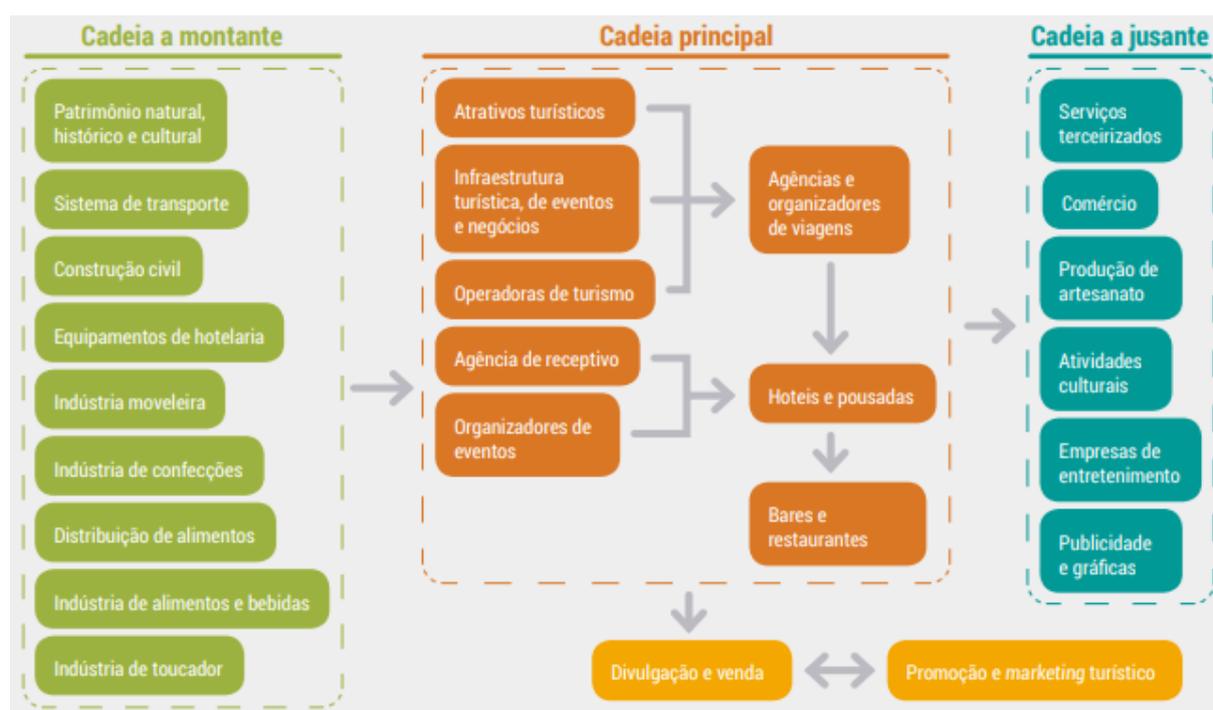
Sebrae (2017, p. 7) destaca que a cadeia produtiva do turismo é definida como:

[...] a articulação de um conjunto de empresas capazes de oferecer produtos e serviços, seja por meio de bens tangíveis ou intangíveis, com o objetivo de atender a demanda de seu público final e conquistar novos mercados, aumentando o fluxo de passagem de pessoas em determinado local. [...]. Assim, atividades complexas, que abrangem deslocamento, visita,

transporte, estadia, alimentação e lazer, interação e formam a cadeia produtiva.

Pequenos negócios podem atuar como fornecedores ou distribuidores dentro da cadeia de valor de um segmento, graças à estrutura produtiva. A cadeia de valor do turismo se relaciona com 52 atividades produtivas da economia e se divide em três partes: cadeia principal, cadeia a montante e cadeia a jusante, conforme pode ser observado na figura 1.

Figura 1 – Cadeia produtiva do turismo



Fonte: Sebrae (2017, p. 8).

Cada uma dessas cadeias produtivas do turismo possui suas características e peculiaridades, como cita o Sebrae (2017, p. 8):

- Cadeia principal: engloba atividades hoteleiras, bares e restaurantes, que possuem apoio de infraestrutura por meio de agências receptoras e operadoras de viagens. Na cadeia principal também ocorre a comercialização do produto turístico, que resulta de ações de promoção, divulgação e marketing.
- Cadeia a montante: inclui equipamentos de hotelaria, transporte, produção e distribuição de alimentos e bebidas, patrimônio histórico, natural e cultural, indústria moveleira, de confecções e de construção civil.
- Cadeia a jusante: prestação de serviços aos turistas, serviços terceirizados, publicidade e gráficas, comércio, artesanato e atividades culturais.

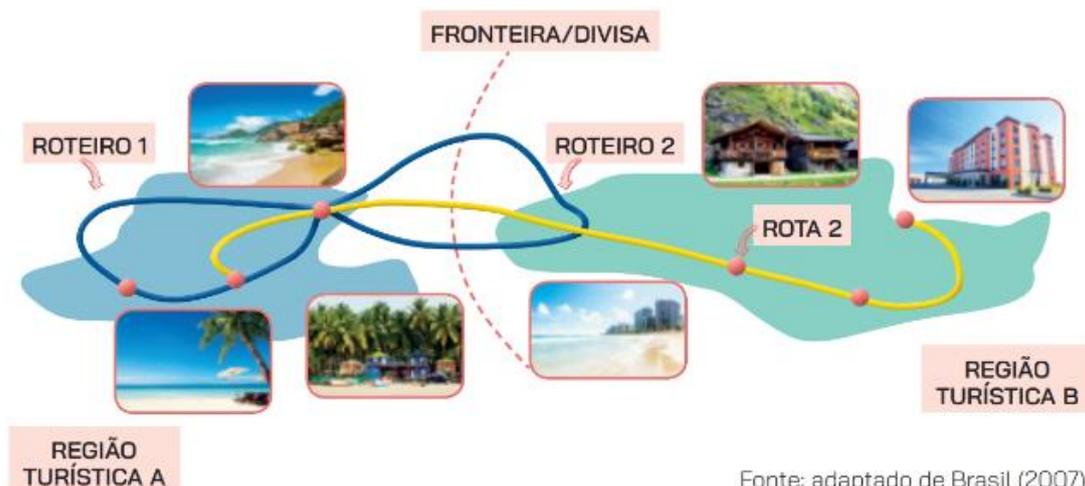
As atividades da cadeia produtiva do turismo que promovem o desenvolvimento local, podem ser divididas em três eixos, o primeiro eixo são os centrais e universais, como por exemplo a hotelaria, a gastronomia, serviços de recreação. O segundo eixo é considerado os elos associados, como, o transporte, a segurança, o artesanato, e o comércio. Já o terceiro são os elos periféricos, sendo eles, a construção civil, agricultura, produtos da gastronomia regional, objetos decorativos, porém poderá ocorrer a variação dos elementos de cada eixo conforme a região (Tomazzoni, 2009).

As regiões são formadas de lugares, cuja descrição é feita através do roteiro turístico elaborado para esse fim, eles são formados por segmentos que apresentam os atrativos dignos de uma visita, assim como Cisne (2016, p.2) comenta:

[...] a força motriz da atividade turística. Cabe aqui ressaltar que na física, força (ou potência) motriz refere-se àquilo usado para produzir um efeito de movimento. Portanto, o roteiro turístico, tendo sido planejado ou não, se faz na prática do deslocamento do turista (roteiro empírico), produzindo um efeito de movimento.

Antes de dar seguimento no tema, vê-se necessário apresentar a diferença entre rota e roteiro turístico, pois este trabalho configura-se em analisar um roteiro turístico denominado de Caminhos de Pedra. Assim, pode-se analisar através da figura 2 e no quadro 1, que se complementam, as principais diferenças.

Figura 2 – Roteiro e rota turística - distinções



Fonte: adaptado de Brasil (2007).

Fonte: Brasil (2007) *apud* Serpra, *et al* (2019, p. 66)

Quadro 2 – Diferenças entre rota e roteiro

ROTA TURÍSTICA	ROTEIRO TURÍSTICO
Região turística	Produto turístico
Foco no empreendedor	Foco no turista
Desenvolvido pelo Setor Público (órgãos e entidades) de fomento ao turismo	Desenvolvido pelo Setor Privado (operadoras de viagens e agências de receptivo)
Ordena a atividade turística em uma determinada região	Opera a atividade turística na região
Desenvolve rede de cooperação entre os setores públicos e privados	Comercializa a rede: sustentabilidade
Estimula e facilita o empreendedorismo da região	Comercializa os empreendimentos
Determina as vocações turísticas	Combina os produtos gerados pelas vocações
Fomenta e sugere produtos turísticos e oportunidades de negócios	Comercializa os produtos turísticos
Sinalização	Programação
Cria identidade local	Temático

Fonte: Brasil (2007) *apud* Serpra *et al* (2019, p. 67)

Os roteiros turísticos retratam a paisagem e são elaborados para atrair a atenção do visitante, impactando, inclusive, em suas futuras vivências na cidade. Ademais, a atividade turística contribui para a criação de novos patrimônios, já que ao destacar certos aspectos da cidade, o turista pode valorizá-los de maneira única. Deste modo, os enquadramentos do setor turístico aumentam as controvérsias em torno do patrimônio cultural, pois ele utiliza os dados disponíveis, gerando e/ou reiterando memórias a partir das narrativas que elabora sobre a cidade (Massoni, 2021).

Através das narrativas turísticas sobre a cidade e seus patrimônios culturais, os roteiros turísticos são responsáveis por retratar a paisagem local, as quais influenciam tanto na percepção dos turistas quanto dos moradores locais, pois torna visível o conjunto de saberes comuns, marcas já instituídas sobre o local, propiciando o processo de lembrança através do aguçamento de recordações que ativam as

memórias do local, contribuindo na construção dos chamados itinerários memoriais, isto é, o roteiros turísticos (Morigi; Milani; Massoni, 2020)

Souza (2006) traz que a reconstrução do lugar, voltado para o desenvolvimento de suas especialidades, vem ganhando força no contexto de competitividade em que as diferenciações regionais se tornam oportunidades para se estabelecer vantagens perante as relações comerciais. Isto expressa que a capacidade de atração de cada região ou localidade depende cada vez mais das suas características locais, naturais, econômicas, sociais, culturais e políticas. Esses componentes fortalecem a reconstrução da identidade local, proporcionando a determinadas regiões um engrandecimento da sua moral e financeira.

Assim, percebe-se que esses componentes, como cultura, política, os recursos naturais, entre outros, além de fortalecerem a identidade gera uma contribuição no desenvolvimento desse local, que pode ser definido por Cavaco (2001, p. 98) como um:

[...] processo em que as localidades, munidas de seus recursos mais variados, criam oportunidades de promoção do bem-estar coletivo, implementando atividades que de alguma forma dinamizem a economia em pequena escala [...] este tipo de desenvolvimento, assenta na revitalização e diversificação da economia, capaz de fixar e atrair população, de ocupar a população potencial ativa, com êxito econômico, profissional e social, de valorizar produções, de renovar as habitações e as aldeias e de assegurar melhores condições de vida.

Para Botelho e Fraga (2015, p. 58) o desenvolvimento local supõe:

[...] criatividade e inovação social na identificação das necessidades e busca por soluções, por meio da participação social dos sujeitos envolvidos, associando qualidade de vida, sustentabilidade econômica das iniciativas de turismo locais e proteção do patrimônio natural e histórico-cultural.

Conforme Buarque (2002), o desenvolvimento local deve mobilizar e explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local.

Para Campos, Mariani, Thomaz (2016) quando se fala em turismo e sua relação com o desenvolvimento local, alguns fatores devem ser considerados como: a conservação e a preservação ambiental, a identidade cultural, a geração de ocupações produtivas e de renda, desenvolvimento participativo e principalmente

qualidade de vida para os atores do turismo, este deverá ocorrer do empresário ao colaborador do estabelecimento turístico.

Para Souza (2006), as diferenciações físico-culturais entre as regiões são um dos motivos para as relações comerciais, entre estas o turismo, uma vez que o mesmo depende dessas peculiaridades existentes em determinadas regiões para se desenvolver, tornando viável o estudo do papel do turismo como fator de desenvolvimento local. Portanto, o turismo e o desenvolvimento local estão interligados, como o processo mútuo desta engrenagem da economia local, mediante o aproveitamento dos recursos físicos, humanos, ambientais e outros. Estes recursos estimulam a vinda dos turistas para uma determinada localidade, fazendo com que a economia seja impulsionada, sendo possível a melhora da qualidade de vida, através de rendimentos de impostos que geram a possibilidade do aumento da oferta de serviços e infraestrutura da comunidade, bem como favorece a criação de estradas, escolas, parques, clínicas médicas, instalações recreacionais, entre outros. Esta relação não acaba na arrecadação de impostos: há a possibilidade de aumento de empregos, mas também há a possibilidade de esgotamento dos recursos naturais se não preservados.

Na visão de Campos, Mariani, Thomaz (2016) existe uma diferença no que se refere ao desenvolvimento do turismo com base local nos diferentes espaços rural e urbano. Eles falam sobre as maneiras de impulsionar o crescimento local, ampliando a ideia de desenvolvimento rural, o que pode acontecer através da criação de conselhos, pois presume a participação das populações locais como sujeitos do desenvolvimento deste local, como sugere tal processo, ou seja reforçando os aspectos endógenos em detrimento dos exógenos. Eles mencionam o conceito de desenvolvimento endógeno, que se refere à utilização dos recursos locais, e o desenvolvimento ascendente, que valoriza o protagonismo dos moradores da região. Além disso, ela destaca a importância de um desenvolvimento autocentrado, que atenda às necessidades das comunidades locais, e sustentável, com foco no ecodesenvolvimento. Em resumo, o desenvolvimento local engloba todas essas abordagens.

Bovo (2006, p. 52), conceitua o espaço rural como:

[...] o conjunto dinâmico de três elementos – o modo de vida, a identidade local e a natureza – e pode ser caracterizado por um espaço onde exista uma

presença significativa da natureza e a atividade produtiva esteja vinculada diretamente, indiretamente ou em equilíbrio com o meio natural, tendo predomínio da atividade produtiva primária, mas sendo possível a existência de atividades secundárias.

Campanhola e Silva (1999) relatam que o turismo no espaço rural é uma maneira de valorização do território, pois assim como ele depende do espaço local e rural para obter o seu sucesso, colabora com a proteção do meio ambiente e a conservação do patrimônio natural, histórico e cultural.

O turismo cultural que ocorre no meio rural pode ser denominado de turismo rural. É uma atividade que está crescendo muito nos últimos anos, contribuindo desta forma para o crescimento e desenvolvimento do local, através da valorização dos recursos naturais e culturais. Alves e Simões (1996) contribuem trazendo que este tipo de turismo traz diversos benefícios que impactam no desenvolvimento local, como por exemplo:

- Fomento à diversificação e dinamização das atividades locais: além de catalisador nas atividades que estão ligadas diretamente com o turismo, associa-se também o aumento construção civil, do comércio em geral, culinária, artesanatos, folclore, dentre outros;
- Valorização das pequenas aplicações locais: ocorre através dos aportes em restaurantes, ao comércio varejista, serviços de recreação;
- Fixação da população: através das novas perspectivas têm levado as pessoas a se estabelecerem cada vez mais no local;
- Conexão entre a agricultura e setores diversos, rendimentos complementares e efeitos multiplicadores: devido ao fato de grande parte dos empregos serem sazonais, possibilita vincular o trabalho gerado pelo turismo com outras atividades, que no caso do meio rural é a agricultura;
- Valorização de diferentes recursos patrimoniais: como por exemplo, o patrimônio arquitetônico, o gastronômico, o artesanato local e todos os aspectos que envolvem a cultura local;
- Desenvolvimento de estruturas, equipamentos e serviços de entretenimento utilizados pela comunidade local: são atividades as quais não seriam criadas se não houvesse o turismo no local, considerando aqui as melhorias que

ocorrem nas estradas, na sinalização que beneficiam todos, não somente o turista;

- O meio ambiente é favorecido por essas melhorias: o estímulo a esse tipo de atividade leva a investimento na qualidade ambiental;
- Geração de novas oportunidades de trabalho: Novos empregos foram criados nas atividades de turismo e lazer, porém percebe-se que grande parte dos novos empregos são sazonais ou em tempo parcial, mas mesmo assim refletem positivamente na economia local.

Desta forma, Campos, Mariani, Thomaz (2016) percebem que o verdadeiro desenvolvimento local implica de certa forma na formação e educação da própria comunidade, no que tange aos aspectos culturais, capacidades, competências e habilidades, podendo assim, o turismo vir a ser um potencializador para o desenvolvimento de uma localidade.

Conforme Souza (2006), o desenvolvimento local se apresenta como uma proposta de progresso, capaz de possibilitar à própria comunidade uma melhoria no desenvolvimento sociocultural, econômico e ambiental com a participação ativa dela.

O autor também destaca que o desenvolvimento pode ser visto como estratégia para sair de um momento de crise, como foi o caso do Roteiro Turístico Caminhos de Pedra, o qual será analisado a partir do próximo capítulo. Esta proposta atua em uma pequena escala territorial, buscando a inclusão da comunidade local nas decisões, estratégias e alternativas para uma melhor qualidade de vida, visando principalmente um objetivo comum, ou seja, algo que beneficie a todos daquela localidade.

A atividade turística traz consigo impactos sociais e culturais. No caso das consequências sociais Cooper et al. (2003 *apud* Souza 2006) apresentam cinco níveis que foram elaborados para mensurar a desaprovação dos moradores com o turismo:

1. Nível da euforia: devido ao desenvolvimento do turismo, o turista é bem recebido com cordialidade

2. Nível da apatia: com o aprimoramento da atividade em andamento e sua expansão, o turista é considerado algo comum e apenas uma fonte de lucro. A relação entre eles é formal e baseada no comércio.

3. Nível da irritação: conforme a indústria se aproxima da saturação, os hospedeiros não conseguem atender à demanda sem instalações adicionais.

4. Nível do antagonismo: o viajante é visto agora como o anunciador de todos os males, os habitantes estão abertamente contrários aos turistas, que são vistos como estando lá para serem explorados.

5. Nível final: ao longo desse processo, a população local deixou de lado quase tudo o que era considerado diferenciado e atrativo, o que motivava a vinda de turistas e visitantes.

Mas existem algumas consequências culturais geradas pelo turismo que podem ser destacadas como alguns pontos positivos, conforme Dias (2005) são:

- A conservação da herança cultural: a atividade turística pode servir para fomentar a preservação da herança cultural que passa ser a origem de atratividade para os visitantes, gerando receita tanto para o local quanto para a conservação do patrimônio cultural.
- Fortalecimento da identidade cultural: através da atividade turística, a cultura dos moradores e dos turistas são postas frente à frente proporcionando uma comparação mútua.
- Intercâmbio cultural: com a interação entre moradores e viajantes existe a troca por meio de distintas culturas, o que resulta em comportamentos que demonstram entendimento, educação e flexibilidade em relação aos costumes e valores da outra pessoa.

Outro aspecto a ser considerado são os impactos econômicos que são gerados através do turismo no local onde este ocorre. Lage e Milone (2001) destacam que os impactos econômicos são classificados conforme abaixo:

- Impactos diretos: são aqueles que estão diretamente ligados com os gastos dos viajantes nos materiais do turismo.

- Impactos indiretos: são aqueles que não têm relação direta com a atividade turística, porém reflete na renda que foi gerada.
- Impactos induzidos: são aqueles que acontecem através dos gastos adicionais que geram aumento de renda no local, como decorrência do turismo.

O turismo se tornou uma fonte de desenvolvimento, capaz de possibilitar aos mercados e economias enfraquecidas a oportunidade de divisas e de novos investimentos. Além de que, outros benefícios foram percebidos pelo turismo, como a possibilidade de uma localidade turística ter aumento de atividades empresariais gerando assim maiores investimentos locais, ocasionando melhorias, não somente para atender o turista, mas toda a localidade, por exemplo a geração de novos empregos. Porém, o desenvolvimento do turismo em um local deverá sempre considerar o envolvimento e a participação de toda a população local atuando de forma conjunta com os órgãos competentes, sendo que estes serão os responsáveis em conduzir e estimular a população do local para a importância da atividade turística, preparando-as para serem beneficiadas por esse tipo atividade. (Souza, 2006).

Na próxima seção tratar-se-á sobre a memória social, um estudo contextualizando a sua influência na gestão cultural.

### **3.3 MEMÓRIA SOCIAL A PERCEPÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS PASSADAS**

De acordo com Halbwachs (2006), a memória é denominada como o processo de obter, conservar e retomar informações que foram captadas pela mente humana, assim a memória social seria a socialização ou a coletivização de todo esse processo. O autor complementa que a memória social é a essência do conhecimento coletivo, se tornando coletiva à medida que é partilhada e que só sobrevivem os acontecimentos que possuem força de socialização, ou seja, que continuam a ser partilhados e que, através da troca, refazem-se.

Conforme Bastos (1999, p. 34), “o lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado”.

Gondar (2005, p. 5) destaca que:

[...] pensar a memória abre a possibilidade de que, a partir de uma nova situação ou um novo encontro – como pretende ser a situação analítica, por

exemplo – o passado possa ser tanto recordado quanto reinventado. Desse modo, a história de um sujeito, individual ou coletiva, pode ser a história dos diferentes sentidos que emergem em suas relações. Ou, de outro modo: abre-se a possibilidade de que a memória, ao invés de ser recuperada ou resgatada, possa ser criada e recriada, a partir dos novos sentidos que a todo tempo se produzem tanto para os sujeitos individuais quanto para os coletivos – já que todos eles são sujeitos sociais. A polissemia da memória, que poderia ser seu ponto falho, é justamente a sua riqueza.

Para Pollak (1992), a memória não se resume apenas à vida de um indivíduo, mas sim, a uma construção da coletividade, sendo esta construção um fenômeno sistematizado a partir do presente, porém parte também herdada. Neste sentido, as experiências são as vividas individualmente e aquelas que não foram vivenciadas particularmente por nós, foram pelo grupo a qual pertencemos, desta forma, foram experiências vividas por tabela, isto é, resultando numa memória herdada.

O conceito de memória que geramos no presente, representa uma forma de lembrar do passado em virtude do futuro que se busca. A memória não serve para formular um passado, mas para recompor o mesmo, considerando como base as perspectivas presentes mais que as relacionadas ao passado. A memória platônica não representa a pessoal e nem mesmo a social, pois ela não reproduz um passado.

Conforme Gondar e Dobedei (2005, p. 19), “o homem espera que a memória o salve da degradação, que o retire do tempo, conduzindo-o às verdades eternas, formas imóveis e anteriores a tudo que o constrói, a tudo o que muda, a tudo o que é acidental e contingente”.

Estes autores, afirmam que o homem espera que a memória conserve fatos ocorridos no passado, demonstrando situações reais que já foram construídas.

Conforme Pollak (1992), é possível afirmar que a memória é um fenômeno particular, ou seja, individual de uma pessoa. Através de entrevistas realizadas com diversas pessoas, é possível observar que quando se trata de entrevista muito extensa e sem um cronograma em ordem cronológica, os entrevistados se perdem no tempo e acabam por relatar mais de uma vez os acontecimentos já relatados.

Os elementos formadores da memória primeiramente são os fatos ocorridos de fato, ou seja, aqueles que foram vividos pelo indivíduo. Posterior estão as situações vivenciadas em um grupo ou de forma coletiva ao qual o indivíduo está vinculado. Situações vividas com outros indivíduos, mesmo que tenham ocorrido com grande distância geográfica, podem resultar em traumas que ficarão registrados na memória por longos períodos (Pollak, 1992).

Além de tais situações, pode-se afirmar que a memória é formada por pessoas ou por personagens, estes surgidos durante o tempo vivido, assim como personagens onde a participação tenha ocorrido em grupo, de forma indireta, mas que passam a ser memórias familiares, mesmo que sejam de personagens que não estão inseridos no mesmo espaço de tempo.

De acordo com Pollak (1992), a memória é considerada seletiva, ou seja, nem tudo que foi vivido será lembrado, já que nem tudo ficará registrado nas lembranças. A memória considerada herança, não corresponde somente à vida que a pessoa viveu, assim, a memória passa por oscilações que são ações do instante em que ela é planejada.

Para Candau (2011), a memória, ao mesmo tempo que modela a sociedade, é também modelada por ela, existindo desta forma uma lógica que conjuga a memória e a identidade, onde ambas se apoiam para que uma trajetória de vida, uma narrativa, uma história, possam ser construídas, tendo assim a memória um papel essencial no processo de formação identitária tanto no individual quanto no coletivo.

Pollak (1992, p. 3) aborda sobre a memória vivida por personagens distantes, assim como por tabela:

Locais muito longínquos, fora do espaço-tempo da vida de uma pessoa, podem constituir lugar importante para a memória do grupo, e por conseguinte da própria pessoa, seja por tabela, seja por pertencimento a esse grupo. Aqui estou me referindo ao exemplo de certos europeus com origens rias colônias. A memória da África, seja dos Camarões ou do Congo, pode fazer parte da herança da família com tanta força que se transforma praticamente em sentimento de pertencimento.

Para Martins (2017, p. 29), é na memória funcional tem a identidade como pressuposto, é nela que a pessoa é portadora ou depositária, e que constrói e torna disponível o seu passado. O autor afirma que o mais importante é a memória social “que está inserida no recinto das instituições como, arquivos, bibliotecas, museus entre outros e que pertence a um grupo, preservada como patrimônio cultural e que representa indivíduos que produziram excedentes de memória”. Portanto, o autor considera

arquivos, bibliotecas, museus, centros de memória, institutos, fundações, espaços culturais, entre outros, como exemplos de instituições-memória, pelo fato de em seus espaços estarem preservados artefatos documentais,

que simbolizam a memória de um indivíduo, grupo ou nação (Martins, 2017, p. 29).

Desta forma, as instituições-memoriais desempenham um papel na manutenção da organização do património humano, catalogando-o e sobretudo divulgando-o para facilitar o acesso e a utilização da informação e do conhecimento que é a perspectiva da memória. Esta memória é moldada por excedentes civilizacionais que produzem artefatos materiais e imateriais e através deles promovem a representação de tempos, espaços, identidades e culturas (Martins, 2017).

O autor acima traz que através do contexto tratado é possível argumentar que as instituições-memoriais são espaços democráticos de representação da memória social. Cada pessoa verá para trás, lembrará e relembrará memórias passadas e criaram suas próprias subjetividades imaginárias que se referem ao passado ou como o passado surgiu.

De acordo com Gondar e Dodebei (2005), a polissemia da memória não representa um instrumento de polémica, assim como não é de discussão. Mesmo que o significado de memória possa ser tratado em várias disciplinas, ele pode ser elaborado entre caminhos, em distintos campos do saber.

Martins (2017, p. 30) relata que “a produção racional e organizada de memórias perdidas em vez de constituir um repositório vivo de memória que só pode existir numa comunidade com rica experiência coletiva e grupos sociais fortes Identidade cultural”. É válido destacar que o espaço é um produto da ordem social, que pode ser interpretado por meio das representações concebidas pelos sujeitos sociais.

Corroborando Jodelet (2002, p. 35) traz que:

essas representações estão estreitamente relacionadas com as formas materiais e com a marcação social dos espaços. Os laços existentes entre a aparência física de uma cidade e seus elementos humanos são originários tanto da afirmação da especificidade do estilo de vida, do ambiente social e das atividades que dão sua unicidade à materialidade dos lugares quanto da inscrição das características sociais dos habitantes, que dão ao quadro urbano sua identidade e modulam seu valor físico.

Destaca-se o caso da herança cultural trazida e mantida pelos familiares através do Roteiro Caminhos de Pedra, os quais têm a materialização da tradição

italiana trazida na chegada dos imigrantes que ali se instalaram, sendo estes demonstrados pelas casas típicas, igrejas, monumentos, cultura, idioma, gastronomia, danças, valores, entre outros, conforme apresenta figura 3, casa construída pelos imigrantes italianos no ano de 1880, e hoje após a reestruturação fazem parte do Roteiro Turístico Caminhos de Pedra. A Casa de Pedra hoje é a Pousada Casa Barp (Figura 3).

Figura 3 – Casa de Pedra, hoje patrimônio cultural do Roteiro Turístico Caminhos de Pedra, Bento Gonçalves



Fonte: Pousada Casa Barp <sup>1</sup>(2023).

Morigi e Costa (2010) corroboram que a vivência social constitui coleções de memória e alimenta a imaginação temática, é objetivado através da narrativa do espaço em que se vive agora (lugar onde se vive), o passado (rituais de vida coletiva, momentos compartilhados) e previsões sobre o futuro (expectativas de um lugar a ser conhecido, vivido e habitado com experiência).

Segundo Barros (1999, p. 34), a memória é o exercício da lembrança, onde estão, portanto, o processo e as práticas culturais, porém elas agem de forma diferentes, onde a lembrança é a “[...] sobrevivência do passado, a qual emerge à

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/CasaBarp1878/>

consciência na forma de imagens-lembranças”. E a memória, na visão do autor, pode ser entendida como “um hábito”, ou seja, um mecanismo motor e cultural, cotidianamente presente na vida de indivíduos e grupos. E quando inscrita na cultura e produtora de processos culturais, a memória é um tipo de reservatório que agrupa os processos de identidade e identificação.

A memória é um processo social onde os homens criam, a partir de suas relações, valores, algo que é criado a partir das experiências vivenciadas por eles mesmos. Desta forma, como pode-se observar na figura 4, no Ponto Turístico Casa da Tecelagem é demonstrado pelos moradores o que aprenderam de seus antepassados e multiplicam hoje para as pessoas que por ali circulam, repassando uma cultura através da memória entre as gerações.

Figura 4 – Tecendo tecido na década de 1990 - Casa de Tecelagem



Fonte: Casa da Tecelagem <sup>2</sup>(2023).

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/CasaDaTecelagem>

A figura abaixo mostra que os turistas quando visitam a Casa de Tecelagem podem verificar o processamento de tecer e também de praticarem essa tradição.

Figura 5 – Tecelagem nos dias atuais no ponto turístico Casa de Tecelagem do Roteiro Turístico Caminhos de Pedra, Bento Gonçalves



Fonte: Casa da Tecelagem <sup>3</sup>(2023).

Para Halbwachs (2006) existe uma relação entre a memória individual e a coletiva, evidenciando que as lembranças são coletivas, pois recordamos em função dos outros, mesmo quando presenciamos algum evento sozinho e que vislumbramos objetos sem ter testemunho de alguém. A memória individual não está inteiramente isolada e fechada, pois para recordar é necessário recorrer a lembranças de outras, que são determinadas pela sociedade.

Para Miranda (2019), a memória individual representa um ponto de vista sobre a memória coletiva. Grande parte da memória que se tem foi compartilhada com momentos vividos com outras pessoas, mas se sabe que em algum momento existem frações de memória que foram individuais.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/CasaDaTecelagem>

A memória individual tem como base referenciais como sons, imagens, sentimentos, entre outros. Dessa forma, uma lembrança pode pertencer somente a uma pessoa, mas não significa que não esteja contemplando outros espaços e outras pessoas. A memória é como um depósito dos recursos mentais que se formaram, de forma social, podendo se concretizar mediante a linguagem, o que representa uma constituição social.

As culturas, assim como as lembranças, são construídas tanto no espaço como ao longo do tempo. As lembranças coletivas, segundo Freud (1996), são construídas como as do indivíduo, só que, enquanto a memória individual visa à felicidade individual, o superego coletivo tem a função de impor restrições de ordem ética, e que constitui o ponto mais doloroso de uma civilização.

Le Goff (2003, p.469) traz que a memória coletiva não é somente uma conquista, sendo considerado um instrumento e também um objeto de poder. Para o autor “[...] são as sociedades cuja memória social é sobretudo oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita que melhor permite compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória”.

Badalotti (2014, p.1011) comenta que a memória coletiva é formada:

[...] principalmente pelas ações de preservação, possibilitando a população conhecer e interpretar seu passado para no presente constituir sua identidade, compreendendo o espaço urbano, reforçando sua relação como cidadão e cidade e lhe atribuindo o devido valor, muitas vezes perdido ou profanado. O sentimento de pertencimento a uma determinada comunidade faz parte do exercício de cidadania.

A memória coletiva, conforme Miranda (2019), possui a tendência de idealizar o passado, possuindo vínculo com um fato específico, sendo considerado de importância maior. A memória se torna coletiva quando uma lembrança é compartilhada por uma pessoa e diz respeito a uma comunidade ou grupo, tornando-se um patrimônio daquela comunidade. As informações mais importantes dessas lembranças vão sendo compartilhadas de pessoa a pessoa e vão constituindo a história oral de um determinado local ou grupo.

Campello (1998) corrobora com a questão de que não existe desenvolvimento cultural sem o embasamento de experiências já realizadas, sem invenções artísticas ou sociais vinculadas à tradição. E que as experiências constituem a memória coletiva

que estimula um processo em evolução e contribuem no desenvolvimento de um nível de referência para a construção do futuro.

Sobre as memórias coletivas, sabe-se que são aquelas que, durante sua evolução, são instrumentos de debates e técnicas coletivas por conjuntos sociais eventualmente bem determinados. A memória coletiva pode ser denominada como um grupo de representações sociais em relação ao passado que cada grupo gera, forma, mantém e dissemina mediante a comunicação de seus participantes.

Gondar (2016), afirma que a transdisciplinaridade da memória social é de complexa delimitação e é difícil de estabelecer, ou seja, não se pode apresentar um único significado para explicá-la, pois, os estudos sobre ela se expandem e se aprofundam em tantas áreas, permitindo que seja classificada como individual, coletiva, social, cultural, institucional e outras tantas formas de categorização que a separam para melhor entendê-la e constituir seu processo.

A memória social, após longo período de experiência não é considerada apenas como o passado, mesmo que tais memórias apresentem fatos culturais ocorridos e a própria sociedade em meados do século XX seguindo para o século XXI. A autora menciona que a memória social pode ser o passado, mas também pode ser o futuro, em constante transformação, em ordem cronológica ou em progressão (Gondar; Dodebei, 2005).

A ideia com relação a memória social resulta em questionamentos decorrentes de tais disciplinas, ou seja, filosofia, psicologia, neurociências e ciências da informação, visando romper barreiras, buscando criar um campo de problemas que até o momento não havia sido explorado. Com base no contexto, “[...] um conceito não surge do aprimoramento das ideias, mas da emergência de um campo problemático que exige novas categorias de pensamento que lhe façam face” (Gondar; Dodebei, 2005, p. 11).

A memória social, considerada instrumento de pesquisa suscetível de ser definido, não é limitado a uma disciplina tradicional existente, é possível afirmar também que nenhuma delas usufrui do benefício de gerar seu significado. Tal significado resulta de situações complexas que decorrem da mescla de várias disciplinas.

Conforme Sá (2007), a memória é foco de estudo não só para dar conta do funcionamento de organismos vivos e de máquinas, mas da sociedade, do passado,

dos costumes, da arte, da política e de bibliografias. O estudo da memória tem servido como base para várias pesquisas na área da psicanálise e atualmente apossa-se na vida cotidiana de modo nunca visto. Assim, o autor apresenta que através destes estudos vêm se produzindo uma diversidade de adjectivação dos fenômenos e manifestações da memória em sociedade, como, a memória coletiva, memória social, já estudadas neste capítulo, e as memórias comuns, memórias pessoais, memória histórica, memórias práticas e memória pública. O autor destaca-as conceituando-as:

- Memórias pessoais: as memórias podem ser denominadas de pessoais, quando são resultantes de uma evolução de um processo social. Nesse caso, a pessoa possui lembranças do passado, podendo envolver situações em que essa pessoa tenha participado, como por exemplo, fatos culturais, sociais e históricos ou mesmo de que tenha somente conhecimento.
- Memórias comuns: tratam de lembranças que são comuns a grupos de pessoas que podem ser amplas ou não e que não permanecem necessariamente em contato, mas que possam construí-las de forma coletiva. As memórias comuns poderão ser observadas como coleções de diversas memórias pessoais a respeito de um mesmo objeto, formadas de modo individual, ou seja, independente umas das outras. Mediante sua participação comum em situações históricas, diversas pessoas foram expostas às mesmas situações, compartilhando as mesmas informações, ou seja, em virtude desse fato tais pessoas guardariam as mesmas lembranças
- Memórias históricas: são as documentais que correspondem às lembranças de um passado que ficaram registradas em diversos documentos, mas que também podem ser consultadas por qualquer pessoa da sociedade de forma virtual. Estas memórias, fazem uma conexão com a história que não está registrada em documentos, mas que foi citada, ou seja, que foi contada de forma oral.
- Memórias práticas apresentadas de modo narrado, escrito ou oral, bem como as imagens são favorecidos pelos sistemas, considerando que estes são suportes da memória. Ela permanece acumulada no corpo humano, onde posteriormente pode ser apresentada mediante práticas corporais.
- Memórias públicas: a esfera pública é também onde mais nitidamente se observam as relações entre poder e memória, onde se difundem os chamados

usos coletivos da história. Onde são apresentados os argumentos opostos do dever de memória e da necessidade de esquecimento, onde as lembranças são cada vez mais moldadas pelos meios de comunicação de massa. Quanto às memórias públicas, estas possuem um sentido importante para a sociedade atual, sendo conveniente considerar uma classe especial da memória social.

Os processos de ascensão de tais memórias estão direcionados à evolução da responsabilidade coletiva e a concentração voltada para a defesa dos direitos humanos (Sá, 2007).

A memória e a cultura foram definidas pela Organização das Nações Unidas a partir de 1948, sendo asseguradas como um direito universal mediante “Declaração Universal dos Direitos do Homem”, a qual foi definida como um processo que identificou a cidadania e reduziu a destruição das identidades das povoações possibilitando a conservação dos valores culturais, sendo estes fundamentais ao exercício das suas liberdades (Martins, 2017).

E qual o papel da memória social para a gestão cultural? A próxima seção se propõe a contextualizar a gestão cultural e relacioná-la com as narrativas de memória.

### **3.4 GESTÃO CULTURAL ATRAVÉS DAS NARRATIVAS DE MEMÓRIA**

A cultura é gerada pela natureza, assim como a cultura transforma a natureza, razão pela qual as famílias participam das chamadas “Comédias Finais de Shakespeare”, onde a cultura é considerada como uma forma de reproduzir continuamente a natureza (Eagleton, 2005). O autor trata o contexto: "Se a cultura transfigura a natureza, esse é um projeto para o qual a natureza coloca limites rigorosos. A própria palavra “cultura” compreende uma tensão entre fazer e ser feito, [...]” (Eagleton, 2005, p. 14).

A cultura tornou-se um elemento da atividade governamental e um fator de progresso social. Devido a isto, verificou-se a necessidade de melhorar o desempenho das instituições públicas e privadas diretamente relacionadas com a vida cultural, assim como de contar com gestores culturais devidamente qualificados. Neste sentido, a gestão cultural é considerada um conjunto de ações de uma organização pública ou privada com propósitos de atingir determinados objetivos que

foram planejados e desejados pela instituição. Assim, Saravia (2008, p. 1) destaca que a gestão cultural tem como dever:

[...] implementar normas, planos e projetos, estabelecer estruturas, alocar recursos humanos, financeiros, físicos e tecnológicos e, principalmente, empenhar criatividade e capacidade de inovação para atingir esses objetivos da melhor forma possível. A especificidade cultural está dada pelo fato de se tratar da implementação de políticas culturais ou de lidar com instituições culturais. Ou, em outras palavras, de estar trabalhando com um intangível como é a cultura nas suas mais diversas manifestações.

A gestão cultural é considerada a nova atuação profissional inserida dentro do setor cultural, considerada como efeito da globalização. E o contexto contemporâneo é o espaço onde estes gestores atuam e buscam o seu reconhecimento profissional, é onde se encontra também o material de análise para que se possa apreender o significado e as consequências da diversidade e pluralidade de sujeitos. (Cunha, 2007).

Em qualquer área existem desafios e cabe ao gestor lidar com tais situações e dilemas. Tanto a sociedade quanto o governo consideram a gestão cultural como algo simples, não complexo, no entanto, ela abrange o planejamento de ações culturais.

O gestor poderá vir a contratar terceiros que farão com que a programação ocorra, mas é o gestor cultural que deve supervisionar as ações. Rubim (2019, p. 12) trata sobre a gestão cultural da seguinte forma:

A singularidade da gestão cultural não pode, nem deve ser desconsiderada. Sua complexidade torna-se ainda mais pronunciada quando se observa que a cultura é por si mesma um universo amplo e complicado. Ela envolve inúmeras áreas diferenciadas; múltiplos agentes, amadores e profissionais; diferentes e desiguais instituições e uma rica diversidade de manifestações e expressões. A mesma abrangência do conceito de cultura, tornado ainda mais ampliado no século XX, reforça tal complexidade.

Desta forma, parece incoerente buscar minimizar as dificuldades e dilemas apresentados pela gestão cultural em virtude da inexistência de recursos financeiros. Dentre as dificuldades enfrentadas pelo gestor cultural, uma delas está na competição pelo local ocupado pela cultura no meio governamental e na sociedade. A cultura, muitas vezes, surge como um evento de grande visibilidade para a sociedade e governos e ao tentar modificar a ordem nada preferencial passa a ser desafiador.

É considerado um dos primeiros desafios de qualquer gestor cultural, é a disputa do espaço ocupado pela cultura no contexto do governo e da sociedade. Logo, para Rubim (2019, p. 13) é importante tentar reverter o quadro secundário da cultura, colocando-a em prioritário, assim ele destaca que:

[...] a cultura é considerada apenas belas artes e patrimônio material, quando muito também imaterial. O desenvolvimento se reduz tão somente ao crescimento econômico, esquecendo suas dimensões sociais, ambientais, políticas e culturais. Inserir a dimensão cultural no modelo de desenvolvimento, operado pelo governo e concebido pela sociedade, surge como enorme desafio a ser enfrentado, para que a cultura obtenha um lugar mais relevante no governo, no estado e na sociedade.

O desafio de inserir a dimensão cultural no modelo de desenvolvimento, operado pelo governo e concebido pela sociedade não é uma tarefa fácil, “deste modo, torna-se necessário lutar por um modelo de desenvolvimento que, para além da economia e inclusive do social, incorpore as dimensões ambientais, políticas e culturais” (Rubim, 2019, p. 13).

Corroborando com o tema sobre a gestão cultural, Alfons Martinell *apud* Cunha (2013) destaca que o conceito de gestão cultural seja ela do turismo, do meio ambiente relacionado às suas competências de atuação abrangente está associado às novas esferas da vida social moderna, significando que é uma definição de profissional que se pode descrever pelas seguintes competências globais:

- competência de instituir um método e política de desenvolvimento de uma instituição;
- competência de determinar propósitos e metas a serem desenvolvidas;
- capacidade de constituir os recursos disponíveis, tais como, financeiros, humanos, econômicos, materiais, dentre outros necessários;
- competência de usufruir das possibilidades a sua volta;
- capacidade de elaborar um conjunto de estratégias para a melhor operação de uma instituição;
- competência de conexão com o exterior;
- competência de adequar às características do conteúdo e setor profissional da sua função.

É preciso buscar uma posição da cultura na sociedade e no governo, o que exige muito esforço e conscientização da sociedade de forma global. A posição secundária da cultura pode ser modificada, no entanto é preciso convencer de que a cultura não significa somente belas artes e patrimônio. Essa mudança maximiza o espaço da gestão cultural, fazendo com que a mesma passe a ser mais profunda e presente dentro da sociedade e no âmbito governamental.

Rubim (2019) afirma que a gestão cultural surge em vários ambientes quando se tratam de pesquisas, contemplando a administração, artes, filosofia, letras, história, museologia e até mesmo no campo da ciência da informação etc. O autor salienta que há uma relação da gestão cultural com a política cultural:

Já em princípios do século XX, com a segunda república brasileira, a gestão cultural ganha novos contornos a partir de sua relação com a política cultural, que se inaugurava no país. O escritor Mário de Andrade é lembrado como um dos primeiros gestores públicos da cultura – se não o primeiro –, ao implantar e dirigir o Departamento de Cultura da cidade de São Paulo, de 1935 a 1937 (Rubim, 2019, p. 37).

Botelho (2006) destaca que a política cultural está relacionada ao grau de abrangência da definição de cultura, estabelecendo parâmetros para se determinar as estratégias dela. Considerar este campo como um espaço essencial de ação de política pública nos força, portanto, a conhecer claramente os propósitos, metas e as estratégias fundamentais para poder compreender a complexidade desse universo.

Quando o contexto é sobre a problematização da gestão de equipamentos culturais, Santos e Davel (2018) incluem os equipamentos culturais e edifícios que são utilizados para as práticas culturais, ou seja, locais onde ocorrem organizações culturais como, por exemplo, teatros, cinemas, museus, entre outros.

Os gestores patrimoniais não podem atuar de forma autônoma. É fundamental que os órgãos que estão à frente de tais patrimônios operem o máximo possível em conjunto com outros interessados.

De acordo com a Unesco (2016, p. 17) a gestão patrimonial visa:

desenvolver uma visão compartilhada e implementar políticas para a gestão de cada local de patrimônio considerando seu contexto físico e social mais amplo. Dessa maneira, o trabalho colaborativo assume papel crucial, assim como o completo e transparente envolvimento dos interessados, conforme recomendado pelas DO. Em qualquer sistema de gestão, incluindo o desenvolvimento e a implementação de um plano de gestão, precisa-se levar isso em consideração.

A figura 6 demonstra a percepção da gestão patrimonial quando analisada de forma individual como questão de custódia e guarda.

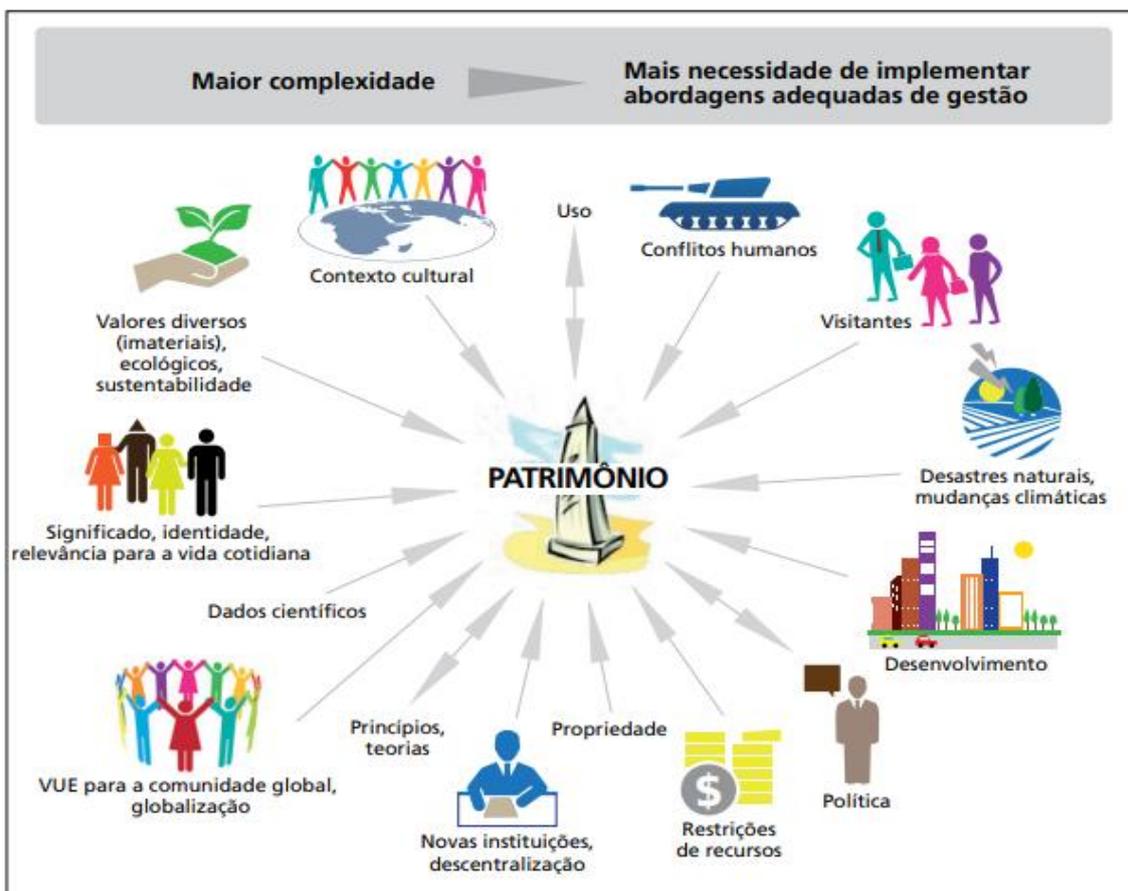
Figura 6 – Visão do patrimônio visualizada individualmente



Fonte: Unesco (2016, p. 17)

Muitas são as finalidades que identificam a gestão da grande maioria dos bens culturais. Essas finalidades ocorrem devido ao fato que existem um número significativo de estruturas organizacionais, aspectos sociais e valores culturais que necessitam serem examinados, pois esses elementos necessitam de conhecimento de gestão para serem administrados. A figura 7 demonstra a necessidade de realizar procedimentos apropriados de gestão.

Figura 7 – Aplicação de abordagens apropriadas de gestão do Patrimônio Cultural



Fonte: Unesco (2016, p. 18)

A palavra gestão passou a ser usada de forma mais extensa no setor patrimonial, considerando questões que passaram a ser mais complicadas, sendo necessário ser mais preciso.

Sobre a gestão cultural contemporânea, Maldonado (2021) admite que seu papel deva contemplar outros setores da sociedade, como por exemplo, a educação, a comunicação, o lazer, a política, entre outras. A união da cultura com as demais áreas não representa submissão, mas sim um acordo a fim de buscar situações reais de convergência para gerar benefícios para diversos setores que estão participando.

Conforme Maldonado (2021, p. 22), a participação dos agentes na gestão cultural reflete positivamente:

Os agentes culturais, enquanto sujeitos da gestão cultural, são protagonistas dessas ações transversais. Ao transitarem em diversas áreas e setores da sociedade e serem atuantes em suas comunidades e territórios, contribuem para dinamizar o transbordamento da cultura para outros campos, potencializando-os mutuamente.

Desta forma, percebe-se que a gestão cultural é parte fundamental, para que se possa criar estratégias e ações para melhor conservação tanto do patrimônio, como possuir garantias legais de preservação e desenvolvimento da memória social.

A gestão cultural é uma atividade que se define a partir do conceito de cultura acionado, ela abarca diferentes modalidades de objetos sobre os quais atua, recorrendo a uma diversidade de mecanismos e instrumentos de planejamento, execução e gerenciamento. Seus objetos de atuação podem ser as artes, o patrimônio, a memória, as manifestações da cultura popular, a cultura de massa. Sendo assim, a gestão do Roteiro Turístico Caminhos de Pedra é uma gestão cultural, e está diretamente ligada com a memória social obtida através da percepção das experiências passadas e vividas (Fernandes, 2019).

É importante melhorar a atuação dos gestores culturais, permitindo-lhes uma organização mental que os ajude a enfrentar os desafios diários que sua atividade apresenta, através da possibilidade de conhecer e utilizar tanto a linguagem explícita quanto a tácita da burocracia, e principalmente por terem aprendido a colocar em prática suas próprias ideias, os indivíduos se beneficiam (Saraiva, 2008).

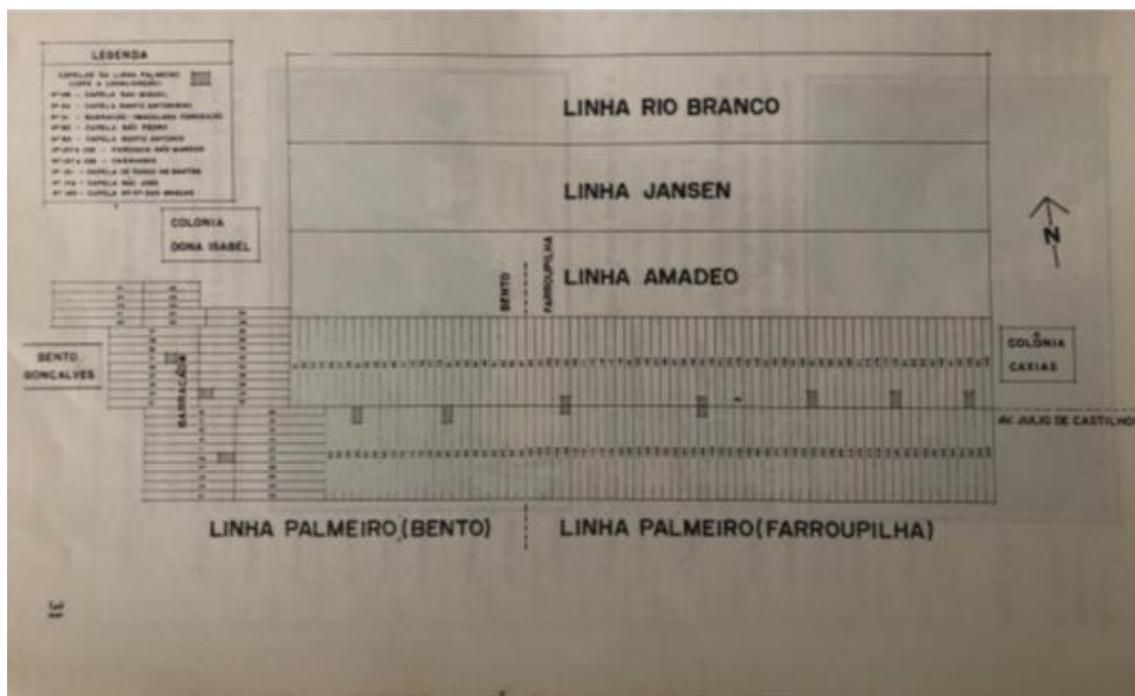
A partir desta abordagem sobre patrimônio, turismo cultural, desenvolvimento local, memória social e gestão cultural, o próximo capítulo propõe apresentar o surgimento da Linha Palmeiro em Bento Gonçalves, bem como demonstrar a trajetória que a transformou no Roteiro Caminhos de Pedra, e como o mesmo se encontra nos dias de hoje.

#### 4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA LINHA PALMEIRO E A SUA TRANSFORMAÇÃO NO ROTEIRO CAMINHOS DE PEDRA

A Linha Palmeiro conhecida como Palmira e também Palmeira, faz parte do conjunto de Linhas e Travessões que constituíam a Ex-colônia Dona Isabel, atual cidade de Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha, onde eram assentados os imigrantes italianos que chegavam ao centro de colonização a partir de 1875 (Posenato, 1998).

Esta linha foi considerada a principal de todas aquelas que formavam a Colônia Dona Isabel, a partir de 1875. Sua importância ocorreu pelos motivos como: extensão de 28 km de comprimento, ocupava um lugar estratégico quanto a sua posição geográfica, possuía o maior número de lotes e constituía-se numa divisória dupla, a qual separava os lotes de número pares que se alongavam para o sul, dos números ímpares, que se alongavam para o norte. Sendo a única Linha que possuía 48,4 hectares em todos os seus lotes, os lotes de número 1 ao 99 pertencem ao município de Bento Gonçalves e do número 100 a 200 situam-se dentro do município de Farroupilha, conforme pode ser observado na figura 8 (Decó, 1994).

Figura 8 – Divisão dos lotes Linha Palmeiro – Bento Gonçalves / Farroupilha



Fonte: Decó (1994, p. 31)

A Linha Palmeiro não foi colonizada num único ano, teve início em 1875 com a chegada dos imigrantes italianos aos Rio Grande do Sul, em 1879 alguns imigrantes já ocupavam os lotes do atual Santuário de Caravaggio, e em torno de 1880 todos os lotes da Linha Palmeiro estavam ocupados. A maioria dos imigrantes que ocuparam a Linha Palmeiro vinham da Região da Lombardia, principalmente das Províncias de Mântua e de Cremora. As famílias dos imigrantes assim que chegavam eram estabelecidas em uma das colônias, em cada colônia foi criado um núcleo urbano, e o resto do território cortado por linhas, isto é, estradas paralelas a cada dois quilômetros, retas quanto possíveis, margeadas pelos lotes coloniais (Decó, 1994).

Decó (1994) destaca que dentro destes núcleos haviam prédios de administração pública, residências de funcionários, também se estabeleceram os primeiros sacerdotes, os prestadores de serviços como marceneiros, ferreiros, sapateiros, alfaiates, dentre outros. Os imigrantes no interior de seus lotes construíram sociedades locais, sendo que no centro havia uma capela (Figura 9), juntamente com o cemitério e, algumas vezes, ao lado instalava-se uma casa comercial.

Figura 9 – Capela N. S<sup>a</sup> das Graças da Linha Palmeiro



Fonte: Decó (1994, p. 109).

Porém, algumas das capelas eram construídas juntos as estradas que interligavam as colônias entre si dos demais locais, tornando-se o embrião de atividades espontâneas que fomentaram a economia pelos visitantes que ali chegavam: serviços oferecidos por hotéis, restaurantes, ferrarias aos visitantes e seus cavalos e também aos transportadores de mercadorias e suas carretas. Mas, a partir da entrada dos veículos motorizados houve a substituição que era realizada pelos animais. Assim, além do atendimento à comunidade, o comércio local beneficiava-se do movimento gerado pelos viajantes, pelas vendas de combustíveis, fornecimento de refeições e a venda de produtos coloniais produzidos pelos agricultores imigrantes. (Posenato, 1998).

Atividades de serviços se expandiram com a fama da farinha do moinho Bertarello (Figura 10), movido a água, com sistema de mós para triturar os grãos e transformá-los em farinhas de trigo ou milho. Destaca-se que havia outros moinhos pelo percurso da Linha Palmeiro.

Figura 10 — Moinho Bertarello



Fonte: Decó (1994, p.77).

Os objetos produzidos pela ferraria de Adolfo Ferri (Figura 11) tinham um casa destaque na localidade da época: a ferraria era com malho, todo seu funcionamento era realizado através da força da água, inclusive o malho, uma espécie de grande martelo que pode ser visto na figura 11. Ao longo da Linha Palmeiro existiam diversas

ferrarias deste estilo, porém foram desaparecendo com o passar do tempo. (DECÓ, 1994).

Figura 11 — Ferraria Ferri



Fonte: Decó (1994, p. 85)

As casas possuíam um padrão: em sua maioria eram de dois andares, onde o porão era utilizado como estrebarias, para cuidados dos animais e também depósitos de ferramentas, produtos que cultivavam na agricultura, conforme pode ser observado nas figuras 12 e 13.

Figura 12 — Casa de Pedra



Fonte: Decó (1994, p.79).

A casa de pedra foi construída em torno de 1875 e 1877 na Linha Palmeiro, a qual representa a arquitetura das casas italianas, que seguem o mesmo modelo que existia na Itália.

Figura 13 — Casa da Linha Palmeiro



Fonte: Decó (1994, p.140).

Como se observa na figura 13, a arquitetura das casas seguia uma estrutura, uma das muitas casas de pedras construídas (em torno de 1889 no lote 26) ao longo da linha divisória que separa os lotes pares dos ímpares da Linha Palmeiro (Decó, 1994).

Caprara e Luchese (2005) comentam que o processo de desenvolvimento econômico de Bento Gonçalves, desde o início da imigração até a década de 1930, é percebido em diferentes áreas da economia. Assim, a variedade de produtos além de atender as necessidades da comunidade abre caminho para o desenvolvimento local.

Nas figuras (14 a 19) pode-se perceber e acompanhar o crescimento e as iniciativas comerciais e industriais empreendidas durante os anos de 1892 a 1930, e verificar quais eram os bens que os proprietários de cada lote possuíam, através de uma relação com todos os contribuintes e seus respectivos negócios da época.

Figura 14 — Família e negócio (Lote 01 a 18) - 1893 / 1930

		LINHA PALMEIRO												
LOTE	NOME	NEGÓCIO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
			8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
			9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
			3	4	5	6	7	8	9	0	5	0	5	0
01	Antônio Pitt	Inspetor				X	X	X	X	X	X			
01	João Zonta	Carreta grande e carreta pequena a frete												X
01	Luiz Colognese	Ferraria, ferra animais e malho												X
01	Luiz Garavaglia	Carreta lavoura e alambique particular												X
01	Victório Spolti	Ferraria 1 pessoa, ferra animais e malho												X
02	Fioravante Gasperin e Irmãos	Serraria a água											X	
02	Giovanni Foresti	Tropa de 6 animais				X								
02	Irmãos Gasperin e Giacomett	Ferraria de água não pertencente										X		
02	Pietro Colombelli	Serraria									X			
02	Rocco Caldato	Carreta lavoura											X	X
03	Domenico De Paris	Carreta particular									X	X	X	
03	Santo Dal Ponte	Carreta particular										X		
03	Sylvio Schenatto e filhos	Fábrica de vinho de 5° classe											X	X
		No lote 33 - Carreta particular												X
		No lote 33 carreta particular pequena												X
03	Viúva De Paris	Carreta lavoura												X
03	Viúva de Santo Dal Ponte	Carreta particular											X	X
04	Arcangelo Dal Vesco	Carreta particular										X	X	X
		Carreta pequena a frete											X	
		Carreta lavoura												X
05	Giacintho Gasperin	Carreta particular										X		
06	Cassiano De Zorzi	Sapataria 1 pessoa					X	X						
06	Ferdinando Dal Vesco	Carreta particular										X		X
07	Amílcar Grasselli	Carreta lavoura											X	X
07	Battista Colognese	Carreta particular										X	X	X
08	Pietro Dall'Osbel	Negócio de 4° classe (2° sem)							X				X	X
		Carreta particular											X	
09	Luigi Zanollo	Negócio 4° classe										X		
09	Viúva de Pedro Damiani	Carreta lavoura											X	X
10	Antônio Marin	Botequim												X
10	José Spolti	Botequim e cancha de bolas												X
11	Carlos Manfredini	Carreta lavoura												X
11	Ernesto Osmarini	Carreta particular										X		
11	Giovanni Damian	Negócio de 4° classe (2°sem).				X	X							
11	João Zonta	Carreta pequena a frete e carreta grande a frete												X
11	Viúva e filhos de Ernesto Osmarini	Carreta particular										X	X	X
		Carreta lavoura e alambique particular												X
12	Primo Osmarini	Carreta particular										X	X	
13	José Longo	Carreta particular e trilhadeira com animais											X	X
		Carreta lavoura e alambique particular												X
13	José Longo e João Zonta	Alambique particular												X
13	Lidrack (Sidrack) Bertari	Trilhadeira a animais									X	X	X	
		Trilhadeira e carreta pequena										X		
		Trilhadeira a animais											X	
14	Giovanni Isotton	Carreta particular											X	
14	Maiolo Simonatto	Carreta particular											X	X
15	João Casarin	Carreta particular												X
15	Paulo Casarin	Carreta particular										X	X	X
		Cancha particular												X
		Carreta lavoura												X
17	Angelo Spolti	Carreta particular												
		No lote 24 - Moinho 2 mós, ferraria 1 pessoa, malho e posto										X		
17	Francisco Spolti	Carreta particular												X
17	José Dors	Sapataria 1 pessoa									X			X
17	Luiz Spolti e Irmãos	Carreta particular											X	X
18	Adolpho Ferri	Ferraria 2 pessoas e ferra animais												X

Fonte: Caprara e Luchese (2005, p. 270).



Figura 16 — Família e negócio (Lote 24 a 33) - 1893 / 1930

		LINHA PALMEIRO												
LOTE	NOME	NEGÓCIO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
			8	8	8	8	8	8	8	9	9	9	9	9
			3	4	5	6	7	8	9	0	5	0	5	0
		Ferraria 2 pessoas e ferra animais										X		
		Ferraria 1 pessoa e ferra animais											X	
		Negócio de 5ª classe, ferraria 1 pessoa , malho e moinho 2 mós												X
24	Pietro Damo	Carreta particular											X	
24	Viúva de Giovanni Carlin e filhos	Moinho 2 mós										X		
25	Basilio Donatti	Olaria e Inspetor					X	X	X	X		X	X	
		Fábrica de louças de barro e inspetor										X		
25	Giuseppe Lombardi	Inspetor				X								
25	Irmãos Chioffi	Carreta lavoura e alambique particular												X
26	Antônio Tonet	Carreta lavoura e alambique particular												X
26	Henrique Brustolin	Carreta lavoura												X
26	José Velho e Maria Agostini	Carreta lavoura												X
26	Luigi Gasperin	Negócio 4ª classe						X			X	X	X	
		Carreta grande									X			
		Duas carretas grandes com trava										X		
		Uma carreta grande											X	
27	Antônio Luchese	Carreta particular e 1 réis											X	
27	Ernesto De Marco	Carreta lavoura e alambique particular												X
27	Francisco Luchese	Carreta lavoura												X
27	Viúva de Antônio Luchese e filhos	Carreta particular												X
28	Antônio Comiotto	Carreta grande sem trava										X		
28	Giovanni Comiotto	Carreta grande											X	X
		Carreta grande a frete											X	
		Carreta lavoura												X
30	Giuseppe Sansigolo	Carpinteiro ambulante									X			
31	Andréa Ceni	Moinho de 1 mó	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
		Moinho de 2 mós e inspetor				X								
		Moinho 2 mós, inspetor e 3 reses						X						
		Inspetor							X					
		Carreta particular e inspetor											X	
31	Giovanni Ferrari	Carreta pequena sem trava										X	X	X
		Carreta pequena a frete											X	
		Carreta pequena												X
		Carreta pequena a frete												X
31	Giovanni Lorenzini	Moinho 2 mós						X	X	X	X	X	X	X
		Moinho 2 mós e carreta pequena com trava									X			
		Moinho 2 mós, fábrica de queijo e carreta pequena												X
		Moinho 2 mós, carreta lavoura e vende areia												X
31	Luigi Ferrari	Isento conforme atestado					X							
32	Alessio Massolini	Carpinteiro ambulante												X
32	Carlos Tomasini	Moinho 2 mós									X	X	X	X
		Moinho 1 mó e carreta particular												X
32	Giacomo Foresti	Carreta particular										X	X	X
		32 - Carreta pequena a frete											X	X
32	Giovanni Lorenzin	Moinho 2 mós (2ª sem)								X				
32	Giuseppe Foresti	Carreta particular										X	X	X
33	Adriano Schenatto	Canha de bolão e botequim												X
33	Agostinho Bottega	Negócio de 4ª classe, compra produtos, fábrica de queijo, açougue e carreta pequena particular												X
33	Archangelo Lorenzini	Carreta pequena a frete e vende areia												X
33	Augusto Valerio	Casa de pasto e botequim												X
33	Calisto Schenatto	Negócio de 4ª classe e sapataria 1 pessoa							X		X	X	X	
		Negócio de 4ª classe									X			
		Negócio de 4ª classe e sapataria 1 pessoa											X	
		Negócio de 5ª classe											X	

Fonte: Caprara e Luchese (2005, p. 272).

Figura 17 — Família e negócio (Lote 33 a 35) - 1893 / 1930

		LINHA PALMEIRO													
LOTE	NOME	NEGÓCIO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
			8	8	8	8	8	8	8	8	9	9	9	9	9
			3	4	5	6	7	8	9	0	5	0	5	0	
33	Carlos Manfredini 1925 - Carlos Manfredini e Filhos	Negócio 4ª classe e locatário								X	X	X	X	X	
		Negócio de 3ª classe e carreta grande (2ª sem)									X				
		Negócio de 2ª classe e carreta grande com trava										X			
		Negócio de 3ª classe, carreta grande, açougue (2ª sem), lotação 8 reses e inspetor												X	
		Negócio de 3ª classe, fábrica de salame, fábrica de salame de 5ª e carreta grande													X
33	Celeste Donatti	Ferraria 1 pessoa (2ª sem)								X	X	X	X	X	
		Ferraria 2 pessoas, malho e ferra animais									X				
		Ferraria 1 pessoa e ferra animais											X		
33	Dionísio Dalla Corte	Carpintaria 1 pessoa (2ª sem)											X	X	
		Carpintaria e auto particular													X
33	Elias Dall'Agnoll	Negócio 4ª classe e fornece comida												X	
33	Fioravante Bertuol	Negócio de 2ª classe	X	X											
		Negócio 4ª classe e fábrica de cerveja			X										
33	Fioravante Bianchi	Trilhadeira a vapor												X	
33	Germano Schenatto	Pedreiro												X	
33	Giovanni Bianchi	Alugatário							X					X	
		Carreta lavoura												X	
33	Giovanni Menegotto	Negócio 4ª classe						X							
33	Henrique Caprara	Auto particular e alfaiataria 2 pessoas												X	
33	João Dal Molin e Irmãos	Carreta pequena e grande, negócio 1ª classe, calçados e fábrica de queijo										X	X		
		Negócio de 2ª classe e mudou-se para a vila											X		
33	José Cembranelli e Irmãos	Oficina de obras de couro 1 pessoa e artefatos											X		
33	José Longhi e Irmãos	Carreta grande a frete												X	
33	Luíza Delphina de Barros Garcia	Professora pública								X	X				
33	Marcos Menegotto e Sobrinhos	Negócio de 5ª classe												X	
33	Michele Spiazzi	Negócio 2ª classe e fábrica de cerveja				X	X	X	X						
		Negócio de 2ª classe e tropa 5 animais							X						
		Negócio de 2ª classe e tropa 6 animais								X					
33	Primo Mezzacasa	Ferraria com malho	X												
33	Ricardo Basso	Casa de pasto											X		
33	Sociedade Cooperativa União de Agricultores	Fábrica de queijo e fábrica de salames de 2ª classe											X		
33	Vicente Dal Molin	Negócio 2ª classe e exporta vinho 2ª classe								X					
33	Vicente Dal Molin e Irmãos	Negócio de 1ª classe, vende obras de couros									X				
33	Victório Spolti	Ferraria e ferra animais												X	
34	Angelo Gobbi	Negócio de 3ª classe e cervejaria							X	X	X				
		Negócio de 3ª classe								X					
		Negócio de 3ª classe e cervejaria									X				
34	Antônio Mioni	Sapataria 1 pessoa (2ª sem)							X	X	X				
		Sapataria 2 pessoas									X				
34	Gaetano Sterzi	Negócio de 3ª classe e cervejaria									X				
34	Giovanni Gobbi	Negócio de 3ª classe e fábrica de cerveja	X	X	X	X	X	X							
		Negócio de 3ª classe, fábrica de cerveja e tropa 20 animais						X							
		Negócio de 3ª classe, fábrica de cerveja e tropa 12 animais							X						
34	Luigi Gobbi	Tropa de 11 animais							X	X					
34	Mosé Zabott	Sapataria 2 pessoas									X				
35	Celeste Magagnin	Carpinteiro ambulante										X	X	X	
		Carpinteiro ambulante e carreta particular											X		
		Carpinteiro ambulante, carreta particular e vende leite												X	
		Carreta lavoura													X
35	Marcellino Pauletto	Ferraria 1 pessoa, ferra animais e malho											X		

Fonte: Caprara e Luchese (2005, p. 273).

Figura 18: Família e negócio (Lote 35 a 43) - 1893 / 1930

		LINHA PALMEIRO															
LOTE	NOME	NEGÓCIO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1			
			8	8	8	8	8	8	9	9	9	9	9	9	9		
			3	4	5	6	7	8	9	0	0	1	1	2	2	3	
			3	4	5	6	7	8	9	0	5	0	5	0	5	0	
35	Pio Fabre (Fabris?)	Ferraria 1 pessoa com malho	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
		Ferraria 2 pessoas e malho			X												
		Ferraria com malho 1 pessoa									X						
36	Giovanni Faggion	Açougue, lotação 12 reses, negócio 4ª classe (2ª sem) e carreta grande											X				
36	Giuseppe Valério	Sapataria 1 pessoa	X	X	X	X											
37	Giovanni Bianchi	Sapataria 1 pessoa	X		X	X											
37	João e Faustino Bianchi	Carreta lavoura														X	
37	José Bianchi	Carreta lavoura														X	
37	José Branchi	Carreta particular														X	
		Carreta particular														X	X
38	João Faggion	Carreta mercador														X	
		Carreta particular															X
38	Marcos Sandrin	Carreta particular														X	
39	Giacomo Baccin	Inspetor						X	X	X	X						
39	Marco Schenatto 1930 - Lote 33	Alambique grande particular e carreta pequena a frete												X	X	X	
		Botequim e cancha de bolas															X
39	Massimiliano Schenatto	Carreta particular											X	X	X		
		Inspetor e carreta particular												X			
		Carreta particular															X
39	Massimo Schenatto e irmãos	Carreta pequena (2ª sem)							X	X							
		Inspetor									X						
40	Carlos Dreher Filho	Moinho 2 mós e carreta particular														X	
40	Francisco Signori e Irmãos	Moinho 2 mós														X	
40	Gio Batta Valério (Valeri?)	Moinho de 2 mós	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
		Moinho 3 mós									X						
		Moinho 3 mós, alambique grande particular										X					
		Moinho 3 mós, alambique grande particular e carreta particular											X				
		Moinho 2 mós e alambique grande particular													X		
40	Giovanni Menegotto	Carreta particular											X				
40	Giuseppe Valério	Moinho de 2 mós		X	X												
		Moinho 2 mós e alambique de graspa			X												
40	Valerio e Cia	Trilhadeira a animais											X				
40	Vicenzo Biazon	Negócio de 1ª classe e fábrica de cerveja	X														
40	Viúva e filhos de João Menegotto	Alambique grande particular												X	X	X	
		Alambique particular e carreta particular														X	
41	António Schenatto	Alambique graspa particular										X	X	X	X	X	
		Alambique particular e carreta particular											X				
41	Bortolo Menegotto	Carreta particular											X	X	X	X	
		Carreta pequena a frete e alambique particular														X	
41	Giacomo Baccin	Carpintaria ambulante										X					
42	Angelo Menegotto	Alambique particular e carreta lavoura														X	
42	Ernesto Cusin e Irmãos 1925 - Só Ernesto Cusin	Carreta particular												X	X	X	
43	António Schenatto e Cia	Alambique de graspa						X									
43	Benvenuto Menegotto	Carreta lavoura e alambique particular														X	
43	Domenico Pigozzo	Negócio 4ª classe (2ª sem)									X					X	
		Carreta lavoura										X					X
43	Nazário Peruffo	Carreta particular											X	X	X	X	
		Carreta particular e alambique particular														X	
43	Pietro Mengotto	Carreta pequena com trava										X	X	X	X		
		Alambique grande particular e carreta particular											X				
		Alambique grande particular, carreta e aranha particular													X		
		Alambique particular, carro particular e carreta particular															X

Fonte: Caprara e Luchese (2005, p. 274).

Figura 19 — Família e negócio (Lote 43 a 50) - 1893 / 1930

		LINHA PALMEIRO																
LOTE	NOME	NEGÓCIO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1				
			8	8	8	8	8	8	8	9	9	9	9	9	9			
			3	4	5	6	7	8	9	0	0	1	1	2	2	3	0	
43	Pietro Picolotto	Carreta grande						X										
44	Angelo Cusin	Carreta lavoura															X	
44	Francisco Cusin	Carreta lavoura a alambique particular															X	
45	Angelo Schenatto	Alambique grande particular										X	X	X			X	
		Alambique grande particular e carreta particular											X					
46	Leandro Menegotto	Carreta lavoura															X	
46	Roberto Manfredini e Cia	Fábrica de vinho e carreta particular														X		
47	Antônio Menegotto	Alambique particular e carreta lavoura															X	
47	Mano Menegotto	Carreta particular e alambique particular															X	
47	Marco Menegotto	Alambique de graspa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
		Alambique de graspa 1 pipa										X						
		Alambique grande 1 pipa e carreta pequena com trava											X					
		Alambique grande 2 pipas e carreta pequena														X		
		Carreta particular e alambique 1 pessoa																X
47	Viúva de Angelo Cusin e Filhos	Carreta particular											X					
47	Viúva de Pedro Cusin e Filhos	Carreta particular												X	X			
50	Silvio Fiorentin	Sumptuário e imposto sobre 1% do contrato						X	X									
29 e 30	Angelo Bianchi	Negócio de 3ª classe e sapataria	X															
29 e 30	Vitório Bartel	Moinho de 1 mó	X															

Fonte: Caprara e Luchese (2005, p. 275).

Através das figuras anteriores pode-se perceber que os imigrantes chegados na Linha Palmeiro, possuíam poucos bens cada um, estes bens eram variados o que ajudava a suprir as diferentes necessidades das famílias. Como pode ser observado a maioria deles possuía carreta, que eles utilizavam no preparo e cultivo da terra, havia também algumas ferrarias que eram usadas para ferrar os animais utilizados nas carretas, moinhos havia alguns na localidade que eram movidos a água e faziam o processamento do milho colhido pelas famílias, os alambiques são outros bens de destaque em grande proporção no local, utilizados para o processo da cana de açúcar, eram produzidos cachaça, graspa e açúcar mascavo.

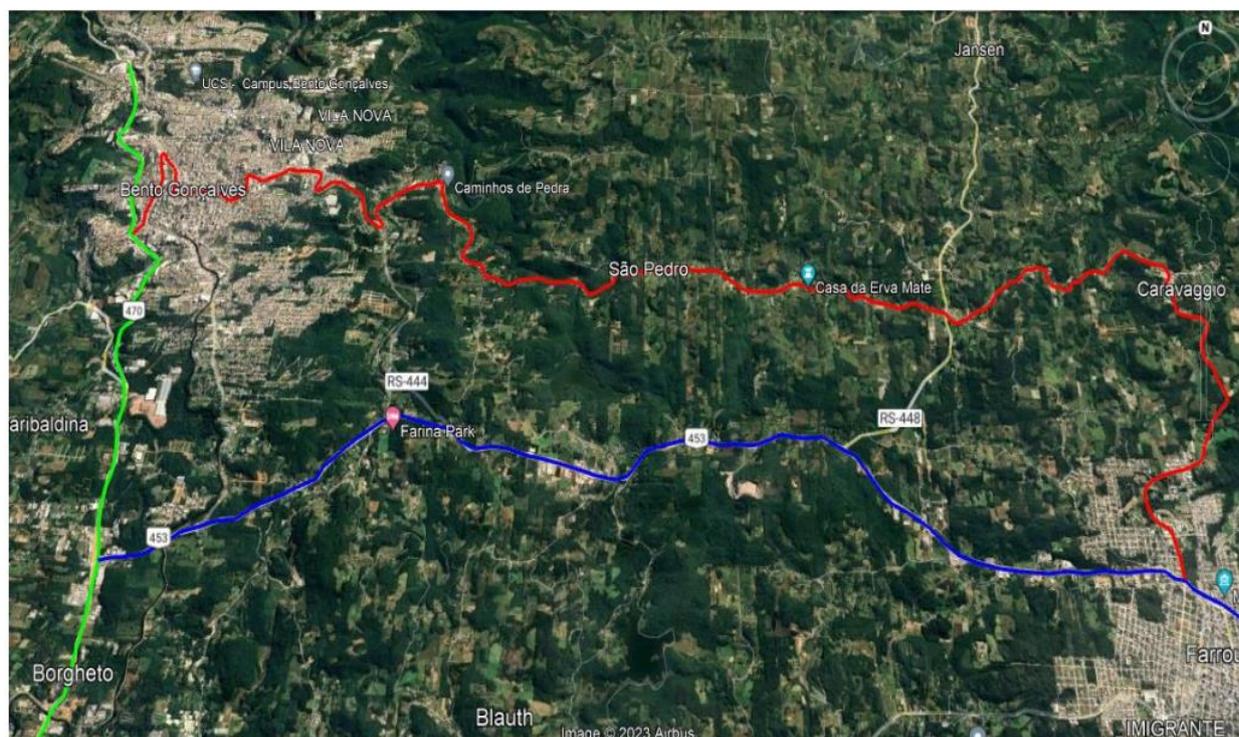
Outro fato que chama atenção que pode ser observado é o período em que eles permanecem com estes bens, lembrando que o período em análise foi de 1893 a 1930, são poucas as famílias que permanecem por longo tempo, alguns somente por um ano ou um pouco mais, por exemplo o lote 47 Marco Menegotto permaneceu de 1893 a 1925 com seu alambique de graspa. Sendo que a grande maioria os conquistou ao longo dos anos que já estavam instalados na localidade.

Desta forma, Caprara e Luchese (2005) trazem que os ofícios, as casas de negócios e a estrada de ferro são responsáveis pelo desenvolvimento econômico, mas todo este processo só pôde acontecer pela transformação da paisagem que

pelas mãos dos imigrantes que fizeram uso da terra dela tiram o sustento da família e assim deram início ao desenvolvimento do local e de todo o município.

Porém, a abertura de algumas novas estradas de interligação estagnou o desenvolvimento dos núcleos às margens dos caminhos preteridos. A abertura e asfaltamento da RS 453 desviou este tráfego e houve a privação destas localidades aos viajantes, a figura 20 mostra a RS 453 que foi asfaltada e trouxe, devido a isto, problemas para a Linha Palmeiro, pois o tráfego mudou de rota, e a Linha Palmeiro, hoje Caminhos de Pedra, tem asfalto, porém sem acostamento (Posenato, 1998).

Figura 20 — Rodovias RS 453, RS 470 e Linha Palmeiro / Caminhos de Pedra



Legenda: ■ RS 470 ■ Linha Palmeiro – Caminhos de Pedra ■ RS 453

Fonte: Autoria própria (2023).

Mas outras questões também são importante no contexto socioeconômico da localidade da Linha Palmeiro, como por exemplo, com a morte do proprietário Adolfo Ferri seu filho encerra as atividades da ferraria, algumas circunstâncias locais e nacionais também fizeram Bertarello fechar o moinho, o ônibus interestaduais e milhares de automóveis não transitavam mais na localidade, os caminhões de carga com destino à Caxias do Sul, Farroupilha, Alto Feliz, Novo Hamburgo e grande Porto Alegre passaram a usar o novo trajeto, as tendas de frutos, casas comerciais, hotéis

e bodegas também fecharam, a geração jovem foi estudar e trabalhar na indústria, comércio e serviços das cidades, os casarões de madeira encolhiam um andar e sótão, pois era vergonha morar naquele estilo de casa, as casas de pedra eram rebocadas para esconder o feitiço original, assim, os conjuntos residenciais tornaram-se taperas abandonadas à beira da estrada (Farina, 2022).

Estes acontecimentos ocasionaram estagnação local, fazendo com que a população iniciasse o êxodo para a cidade. Gerando para os imigrantes que optaram ficar na localidade uma perda no poder aquisitivo, o que ocasionou a não conservação de grande parte da arquitetura característica da imigração italiana, a falta de renda da população impossibilitou que as antigas edificações fossem substituídas por novas (Caminhos de Pedra, 2021).

Assim, surgiu o projeto Caminhos de Pedra, idealizado por Julio Posenato e Tarcísio Michelin, que se preocupavam com o abandono das áreas rurais, e viam nelas o suporte para a permanência dos valores culturais legados pelos imigrantes italianos, como o amor ao trabalho, culinária típica, habilidade artesanal. O projeto previa uma concepção inovadora, não apenas prédios mumificados, isto é, aqueles velhos, desgastados com o tempo, mas em formato original, funcionando como na época que foram construídos, com as mesmas atividades, processando os mesmos produtos (Caminhos de Pedra, 2021).

Desta forma, pode-se perceber que a Linha Palmeiro, fruto da imigração italiana, do cultivo da cultura e costumes italianos, o qual gerou muitos benefícios para a população naquela época, teve, através do turismo, da volta das famílias dos imigrantes italianos, a conservação da cultura italiana e o fomento da economia local, assim pode-se concluir que o turismo cultural foi um fator primordial para o desenvolvimento da Linha Palmeiro. O Caminhos de Pedra apresenta ao longo de suas rotas, edificações representativas dos vários momentos do esforço colonizador, todas elas testemunhas da história de um povo, o qual teve esse nome recebido devido às suas construções de pedra e por suas vias serem pavimentadas com pedras também (Posenato, 1998).

Posenato (1998, p. 5) ao desenvolvê-lo relata que o projeto Caminhos de Pedra consiste:

[...] num processo essencialmente prático de atuação numa comunidade de descendentes de imigrantes italianos. Tais procedimentos práticos, contudo, têm base teórica a qual, mais que em bibliografia, fundamenta-se no

conhecimento, advindo da vivência daquela realidade específica por parte das pessoas que implantam e dirigem o projeto. As ações baseiam-se em três teses:

- 1 - Não aos tombamentos compulsórios: o proprietário deve ser o maior interessado na conservação do patrimônio cultural;
- 2 - As soluções de Herança Cultural são as mais eficazes e a menor custo para a recuperação econômica e social de uma comunidade;
- 3 - Estimular os produtores para que não forneçam matérias-primas, mas agreguem valor a elas, como modo de alcançar o melhor resultado do seu trabalho, e assim obter melhor qualidade de vida.

O autor destaca que a viabilidade econômica do projeto ocorreria através das vendas aos turistas e à comunidade urbana, dos produtos como farinhas, conservas, tecidos, vinhos, dentre outros produzidos na localidade. Assim, foram convidados a fazerem parte do projeto artesãos da localidade com mais de setenta anos, que estavam aposentados e desmotivados, e que antigamente trabalhavam com tais atividades como o moleiro Berterello, o ferreiro Ferri, o marceneiro Cavalet, entre outros que aceitaram o convite com um grande entusiasmo que foi surpreendente. Alguns afirmaram que haviam naquele momento encontrado um sentido e uma valorização para suas vidas, e que estavam se sentindo rejuvenescidos. Logo, junto a eles se somaram mais pessoas de todas as idades, que passaram a montar estabelecimentos de demonstração de várias habilidades da herança cultural local.

Posenato (1998, p. 50) destaca as metas de âmbito local e nacional que o projeto Caminhos de Pedra propôs em sua implantação:

#### Âmbito local:

- estimular a comunidade à recuperação de seus valores culturais;
- cadastrar, valorizar e conservar o patrimônio cultural do Distrito São Pedro, no município de Bento Gonçalves, RS, valores culturais, especialmente a arquitetura, o artesanato (indústria primitiva), o conhecimento e os usos e costumes peculiares;
- elaborar um plano Diretor de Desenvolvimento Sócio-Econômico Integrado, privilegiando os aspectos históricos, paisagísticos e relevantes da cultura material; econômicos, financeiros, agro-pastoris (pequena propriedade, trabalho familiar e policultura voltada para a subsistência do núcleo familiar com venda do excedente de consumo), viários, edificados;

- registrar a Memória da Comunidade: banco informatizado genealogia (com profissões, escolaridade, patrimônio etc., e possibilidade de inclusão futura de novos itens), imagens (fotos, inclusive interligadas com o banco genealógico), documentos, linguística (reconstituição do dialeto dos imigrantes como suporte para compreensão das expressões culturais, artesanato, culinárias, medicina doméstica), sabedoria popular;
- propiciar treinamento às crianças, adolescentes e adultos, com o intuito de desenvolver uma consciência crítica, oportunizando o crescimento social e formando embriões de grupos organizados: gestão do Patrimônio Natural e Cultural, História e Cultura, banda, coral, grupos de danças e teatro, oficinas de artesanato e arte etc.
- salvaguardar técnicas artesanais em desaparecimento, tais como forja manual, moagem de cereais em mós de pedra, confecção de ladrilhos hidráulicos e escaiola, tanoaria, tecelagem, fabricação de doces e conservas, vinificação etc;
- criar um Museu Vivo, onde as antigas edificações e seus equipamentos sejam mostrados desenvolvendo as atividades para as quais foram construídos, manejados por pessoas que detêm as técnicas e habilidades vigentes na época em que tais atividades foram implantadas.
- recuperar a paisagem, com animais selvagens (pássaros, paca, capivara, tamanduá, tatu) e domésticos, e com integração entre as espécies nativas (araucárias, erva-mate, milho) e as exóticas trazidas pelos imigrantes especialmente de caráter utilitário (linho, frutas, verduras) e econômicas (trigo, uva);
- resgatar os aspectos artísticos (coral, banda, orquestra de câmara, teatro, danças folclóricas) e sabedoria popular (provérbios, lendas, culinária, medicina caseira, língua etc);
- proporcionar à comunidade fontes de renda que permitam um padrão de vida digno;
- favorecer o reagrupamento de famílias dispersas;
- revitalizar os aspectos de convivência social, estabelecendo uma Associação Cultural, através da qual a comunidade tomará decisões, passando a gerir sua organização e destino;

- organizar, junto à Associação Cultural, biblioteca, discoteca e videoteca de apoio.

#### Âmbito Nacional:

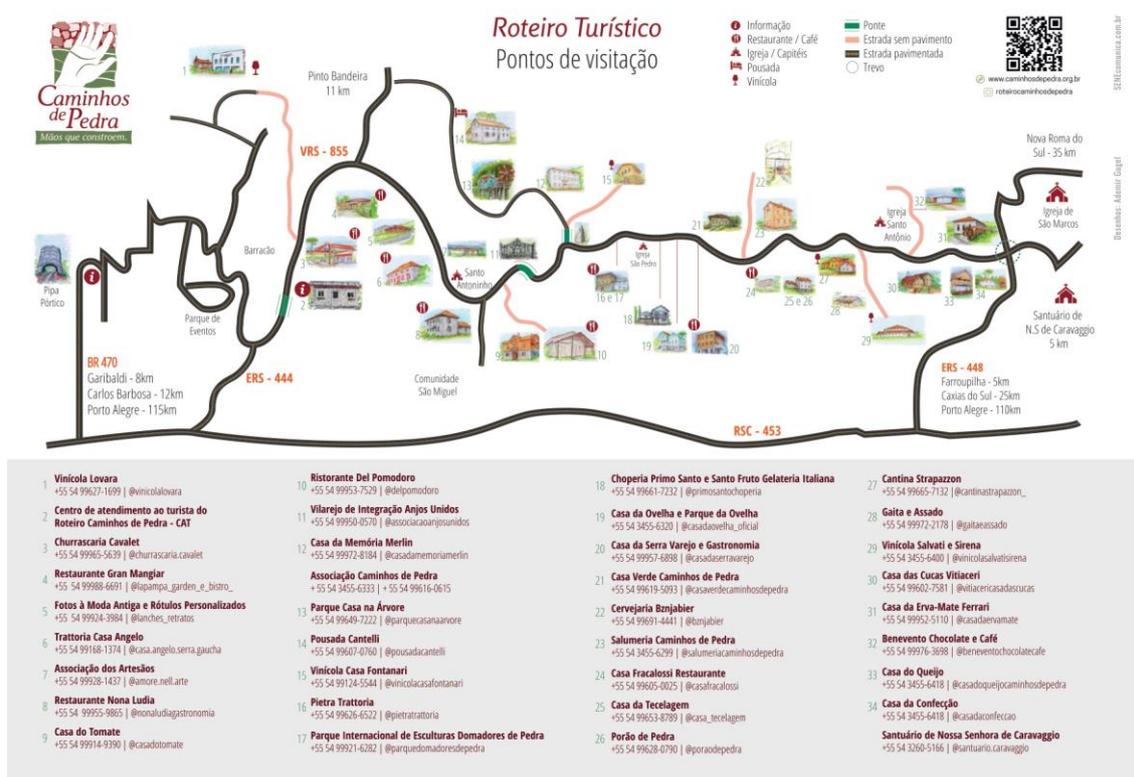
- apresentar ao País uma forma nova e eficaz de atuar na proteção ao acervo cultural: exemplo à comunidade nacional de como o Patrimônio Cultural, especialmente a arquitetura, pode ser salvaguardado com a aprovação e cooperação dos usuários;
- provar que a defesa do Patrimônio Cultural pode, através do turismo, representar uma atividade econômica vantajosa aos proprietários dos prédios protegidos.

E assim, em 1992, o projeto já iniciado recebeu o seu primeiro grupo de turistas. Atualmente a Associação Caminhos de Pedra conta com cerca de 70 associados e o projeto, considerado pioneiro no Brasil em termos de turismo rural e cultural, recebe uma visitação média anual de 100.000 turistas. O roteiro está em expansão e possui mais de 28 pontos de visitação (Caminhos de Pedra, 2021).

Desde o início do projeto que tinha como principal objetivo preservar o conjunto de bens históricos culturais existente na Linha Palmeiro, muitas das propostas citadas no projeto original tornaram-se uma realidade.

O mapa que se encontra na parte central do guia, conforme a figura 21 apresenta os pontos de visitação numerados na cor laranja, e os de observação externa na cor verde.

Figura 21 — Mapa de visitação do Roteiro Turístico Caminhos de Pedra



Fonte: Caminhos de Pedra <sup>4</sup>(2023).

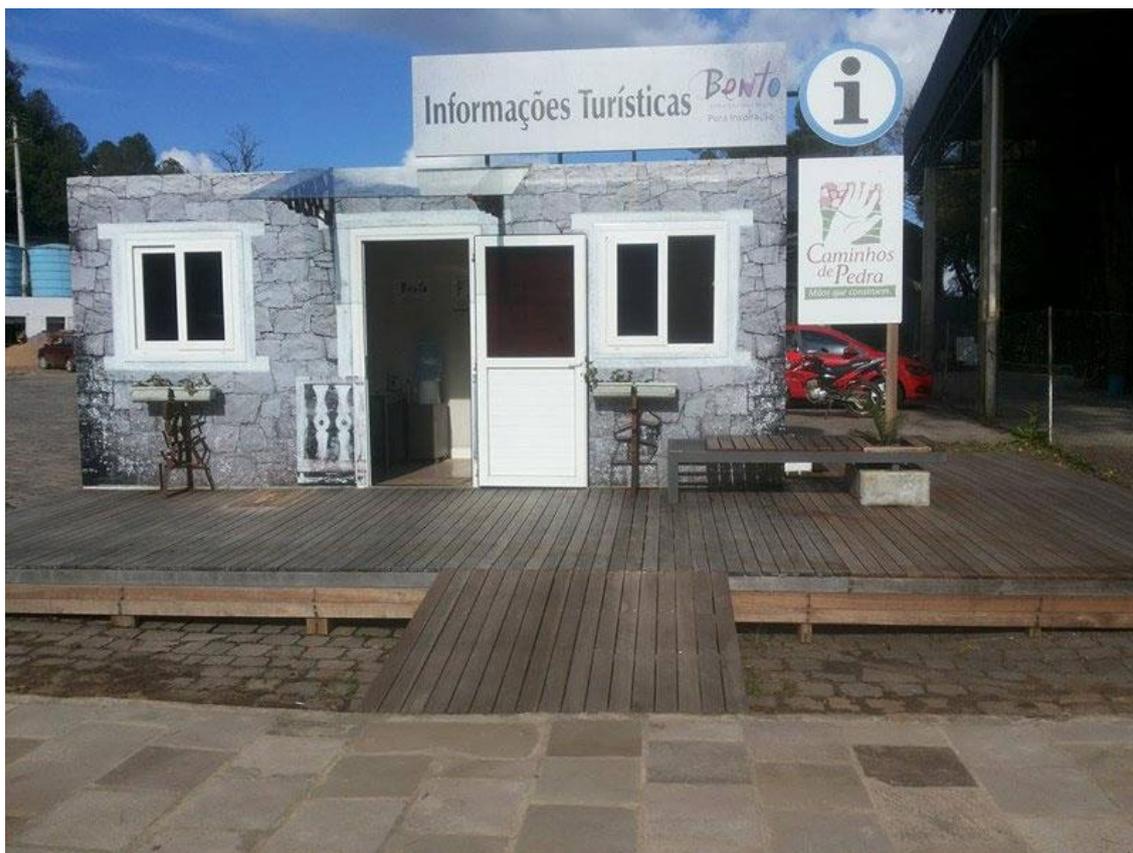
Hoje, estão em funcionamento as seguintes atividades econômicas no Caminhos de Pedra:

a) Centro de Atendimento ao Turista - CAT - Caminhos de Pedra

O turista quando chega no Roteiro poderá obter informações e esclarecer suas dúvidas, retirar o mapa impresso que possui todos os pontos de visitação no CAT que fica localizado junto ao Posto de combustíveis e Restaurante e Churrascaria Cavalet (Figura 22). (Caminhos das Pedras, 2023).

<sup>4</sup> Disponível em: [https://www.caminhosdepedra.org.br/wp-content/uploads/2022/08/Caminhos-Pedra\\_Folder.pdf](https://www.caminhosdepedra.org.br/wp-content/uploads/2022/08/Caminhos-Pedra_Folder.pdf)

Figura 22 — CAT - Informações Turísticas



Fonte: Caminhos de Pedra (2023).

#### b) Vinícola Lovara

Sua história iniciou aproximadamente nos anos de 1887, quando Giuseppe Benedetti e Angelo Tecchio, vindos do norte da Itália, desembarcaram no Brasil. Vizinhos de terras no município de Bento Gonçalves iniciaram a produção de uvas para consumo *in natura* em suas propriedades onde um ajudava o outro nas safras. Com o incremento da produção fundaram juntos a Vinícola Lovara em 1967. No ano de 2009 as famílias apostaram na modernização de sua empresa, reformando sua estrutura física com modernos equipamentos de vinificação e dando ao local uma arquitetura mais moderna e elegante. E hoje (Figura 23) além da produção de vinhos e espumantes, conta também com um espaço para eventos com capacidade de 150 pessoas, onde tem a opção de cerimônias ao ar livre (Caminhos de Pedra, 2023).

Figura 23 —Vinícola Lovara



Fonte: Caminhos de Pedra<sup>5</sup> (2023).

### c) Restaurante e Churrascaria Cavalet

Este empreendimento foi construído na década de 1950, devido a necessidade da criação de pontos de paradas e refeições, pois a Estrada Linha Palmeiro era a única via que ligava a cidade de Bento Gonçalves à Farroupilha, Caxias do Sul e Porto Alegre e possuía um movimento intenso. Assim, em 1955, foi construído o Posto de Gasolina São Cristóvão e junto a ele funcionava um dormitório para viajantes, uma lancheria, sorveteria e mercearia que eram administrados pelo Sr. Luís Caldato e sua esposa Fiorina Tomasini Caldato (Dona Lila, como era chamada). E com o passar do tempo, o Posto tornou-se referência entre os motoristas da época, pois além de local para abastecer os veículos podiam desfrutar de uma boa refeição, inclusive dos famosos pastéis caseiros preparados por Dona Lila. Atualmente, o prédio do posto (Figura 24) passou por algumas reformas, mas manteve parte de sua estrutura original, abrigando, além da loja de conveniências, o Restaurante e Churrascaria Cavalet (Caminhos de Pedra, 2023).

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepetra.org.br/vinicola-lovara/>

Figura 24 — Restaurante e Churrascaria Cavalet



Fonte: Caminhos de Pedra<sup>6</sup> (2023).

#### d) Restaurante Gran Mangiar

O Gran Mangiar está localizado no início do Roteiro Caminhos de Pedra, conta com um Chef responsável pelos sabores da casa, o qual reúne experiência em viagens internacionais, formação e especialização na área. O Restaurante Gran Mangiar vem a ser um suporte na gastronomia turística em uma região que requer opções mais requintadas. Atende também jantares de empresas, exclusivos e particulares. A ideia é que além de um local agradável e charmoso, a gastronomia seja contemporânea e diferenciada. Pratos elaborados e temperos inusitados darão uma nova sofisticação a pratos consagrados. Conta com um ambiente climatizado (Figura 25), criado para atender os desejos de seus clientes, com capacidade para 50 pessoas, além de um deque com vista para o vale (Caminhos de Pedra, 2023).

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepedra.org.br/h-restaurante-e-churrascaria-barracao/>

Figura 25 — Restaurante Gran Mangiar



Fonte: Caminhos de Pedra <sup>7</sup>(2023).

e) Fotos à moda antiga e rótulos personalizados

O estabelecimento conta com estúdio, o qual realiza o registro fotográfico, caracterizando o turista, vivenciando atividades dos imigrantes italianos em um cenário de pipas de vinho, carroça, trilhadeira e outros. O empreendimento foi criado em 1 de novembro de 2010. O serviço é oferecido pelos fotógrafos José Luiz (Zeca) ou Nelsa que vestem o visitante com roupas cenográficas da época, masculina, feminina, infantil e vestidos de noiva. A vestimenta, aliada a recursos tecnológicos, permite retratar o tempo da imigração, oferecendo as fotos, aparência nostálgica e envelhecidas. As mesmas, podem ser utilizadas na personalização de rótulos de vinho, espumante, suco e porta-retratos. Este empreendimento realiza também rótulos para garrafas de vinho e outros que servem para lembrança de casamentos, eventos, formaturas, congressos e brindes empresariais. O local atende grupos por agendamento ou os turistas de forma individual (Caminhos de Pedra, 2023).

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepetra.org.br/restaurante-gran-mangiar/>

Farina (2022) relata que os turistas podem ser fotografados (Figura 26) em preto e branco, os recursos cenográficos são aliados aos tecnológicos os quais permitem uma experiência única, a foto pode ser levada na forma impressa. É oferecido uma atração especial para grupos que querem conhecer e vivenciar um filó com pratos típicos, filó<sup>8</sup> vem da palavra tecer fios ou costurar, também jogar um carteadado e compartilhar histórias. Assim, o filó se tornou uma tradição no Caminhos de Pedra, com gastronomia, música e história.

Figura 26 — Casa das fotos à moda antiga e rótulos personalizados



Fonte: Caminhos de Pedra <sup>9</sup>(2023).

---

<sup>8</sup> Filó: o legítimo filó da cultura italiana é o momento de união e compartilhamento entre famílias, vizinhos, amigos. Nela não faltam cantigas, danças e jogos típicos. O momento da reza, de fazer a 'dressa' – trança de palha usada para fazer chapéus e bolsas/cestas – e claro, de fazer a comida, que depois é compartilhada entre os presentes, e normalmente iluminados por velas ou lampiões. (Coluna de Turismo, 2023).

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepedra.org.br/f-fotos-a-moda-antiga-e-rotulos-personalizados/>

f) Trattoria Casa Angelo

A Trattoria Casa Angelo tem sua construção em 1889, com pedras de basalto irregulares unidas entre si com uma mistura de feno, palha de trigo e barro. Foi moradia de muitas famílias. De 1900 a 1919 foi da família Angelo Righesso, quando vendeu-a para residir em Bento Gonçalves. Em 1920 foi vendida para a família Merlo, porém anos mais tarde em 2007, o neto de Angelo Righesso adquire a propriedade em um leilão. Em 2009 com a ajuda de arquitetos são iniciadas as obras de restauro, que foram concluídas em setembro de 2012, e passou a ser chamada de Casa Angelo, em homenagem ao construtor Angelo Righesso (Farina, 2022)

Hoje é um restaurante tipicamente italiano (Figura 27) que tem se destacado por proporcionar uma experiência completa e memorável, resgatando o melhor da culinária numa sequência de massas, risotos e grelhados, somados às entradas e sobremesas típicas. Foi reformulada com o objetivo de atender melhor o seu público e também sediar eventos, sua construção preserva a originalidade e tem em sua decoração um pouco da história e cultura local. Este local está aberto somente para almoço (Caminhos de Pedras, 2023).

Figura 27 — Trattoria Casa Angelo



Fonte: Caminhos de Pedra <sup>10</sup>(2023).

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepetra.org.br/trattoria-casa-angelo/>

#### g) Associação de Artesãos

A Associação de Artesãos fica localizada do lado do salão, na antiga escola da comunidade. Possui uma variedade de produtos feitos por moradores locais e resgatando a história e cultura dos seus antepassados (Caminhos de Pedra, 2023).

No estabelecimento (Figura 28) os turistas podem encontrar uma variedade de cestas de trança de palha de trigo, cestas de vimes, crochês tradicionais e costuras criativas, assim como uma diversidade de carrinhos de madeiras. O local encontra-se aberto apenas aos sábados, domingos e feriados (Farina, 2022).

Figura 28 — Casa de Associação de Artesãos



Fonte: Caminhos de Pedra <sup>11</sup> (2023).

#### h) Restaurante Nona Ludia

A casa de pedra onde está localizado o restaurante foi construída por volta de 1880 pelo imigrante Giuseppe Dall'Acqua para Francesco Macalós, que era o primeiro proprietário, logo após pela família Mancaluzzi. Em 1925 passou a ser propriedade da família Bertarello que, por vergonha de ser uma casa de pedra, decidiu rebocá-la em 1930, o que a deixou totalmente descaracterizada por mais de 60 anos. No ano de 1994, com o Projeto Roteiro Caminhos de Pedra readquiriu a beleza original, sendo a primeira casa restaurada com recursos do Hotel *Dall'Onder*. Atualmente é

---

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepedra.org.br/associacao-de-artesaos/>

propriedade de Hari Bertarello (*in memorian*), e abriga um restaurante dirigido pela família Cantelli (Figura 29). Com gastronomia típica italiana, os pratos destacam-se pelo delicioso e singular gostinho caseiro. (Caminhos de Pedras, 2023).

Segundo Farina (2022) é um local onde o passado e o presente se mesclam, um verdadeiro resgate do modo de viver e da cultura dos imigrantes que colonizaram, a partir de 1876, a Linha Palmeiro e hoje roteiro turístico Caminhos de Pedra. Onde, a gastronomia típica italiana, com tempero da nona, servida em uma casa de pedra centenária, proporciona deliciosa viagem no tempo.

Figura 29 — Restaurante Nona Ludia



Fonte: Caminhos de Pedra <sup>12</sup>(2023).

#### i) Casa do Tomate

A Casa do Tomate conta com restaurante, cantina italiana, onde o turista pode fazer um mini tour e conhecer a casa e objetos antigos da época que os italianos chegaram na região em 1875. Possui uma loja com vários produtos feitos com tomate. Este ponto de visitação solidificou-se em julho de 2005, onde resgata receitas

---

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepedra.org.br/15-restaurante-nona-ludia/>

derivadas da fruta tomate e as bebidas (gasosas) que foram trazidas nas bagagens do imigrante. As construções do local ou o conjunto arquitetônico estão baseadas na arquitetura da Itália tendo a rocha basalto como referência do resgate desde o ano de 2000 com uma estrutura de 250m<sup>2</sup>. Atende hoje diariamente, tendo em vista a divulgação histórica do local, procurando satisfazer o visitante no bom atendimento pelos proprietários e funcionários e na elaboração de produtos artesanais com qualidade, podendo o mesmo, ao visitar, acompanhar o desenvolvimento na plantação dos tomates até a sua comercialização (Caminhos de Pedras, 2023).

Farina (2022) corrobora trazendo que o complexo da Casa do Tomate, compreende estufas para o cultivo do fruto, pequeno pavilhão de alvenaria para abrigar a agroindústria, a imponente casa residencial e a loja no térreo. O autor destaca pelo “saber fazer” herdado dos imigrantes italianos, que consolidou uma tradição continuada, que somada à criatividade dos proprietários, desenvolveu mais de 60 subprodutos de tomate (Figura 30). O empreendimento oferece também uma gasosa de limão, de laranja e abacaxi, e uma cerveja artesanal elaborada a partir do tomate seco. Além de que, existe a qualidade da matéria-prima, sem uso de agrotóxicos, de responsabilidade do agrônomo proprietário do estabelecimento.

Figura 30 — Casa do Tomate



Fonte: Caminhos de Pedra <sup>13</sup>(2023).

j) *Ristorante Del Pomodoro*

Este empreendimento fica em anexo à Casa do Tomate, possui um ambiente rústico com decoração típica fazendo uso de objetos antigos que dão destaque a casa que apesar de simples é muito aconchegante e tranquila. Tem como destaque uma peça original trazida da Itália em 1891 pelo patriarca da Família Menoncin, o São Bartolomeu. O local conta (Figura 31) um pouco da história da Família Menoncin, apresenta o suco de uva da família, assim como uma deliciosa comida caseira e natural. Um diferencial deste ponto são pratos para os vegetarianos, veganos, intolerantes ao glúten e lactose e possui também uma área pet para quem gosta de passear com seus bichinhos de estimação. Além de servir comida típica italiana, com pratos à base de tomate (Caminhos de Pedras, 2023).

---

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.casadotomate.com.br/#bem-vindo>

Farina (2022) destaca que este empreendimento foi criado em 2015, sendo um restaurante familiar, e com pequenas adaptações por solicitação do cliente, o restaurante caracteriza-se por manter um cardápio básico.

Figura 31 — *Ristorante Del Pomodoro*



Fonte: Caminhos de Pedra <sup>14</sup>(2023).

#### k) Vilarejo de Integração Anjos Unidos

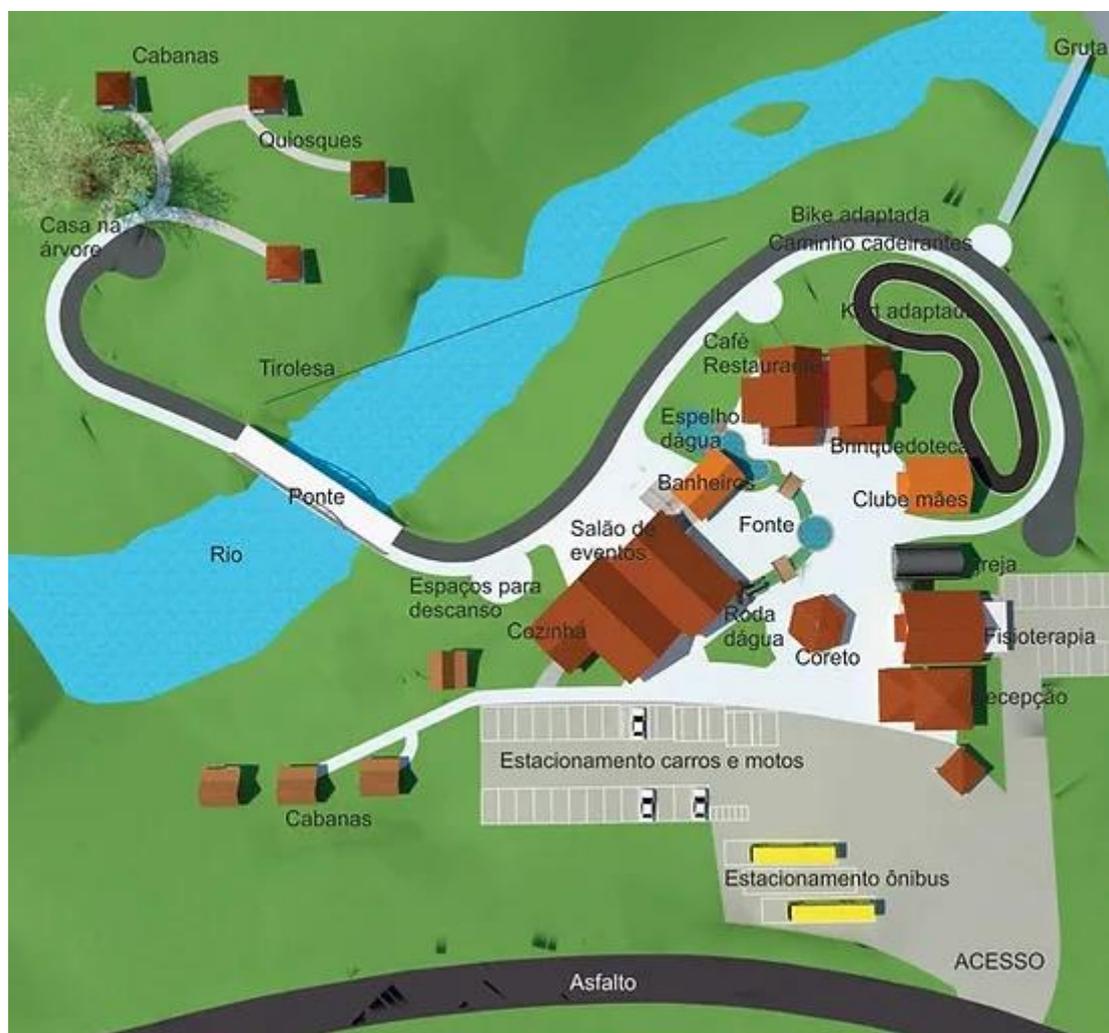
Está localizado em frente ao Moinho Bertarello, é uma iniciativa da Associação de Integração das Pessoas com Deficiência de Bento Gonçalves, é uma instituição sem fins lucrativos, com o propósito de realizar ações que beneficiem pessoas com limitações físicas, trazendo integração, alegria e bem-estar entre todos. Portanto, o sonho de se construir o primeiro parque 100% adaptado para pessoas com deficiência do Brasil está em andamento nos Caminhos de Pedra (Figura 32). Esse local contará com centro de fisioterapia, salão de eventos, tirolesa, casa adaptada na árvore, pista para kart, caminhos especiais para bicicletas adaptadas e trilhas para pedestres entre

---

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepetra.org.br/i-ristorante-del-pomodoro/>

árvores, quiosques, cabanas, restaurante, cinema, brinquedoteca, entre outras atrações. (Farina, 2022).

Figura 32 — Projeto de Instalações do Vilarejo de Integração Anjos Unidos



Fonte: Anjos Unidos <sup>15</sup>(2023).

### l) Casa Merlin

Se destaca por ser a maior casa de pedra de toda a região, a qual conta ao todo, com 43 aberturas, 3 pavimentos e um total de 400 m<sup>2</sup> de área construída (Figura 33). A Casa da Memória Merlin foi construída em duas etapas pelas mãos do imigrante Pietro Merlin, em 1884. Ela foi rebocada nos anos 60. O reboco foi removido

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.anjosunidos.com.br/parque-100-adaptado?lightbox=dataltem-kkevqloi1>

na década de 1980 por Alcides Merlin, permitindo que ela recuperasse a imponência e beleza originais. (Caminhos de Pedra, 2023).

Segundo Farina (2022) com o projeto Caminhos de Pedra, nos anos 2018, 2019 e 2020, a edificação histórica foi totalmente restaurada e, em forma de comodato, por 30 anos a casa passou para a Associação Caminhos de Pedra, que a transformou em Casa da Memória e da administração da associação. Assim, o novo uso está voltando para a produção, fruição e divulgação cultural e artística.

Figura 33 — Casa Merlin



Fonte: Caminhos de Pedra <sup>16</sup>(2023).

#### m) Parque Casa na Árvore

Esta casa (Figura 34) foi construída pelo artesão Ademir Spezia, para crianças com 8 anos e notou, então, que as avós gostavam muito de brincar com seus netos. Por isso, decidiu organizar uma atração fantasiosa para reviver a magia da infância.

---

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepetra.org.br/2605-2-2/>

Hoje está sob nova administração, a propriedade possui ainda espaço de exuberante natureza, com trilha para caminhadas (Caminhos de Pedras, 2023).

Figura 34 — Parque Casa na Árvore



Fonte: Caminhos de Pedra <sup>17</sup>(2023).

#### n) Pousada Cantelli

Esta casa foi construída em 1878 para moradia da família de Sebastiano De Marchi. Em meados do século XX foi adquirida por Timóteo Cantelli que, ao construir uma casa de madeira ao lado, preservou-a e transformou-a em estrebaria e depósito. Em 1978, José Cantelli adquiriu a área de terras, que a manteve como depósito. Com o passar dos anos, a casa foi se deteriorando em virtude da falta de manutenção e em 2010, seu filho Rene Cantelli, idealizou o projeto de restauro e ativação da casa com auxílio do Roteiro Caminhos de Pedra. A Pousada Cantelli (Figura 35) em junho de 2011 abriu suas portas para hospedar turistas que buscavam um local com uma proposta diferenciada, onde o estilo rústico, herança da colonização italiana, contrasta

---

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepedra.org.br/j-parque-casa-na-arvore-2/>

com o moderno e o conforto dos dias atuais. Ela foi o primeiro meio de hospedagem a funcionar nos Caminhos de Pedra (Caminhos de Pedra, 2023).

Em 2016, foram efetuadas obras complementares para restaurante e quatro novos bangalôs, com acomodações integradas à natureza e que proporcionam uma hospedagem com total exclusividade e privacidade. A pousada oferece no café da manhã pães, cucas, tortinhas, quiches e sucos produzidos na própria pousada. Para os jantares possui um menu de pratos elaborados com ingredientes locais e frescos, o que cria uma composição de sabores e sensações. E isso, faz com que os hóspedes possam se sentir em casa e servidos com o que há de melhor para o seu bem-estar e saúde (Farina, 2022).

Figura 35 — Pousada Cantelli



Fonte: Caminhos de Pedra <sup>18</sup>(2023).

#### o) Vinícola Casa Fontanari

Foi construída em 1932, durante décadas elaborava vinhos apenas para o consumo da Família. A partir de 2014, foi inserida no Projeto Roteiro Caminhos de Pedra, estando aberta ao público e passou a oferecer vinhos, espumantes, destilados

---

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepedra.org.br/32-pousada-cantelli/>

e suco de uva, elaborados com uvas cultivadas na propriedade, de forma artesanal, mas com tecnologia de ponta e sem uso de produtos químicos. A Casa Fontanari (Figura 36) já se distinguiu em concursos internacionais, sendo premiada no Concurso de Bruxellas. Com atendimento muito pessoal, com foco na satisfação e bem-estar dos visitantes. O empreendimento também oferece um minicurso sobre vinhos em paralelo com a degustação instrutiva de até 18 produtos, de maneira descontraída e personalizada. Tem à disposição dos turistas para conhecer um porão de pedra de 1932 onde os vinhos são elaborados, espumantes champenoise, destilados e suco de uva e apreciar a belíssima vista que tem para os Caminhos de Pedra de um dos nossos mirantes. (Caminhos de Pedra, 2023).

Figura 36 — Vinícola Casa Fontanari



Fonte: Caminhos de Pedra <sup>19</sup>(2023).

#### p) Pietra Trattoria

O empreendimento está localizado no Casarão Barp (Figura 37), construído aproximadamente em 1905 por Thomaso Barp, o porão é construído de pedra e, a casa, de dois pisos, em madeira com tábuas inteiriças de sete metros retiradas dos

---

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepetra.org.br/d-vinicola-fontanari-2/>

pinheiros dessa localidade. Os pratos servidos são resultado da paixão pela gastronomia e pela Itália, o qual tem o propósito de honrar as raízes e tradições italianas, uma forma de demonstrar todo amor e respeito ao legado que herdamos. Buscamos valorizar o produto, o produto local e a comunidade em que estamos inseridos (Caminhos de Pedra, 2023).

Conforme Farina (2022) lastima-se que o anexo tenha se deteriorado antes do projeto Caminhos de Pedra, uma vez que em 2021 a cozinha teve que ser reconstruída em alvenaria por necessidade da instalação do atual restaurante, que foi inaugurado no final daquele ano.

Figura 37 — Pietra Trattoria



Fonte: Caminhos de Pedra <sup>20</sup>(2023).

#### q) Parque Internacional de Esculturas Domadores de Pedra

O Parque Internacional Domadores de Pedra (Figura 38) é um dos maiores parques do Brasil. É um museu a céu aberto, com visitação autoguiada e liberdade para conhecer a história de um povo através da arte. As esculturas exibidas são uma

---

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepetra.org.br/pietra-trattoria/>

celebração da criatividade humana, transmitindo emoções, contando histórias e desafiando os limites da imaginação. O qual também foi idealizado por Tarcísio Michelin, e fica ao lado do Parque Casa da Ovelha (Caminhos de Pedra, 2023).

Figura 38 — Parque Internacional de Esculturas Domadores de Pedra



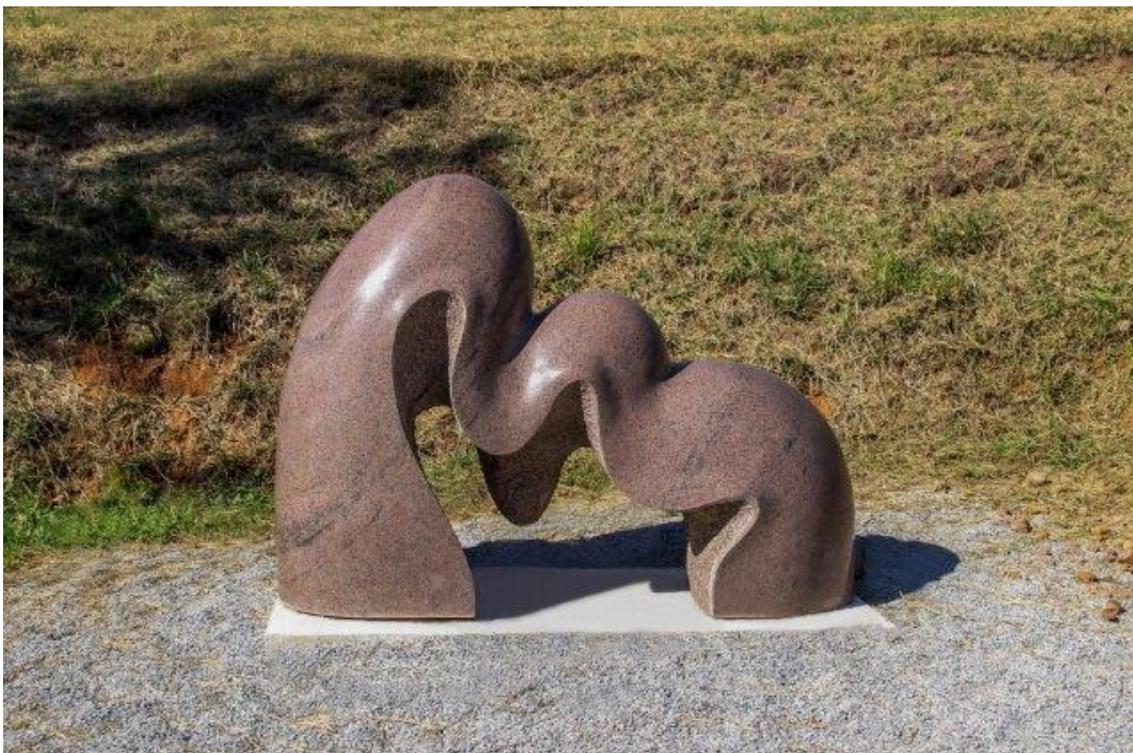
Fonte: Facebook de Parque Domadores de Pedra <sup>21</sup>(2023).

No site do Parque Domadores de Pedra, pode-se ter acesso a galeria com todos as esculturas, os artistas e também as suas características principais, são 39 esculturas de diferentes artistas e países. Destaca-se algumas das esculturas dentre todas as que podem ser visitadas pelos turistas quando forem ao Parque Internacional das Esculturas. A primeira escultura apresentada (Figura 39) é a Atlântico, construída pelo escultor Nando Álvares, da Espanha, ano de 2016, suas características são: altura de 150cm, 195 x 80 cm, peso 3.300kg, sua composição horizontal abstrata, uma série de ondas que apoiam em dois pontos laterais, formando então uma ponte, ela representa simbolicamente a ponte que significou o oceano Atlântico para unir culturalmente os continentes (Domadores de Pedra, 2023).

---

<sup>21</sup> Disponível em: [https://www.facebook.com/photo/?fbid=576370381275894&set=pcb.576370424\\_609223](https://www.facebook.com/photo/?fbid=576370381275894&set=pcb.576370424_609223)

Figura 39 — Escultura Atlântico



Fonte: Facebook de Parque Domadores de Pedra<sup>22</sup> (2023).

A segunda escultura que destacamos, é o Peixe, figura 40, do escultor Hermann Gschaidler, da Austria, de 2012, nesta obra, a grande lasca de pedra basáltica se por um lado sugeriu o tema, as intervenções do escultor na busca da interpretação, revelaram uma forte humanização da imagem, onde obra, rocha e artista se fundem numa amalgama na qual a externalização da energia contida na pedra resulta em peixe, cabeça, animal ou homem. Suas características são: altura 135cm, 200 x 100cm, peso 2.100 kg (Domadores de Pedra, 2023).

---

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/parquedomadoresdepetra>

Figura 40 — Escultura Peixe



Fonte: Facebook de Parque Domadores de Pedra<sup>23</sup> (2023).

A última das esculturas que se apresenta aqui é a Céu e Terra, da escultora Tanya Preminger, da Rússia/Israel, de 2013. Equilibrando duas rochas em sutis pontos de contato, a modo dos cumes de montanhas que projetam acima do horizonte a paisagem, extrapola o peso em busca do desafio da beleza, assim, a pedra pode ser terra, nuvem ou éter, e assim nesse devaneio a artista nos conduz a devaneios: terra e céu? Material e espiritual? Razão ou loucura? Prisão ou liberdade? Então ficam os questionamentos pela interpretação de cada um de nós. Suas características são: basalto, altura 213cm x 150 x 90cm, peso 8.500kg. Conforme a figura 41.

---

<sup>23</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/parquedomadoresdepetra>

Figura 41 — Escultura Céu e Terra



Fonte: Facebook de Parque Domadores de Pedra<sup>24</sup> (2023).

r) Choperia Primo Santo e Santo Fruto Gelateria Italiana

Este restaurante oferece um cardápio diversificado (Figura 42). Oferecendo desde cervejas mais leves e refrescantes até mais encorpadas e intensas: Pilsen, Red Ale, American Ipa. No mesmo complexo da Primo Santo, está localizada a Gelateria Santo Fruto (Caminho de Pedras, 2023).

---

<sup>24</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/parquedomadoresdepedra>

Figura 42 — Choperia Primo Santo e Santo



Fonte: Facebook de Roteiro Caminhos de Pedra <sup>25</sup>(2023).

### s) Parque da Ovelha

Um casarão construído em 1917 e que mantém suas características originais. Constitui em um momento de diversão para toda a família com experiências típicas de uma fazenda de ovinos e vivências. Possui uma loja turística, onde vende os derivados de leite de ovelha produzidos na propriedade, produtos sem glúten e sem

<sup>25</sup> Disponível em:

[https://www.facebook.com/roteirocaminhosdepetra/photos/a.174971935929990/5417285631698568/?type=3&paipv=0&eav=AfYRV9aOQxjJ6QZEFPImCAohPR6KTSR3BsCJLQ2DaDo2ZbQoMNoHijIIN88vYWzqHJI&\\_rdr](https://www.facebook.com/roteirocaminhosdepetra/photos/a.174971935929990/5417285631698568/?type=3&paipv=0&eav=AfYRV9aOQxjJ6QZEFPImCAohPR6KTSR3BsCJLQ2DaDo2ZbQoMNoHijIIN88vYWzqHJI&_rdr)

lactose também são comercializados e muitos “*souvenirs*”. O Parque da Ovelha (Figura 43) é um local de vivências das rotinas diárias de uma fazenda de ovinos, e tem suas atrações em horários que se combinam com os afazeres da fazenda. O atendimento é realizado por uma equipe de monitores, que se revezam no atendimento de loja, degustações e atrações. O turista tem a cada 30 minutos o acesso a uma das atrações, que podem ser repetidas durante o dia e variam de acordo com cronograma do dia. Além disso, degustações dirigidas e com histórico do empreendimento, deixam o visitante mais informado. (Caminhos de Pedra, 2023).

Vale destacar o relato que Farina (2022) faz em sua obra sobre a história da Casa da Ovelha, segundo o autor uma das suas maiores curiosidades é que ela foi construída cerca de 50m de onde está localizada hoje. A família Cavalett primeiros proprietários iam derrubar o casarão para a construção de uma casa de alvenaria no lugar. E Tarcísio Michelin, visionário empreendedor, comprou a casa, porém foi apenas a casa e não o terreno. Assim, precisou transportar a casa para outro terreno, local onde se encontra até hoje. Atualmente é o estabelecimento que mais produz alimentos derivados de leite de ovelha da América Latina, tem destaque pela logística pois consegue garantir a entrega refrigerada de seus produtos em todo o Brasil. É modelo também em turismo de experiência em todo país, pois no local o turista coloca a mão na massa e tem a experiência de ser fazendeiro por um dia. Além de ter orgulho de fazer parte de todos os setores da economia, seja primário, secundário e terciário.

Figura 43 — Parque da Ovelha



Fonte: Caminhos de Pedra <sup>26</sup>(2023).

#### t) Casa da Serra Varejo e Gastronomia

Esta casa foi construída em 1945, por Fiorelo Cavallet para sua família, possuía 37 janelas, era feita de tábuas de madeira com características inusitadas se comparadas com a atualidade, possuíam 30 cm de largura por 5,5 metros de comprimento. Seu telhado era composto por quatro águas. A casa possuía dois pisos, em cima era moradia da família e em baixo era um armazém onde se compravam ovos, queijo e querosene. Foi um local utilizado como ponto de encontro da região onde os moradores se reuniam para a prática de escambo. Os produtos trocados eram: queijo, ovos e dressa por querosene, açúcar, café. Havia um espaço onde realizavam bailes e festa junina, inclusive a escolha da rainha da comunidade. Na década de 70 a casa foi demolida e só em 2016 com o desenvolvimento do roteiro cultural Caminhos de Pedra, a família De Toni teve a ideia de reconstruir a casa de Fiorello Cavallet (Figura 44). Com o objetivo de vender os seus próprios produtos,

---

<sup>26</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepetra.org.br/37-parque-da-ovelha/>

começaram a reconstrução da casa em janeiro de 2019 e terminaram em 2021 (Caminhos de Pedras, 2023).

Figura 44 — Casa da Serra Varejo e Gastronomia



Fonte: Caminhos de Pedra <sup>27</sup>(2023).

#### u) Casa Verde

Esta casa foi construída na década de 1912, em madeira com porão de pedra, que pertence à família das proprietárias que fica no coração do Caminhos de Pedra (Figura 45). É uma loja com um conceito que vai do natural ao moderno, onde conta com muitos diferenciais em produtos feitos à mão, produtos assinados por designers brasileiros e italianos e peças exclusivas (Caminhos de Pedra, 2023).

---

<sup>27</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepedra.org.br/casa-da-serra/>

Porém, essa casa foi modificada, nos anos de 1960 as tábuas de 7 metros foram serradas e a casa foi rebaixada um andar e o sótão, e o motivo apresentado foi que era necessário modernizar (Farina, 2022).

Figura 45 — Casa Verde



Fonte: Caminhos de Pedra <sup>28</sup>(2023).

#### v) Bznjabier Cervejaria

Local que possui uma cerveja artesanal (Figura 46) de qualidade, onde compartilham a paixão pela cerveja artesanal por meio da ambiência, do cardápio e dos souvenirs temáticos, criados especialmente para surpreender. (Caminhos de Pedra, 2023).

---

<sup>28</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepedra.org.br/e-atual-estofados-2/>

Figura 46 — Bznjabier Cervejaria



Fonte: Caminhos de Pedra <sup>29</sup>(2023).

#### w) Salumeria

A Salumeria conta com produtos exclusivos de alta qualidade, com destaque ao salame de javali, erva-doce, apimentado, nobres como copas, *culatello* e *sopressa*, sem contar o exclusivo *bresaola* de carne bovina. Além disso, oferece queijos e pães para completar uma deliciosa tábua de frios. Na parte da bebida, além de sucos e refrigerantes destacam-se cervejas artesanais da região e um delicioso *chopp* “Pilsen” (Caminhos de Pedra, 2023).

Farina (2022) traz que historicamente os salames representam uma das mais antigas formas de conservação de carne, sendo que a denominação salame deriva do latim vulgar ou medieval *salumem*, que significa o melhor das coisas temperadas. A casa tem uma moderna edificação (Figura 47) de tijolos à vista que segue a orientação do roteiro turístico, integrando as antigas técnicas etrusco-romanas da tradição construtiva campesina.

---

<sup>29</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepedra.org.br/i-centro-de-atendimento-ao-turista-2/>

Figura 47 — Salumeria



Fonte: Caminhos de Pedra <sup>30</sup>(2023).

x) Casa Fracalossi Restaurante e Café Colonial

Construção feita em basalto em 2004 com o intuito de abrigar a família de Juarez Fracalossi (Figura 48) no andar superior e um restaurante na parte inferior. Para os turistas têm os serviços de um café colonial e almoço italiano, oferece ainda um atrativo especial: um filó italiano para grupos e eventos sociais e corporativos. Na área externa há um anexo que é um charme especial onde os turistas podem degustar um bom vinho, espumante e cerveja artesanal da região apreciando a exuberância da paisagem (Caminhos de Pedra, 2023).

---

<sup>30</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepetra.org.br/c-salumeriaeco-parque-cia-aventura/>

Figura 48 — Casa Fracalossi Restaurante e Café Colonial



Fonte: Caminhos de Pedra <sup>31</sup>(2023).

#### y) Casa da Tecelagem

Sua história teve início em 1915, a Casa foi originalmente construída em Flores da Cunha - RS, sendo transportada para o Caminhos de Pedra em 2005, onde foram utilizadas as tábuas originais e procurando manter-se o máximo da arquitetura, preservando este patrimônio. Desde o início, o objetivo era resgatar a cultura de seus ancestrais, através da construção centenária ou através dos fios que ali são tecidos como antigamente, no tear artesanal que remete aos costumes da família e das nossas origens. Assim, no ano de 2008, o casarão é recuperado para então receber a Casa da Tecelagem. Seus proprietários descrevem que (Casa Tecelagem, 2023)

As nossas raízes têm sido resgatadas o tempo todo. Raízes que, também, estamos fortalecendo e deixando aos descendentes, aos visitantes, a cada um que se conecta com a gente. Tecido é presente, o que já foi feito, os fios e histórias que se encontram através das mãos. É por isso que em cada canto daqui tem o coração e a alma da gente. Te esperamos para compartilhar ainda mais de nós.

---

<sup>31</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepetra.org.br/b-casa-fracalossi-restaurante-e-cafe-colonial/>

No empreendimento funciona um ateliê e uma loja com venda das peças tecidas lá como: xales, cachecóis, bolsas, tapetes, toalhas e caminhos de mesa, entre outras. Há também um tear e uma roca que possuem mais de um século de existência (Figura 49) (Caminhos de Pedra, 2023).

Figura 49 — Casa da Tecelagem



Fonte: Casa da Tecelagem <sup>32</sup>(2023).

#### z) Cantina Strapazzon

Este empreendimento foi todo construído em pedra irregular construída por volta de 1880, pelo imigrante Giovanni Strapazzon, possui as características das casas de pedra da primeira geração de imigrantes, após alguns anos foi adaptada devido a função de cantina (Figura 50). Pertenceu à família Strapazzon e foi cenário, em 1995, de algumas cenas do filme “O Quatrilho”. Desde 1992, são acolhidos os turistas e onde é explicado todo o processo de elaboração do vinho. Atualmente, no

---

<sup>32</sup> Disponível em: <https://business.google.com/website/casa-da-tecelagem#testimonials>

porão o turista pode degustar e adquirir produtos coloniais como: pão, queijo, salame, copa, vinhos, graspa, suco de uva, etc (Caminhos de Pedra, 2023).

Figura 50 — Cantina Strapazzon



Fonte: Caminhos de Pedra <sup>33</sup>(2023).

#### aa) Gaita e Assado

Local de culinária gaúcha (Figura 51) com música tradicionalista ao vivo ao ar livre. Possui fogo de chão, *parrilla* e varal, carne de gado, porco e cordeiro. Tem como idealizador o Jeve Carelli (Caminhos de Pedra, 2023).

---

<sup>33</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepedra.org.br/47-cantina-strapazzon/>

Figura 51 — Gaita e Assado



Fonte: Caminhos de Pedra<sup>34</sup>, 2023.

#### bb) Vinícola Salvati e Sirena

A vinícola está localizada em um prédio de formato octogonal (Figura 52), que teve início em 1994 com rochas basálticas irregulares, extraídas no próprio local. Teve sua inauguração oficial em 2003 e a partir, o atendimento é feito por membros da família oferecendo ao turista degustação e comercialização de vinhos finos varietais como *merlot*, *tannat*, etc. E de uvas rústicas resgatadas como: *peverella*, *goeth* e *barbera*, além do saboroso suco de uva (Caminhos de Pedra, 2023).

O local abriga barricas de madeira para a maturação e envelhecimento de vinhos especiais, dependências para envasamento, salão com mesas dispostas para degustação de vinhos e espumantes e para jantares harmonizados. E possui como destaque especial seus vinhos, que são os elaborados com viníferas resgatadas: *Peverela* e *Barbera*.

---

<sup>34</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepetra.org.br/gaita-assado/>

Figura 52 — Vinícola Salvati e Sirena



Fonte: Caminhos de Pedra<sup>35</sup> (2023).

### cc) Benevento Chocolate e Café

O empreendimento é uma construção atual, possui suas paredes de tijolos de demolição que são considerados pelos proprietários a representação de seus antepassados (Figura 53). A Benevento Chocolate & Café tem inspirações italianas em sua arquitetura e gastronomia. Seu enfoque principal é o chocolate (Caminhos de Pedra, 2023).

---

<sup>35</sup> Disponível: <https://www.caminhosdepdra.org.br/49-vinicola-salvati-sirena/>

Figura 53 — Benevento Chocolate e Café



Fonte: Caminhos de Pedra <sup>36</sup>(2023).

dd) Casa das Cucas Vitiaceri

Dispõe de uma arquitetura típica da região (Figura 54). O amplo porão da casa abriga o varejo do empreendimento, onde é possível desfrutar dos saborosos produtos coloniais e as cucas com variados sabores de frutas, doces e salgadas. Além das tradicionais cucas recheadas, a casa oferece ainda espumantes, vinhos e sucos de uva (Caminhos de Pedra, 2023).

---

<sup>36</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepetra.org.br/l-benevento-chocolate-cafe/>

Figura 54 — Casa das Cucas Vitiaceri



Fonte: Caminhos de Pedra <sup>37</sup>(2023).

#### ee) Casa da Erva-Mate Ferrari

Esta casa foi construída no local onde funcionava o antigo moinho *Cecconello* de 1884. No local é feita a demonstração do processo de produção artesanal com históricos soques movidos à roda d'água (Figura 55). No varejo, que funciona no porão da residência da família Ferrari, é explicado ao visitante todo o ritual da preparação do tradicional chimarrão gaúcho seguido de degustação do mesmo. O varejo também concentra uma grande variedade de artigos e produtos ligados à erva-mate e ao tradicionalismo gaúcho que podem ser adquiridos pelo visitante. Também é ensinado a preparar para o turista o chimarrão (Caminhos de Pedra, 2023).

---

<sup>37</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepetra.org.br/a-casa-das-cucas-vitiaceri/>

Figura 55 — Casa da Erva-Mate



Fonte: Caminhos de Pedra <sup>38</sup>(2023).

ff) Casa da Confeccção / Casa do Queijo

Esta casa foi construída na década de 1950 por Guilherme Brustolin, possui dois pisos e sótão. Atualmente os proprietários Nestor e Estefanie Francisquet Romani, que integrados ao Roteiro Caminhos de Pedra, montaram a Casa da Confeccção que foi aberta no dia 07 de julho de 2011 para visitação turística. No histórico porão da casa fica a loja onde são comercializados produtos de confeccção própria como: gorros, boinas, cachecóis, coletes e bichos de pelúcia e outros ligados ao ramo de confeccções: blusões, luvas, casacos de lã, camisetas, entre outros (Figura 56). Também foi instalada ao lado da casa uma pipa de madeira adquirida de uma vinícola desativada, a mesma tinha capacidade de armazenamento de 140.000 litros de vinho (Caminhos de Pedra, 2023).

---

<sup>38</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepedra.org.br/52-casa-da-erva-mate/>

Farina (2022) corrobora que para agregar valor ao que produzia, em 2018 os proprietários criaram a Casa de Queijo.

Figura 56 — Casa da Confecção / Casa do Queijo



Fonte: Caminhos de Pedra<sup>39</sup> (2023).

Além das residências, que se tornaram atrativos e pontos de visitação da gastronomia e artesanatos de influência italiana, os idealizadores também pensaram em outros aspectos da cultural local, como a criação de três corais, da Orquestra de Câmara, do Teatro, do Grupo de Dança, de cursos de língua italiana, dentre outros, conforme pode ser observado na figura abaixo (Caminhos de Pedra, 2023).

Farina (2022) destaca que o curso de italiano foi algo iniciado em 1996, que teve o primeiro módulo ministrado entre agosto e dezembro de 1997, a título de ensaio, e, em 1998 de abril a agosto o segundo módulo, ambos ministrados por Nina Guerra e ele. Como havia muita procura, em março de 1999 foi encaminhado um processo de solicitação de recursos financeiros para os cursos de língua italiana extensivos a outras cidades próximas. A partir do ano de 2002, a Associação Caminhos de Pedra contratou Beatriz Paulus, em convênio com a Atuaserra para dar

<sup>39</sup> Disponível em: <https://www.caminhosdepetra.org.br/54-casa-da-confeccao/>

continuidade a este programa dos cursos. Depois de 20 anos esse projeto é avaliado como ações de extrema importância, pois os intercâmbios realizados resultam em generosos frutos. Esses intercâmbios ocorriam com a Itália, isso aconteceu pois o Hotel *Dall'Onder* de propriedade de Tarcísio, um dos idealizadores, faziam algumas ações com conjunto, quando necessário o Hotel *Dall'Onder* hospedava gratuitamente palestrantes, jornalistas, artistas que vinham para servir aos integrantes do Caminhos de Pedra, e em contrapartida, o Hotel *Dall'Onder* e os jovens do Caminhos de Pedra, puderam participar de pequenos estágios na Itália, num intercâmbio tecnológico e cultural, assim, seis descendentes de imigrantes puderam aprimorar seus conhecimentos realizando o intercâmbio cultural durante um mês na Itália.

Porém no final da década de 1960 e início de 1970 a banda parou, pois ocorreu a morte de alguns músicos e como consequência houve o silenciamento dos instrumentos. Farina relata que ao chegar no Roteiro em 1995 foi desafiado a retomá-la, onde ministrou algumas aulas de iniciação musical naquele ano. Em 1997, houve a contratação do maestro Ivanor Bonatto e junto a chegada de novos instrumentos, a banda era uma realidade. Em abril de 2004, o maestro Vanderlei Fontanella assumiu-a, sendo ele contratado pela Associação Caminhos de Pedra, onde ficou até 14 de maio de 2010. Durante esse período o grupo passou por algumas instabilidades, e hoje conta com a regência do mesmo maestro.

Outro ponto destacado pelo autor são os grupos folclóricos de Danças Italianas, que teve início em 15 de agosto de 1995, o grupo realizava encontros para ensaios semanais, e após um ano de ensaio o grupo já se apresentava com sucesso. Em 1996, teve início o Grupo Infantil de Danças Italianas, sendo que a maioria das crianças eram filhas dos casais que participavam do grupo adulto. Assim, como o Grupo de Flautas Caminhos de Pedra, este foi criado em julho de 1996, tendo como professora na época Josete Tesser Giovanni. Ocorreram ao longo dos anos diversas modificações. Em 2004, o grupo participou de uma dezena de eventos, porém encerrou suas atividades em dezembro de 2014, quando seu diretor Geraldo Farina teve que se licenciar por motivos de doença e cansaço.

Farina (2002) relata em sua obra sobre o Grupo Teatral São Miguel, oficialmente formado em 2001. Nele ocorriam ensaios semanais regulares da peça "*Scuseme le ciacole*", adaptada para os participantes, dirigida por ele e estreada em 2003, o. A partir de maio de 2004 a direção artística ficou a cargo de Mônica Blume,

que coordenou a peça o “Casamento Caipira” naquele ano, e em 2005 ensaiou e apresentou diversas vezes a peça “*Quà comanda le done*”. Em abril de 2004 foi fundado o Coro Caminhos de Pedra, com 32 integrantes. No ano seguinte, em 26 de agosto, ele promoveu um memorável concerto Sacro. Nos oito primeiros anos o Coro tinha por entidade mantenedora a Associação Caminhos de Pedra (Figura 57), porém em 2018 foi o último ano de atividades, chegando ao fim.

Figura 57 — Atividades de expressão culturais realizadas no Caminhos de Pedra



Fonte: Oltramiri (2005, p. 15).

Todo esse trabalho, essas atividades econômicas, sociais e culturais que estão à disposição do turista no Roteiro Caminhos de Pedra, são atributos que tornam um exemplo no Brasil para o turismo rural sustentável, já tendo alcançado projeção internacional, pois este tipo de turismo:

oferece uma nova perspectiva, uma vez que coloca o patrimônio cultural e as comunidades locais no centro dos processos de decisão. A participação das comunidades locais e de outras partes interessadas nos processos de tomada de decisão é fundamental para garantir que os resultados beneficiam tanto o patrimônio cultural como a população local. O objetivo do turismo

cultural sustentável é assegurar boas práticas de conservação, juntamente com uma interpretação autêntica que apoie a economia local (European Commission, 2023).

Farina (2022) traz em sua obra de comemoração aos 30 anos do Caminhos de Pedra, que são funções das comunidades e família, prestar serviços e bem acolher os visitantes, fornecer produtos coloniais e regionais, interagir com as diversas culturas, mantendo a identidade local, que o esforço continua sendo na direção do desenvolvimento harmonioso, de não esgotar e nem degradar os recursos naturais e culturais.

O autor ainda comenta, que ao longo dos 30 anos de história, número impressionante de turistas e estudiosos estiveram no Caminhos de Pedra e deixaram razoável retorno ao empreendimento. Em 2022, um total de 360 pessoas trabalham no Roteiro.

O próximo capítulo se propõe descrever e interpretar as memórias produzidas através das narrativas dos gestores dos estabelecimentos, produtores e moradores envolvidos no roteiro “Caminhos de Pedra” desde sua criação até os dias atuais.

## **5 GESTÃO CULTURAL DO ROTEIRO CAMINHOS DE PEDRA ATRAVÉS DAS NARRATIVAS DE MEMÓRIA**

Nos capítulos anteriores foram percorridas partes da história do surgimento do Roteiro Caminhos de Pedra, desde a chegada dos imigrantes e instalação na Linha Palmeiro, local onde o Roteiro está inserido. Posteriormente houve uma estagnação econômica no local devido aos percalços ocorridos e que levaram ao declínio socioeconômico deste local.

No entanto, este momento trouxe a necessidade de alternativas de renda e que mantivesse a cultural local, que trouxesse alternativas de produção e sustento à população de origem italiana que ainda permanecia na Linha Palmeiro e arredores.

Este último capítulo propõe descrever e interpretar as memórias produzidas através das narrativas dos gestores culturais presentes no Roteiro hoje.

### **5.1 Análise de dados e narrativas dos gestores dos estabelecimentos do Roteiro Caminhos de Pedra**

Nesta seção serão apresentados os dados e as discussões das entrevistas e questionários aplicados aos gestores dos estabelecimentos do Roteiro Caminhos de Pedra.

Para análise, procurou-se abranger diferentes tipos de participantes entrevistados. Conforme destacado por Lynch:

A precisão dos resultados pode ser maior à medida que os observadores sejam agrupados em classes cada mais homogêneas de idade, sexo, cultura, profissão, temperamento ou grau familiar. Cada indivíduo cria e assume sua própria imagem, mas parece existir um consenso substancial entre membros do mesmo grupo (Lynch, 2011, p. 8).

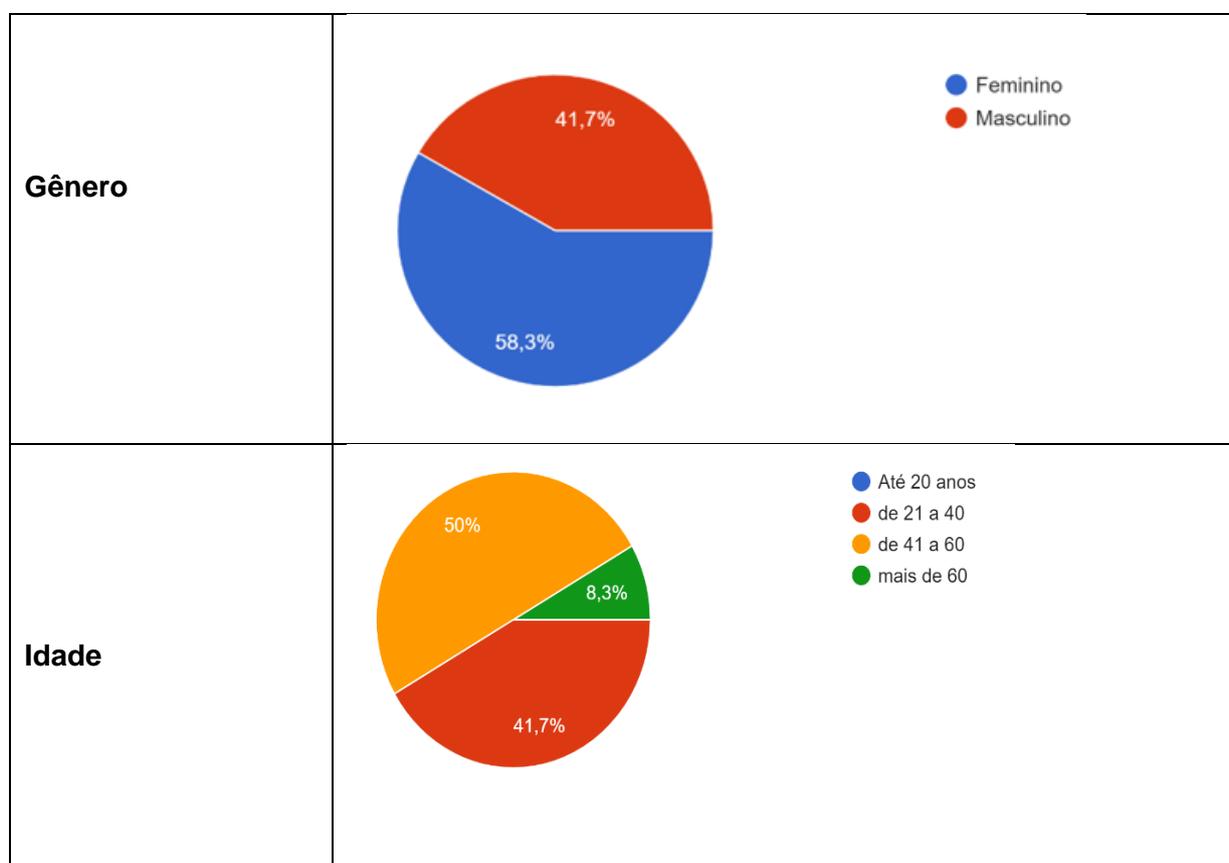
Pode ser observado na figura 58 o perfil dos respondentes por gênero. A maioria são mulheres, totalizando 58,3%, e do total a maior parte 50% estão na faixa entre 41 a 60 anos.

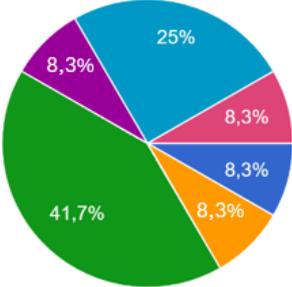
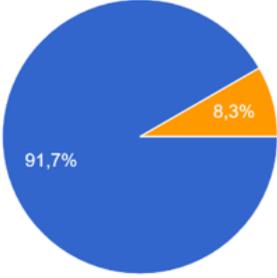
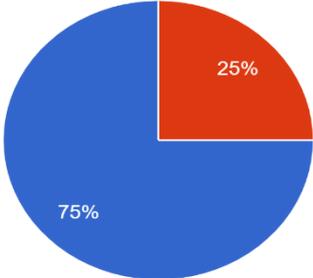
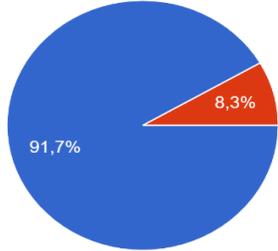
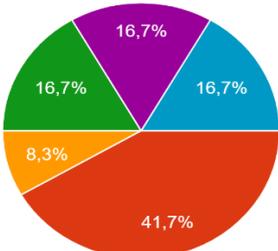
Do total (100%), quase 42% dos entrevistados possuem ensino médio completo, além de 25% terem ensino superior completo. Os números revelam que 75% dos entrevistados são naturais de Bento Gonçalves e que sempre viveram na localidade. O restante é originário de outras localidades do Rio Grande do Sul. Dentre

os respondentes, um deles reside na cidade de Bento Gonçalves no Caminhos de Pedra, há 3 anos, outro fazem 8 anos que trabalha no local e os demais relataram estarem na localidade entre 17 a 60 anos.

Assim, pode-se correlacionar com a visão de Lynch (2011) que o tempo de vivência na localidade realça a vivência real do dia a dia, ou como Tuan (1983) que trata o tempo como um elemento chave na concretização desses símbolos e emoções, onde podemos nos familiarizarmos com um lugar após algum tempo. Assim como o lugar que “[...] é por sua vez definido por e a partir de apropriações afetivas que decorrem com os anos de vivência e as experiências atribuídas às relações humanas” (Tuan, 1983, p. 203).

Figura 58 — Perfil dos gestores entrevistados no Roteiro Caminhos de Pedra



<p><b>Escolaridade</b></p>	 <p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Ensino Fundamental Incompleto ( )</li> <li>● Ensino Médio Incompleto</li> <li>● Ensino Fundamental Completo</li> <li>● Ensino Médio Incompleto</li> <li>● Ensino Médio Completo</li> <li>● Ensino Superior Incompleto</li> <li>● Ensino Superior Completo</li> <li>● Graduação em Supervisão, administração e orientação escolar</li> </ul> </p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Ensino</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Ensino Fundamental Incompleto ( )</td> <td>8,3%</td> </tr> <tr> <td>Ensino Médio Incompleto</td> <td>8,3%</td> </tr> <tr> <td>Ensino Fundamental Completo</td> <td>8,3%</td> </tr> <tr> <td>Ensino Médio Incompleto</td> <td>8,3%</td> </tr> <tr> <td>Ensino Médio Completo</td> <td>41,7%</td> </tr> <tr> <td>Ensino Superior Incompleto</td> <td>8,3%</td> </tr> <tr> <td>Ensino Superior Completo</td> <td>25%</td> </tr> <tr> <td>Graduação em Supervisão, administração e orientação escolar</td> <td>8,3%</td> </tr> </tbody> </table>	Ensino	Porcentagem	Ensino Fundamental Incompleto ( )	8,3%	Ensino Médio Incompleto	8,3%	Ensino Fundamental Completo	8,3%	Ensino Médio Incompleto	8,3%	Ensino Médio Completo	41,7%	Ensino Superior Incompleto	8,3%	Ensino Superior Completo	25%	Graduação em Supervisão, administração e orientação escolar	8,3%
Ensino	Porcentagem																		
Ensino Fundamental Incompleto ( )	8,3%																		
Ensino Médio Incompleto	8,3%																		
Ensino Fundamental Completo	8,3%																		
Ensino Médio Incompleto	8,3%																		
Ensino Médio Completo	41,7%																		
Ensino Superior Incompleto	8,3%																		
Ensino Superior Completo	25%																		
Graduação em Supervisão, administração e orientação escolar	8,3%																		
<p><b>Atores</b></p>	 <p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Comerciantes</li> <li>● Produtor</li> </ul> </p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atores</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Comerciantes</td> <td>91,7%</td> </tr> <tr> <td>Produtor</td> <td>8,3%</td> </tr> </tbody> </table>	Atores	Porcentagem	Comerciantes	91,7%	Produtor	8,3%												
Atores	Porcentagem																		
Comerciantes	91,7%																		
Produtor	8,3%																		
<p><b>Residentes em Bento Gonçalves</b></p>	 <p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Sim</li> <li>● Não</li> </ul> </p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sim</td> <td>75%</td> </tr> <tr> <td>Não</td> <td>25%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	Sim	75%	Não	25%												
Resposta	Porcentagem																		
Sim	75%																		
Não	25%																		
<p><b>Trabalha com turismo</b></p>	 <p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Sim</li> <li>● Não</li> </ul> </p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sim</td> <td>91,7%</td> </tr> <tr> <td>Não</td> <td>8,3%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	Sim	91,7%	Não	8,3%												
Resposta	Porcentagem																		
Sim	91,7%																		
Não	8,3%																		
<p><b>Qual atividade do turismo</b></p>	 <p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Hospedagem (hotel, pensão..)</li> <li>● Restaurante</li> <li>● Vinícola</li> <li>● Lojas de produtos turísticos</li> <li>● Guia de Turismo</li> <li>● Outros serviços direcionados ao turismo</li> </ul> </p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atividade</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Hospedagem (hotel, pensão..)</td> <td>16,7%</td> </tr> <tr> <td>Restaurante</td> <td>41,7%</td> </tr> <tr> <td>Vinícola</td> <td>8,3%</td> </tr> <tr> <td>Lojas de produtos turísticos</td> <td>16,7%</td> </tr> <tr> <td>Guia de Turismo</td> <td>16,7%</td> </tr> <tr> <td>Outros serviços direcionados ao turismo</td> <td>16,7%</td> </tr> </tbody> </table>	Atividade	Porcentagem	Hospedagem (hotel, pensão..)	16,7%	Restaurante	41,7%	Vinícola	8,3%	Lojas de produtos turísticos	16,7%	Guia de Turismo	16,7%	Outros serviços direcionados ao turismo	16,7%				
Atividade	Porcentagem																		
Hospedagem (hotel, pensão..)	16,7%																		
Restaurante	41,7%																		
Vinícola	8,3%																		
Lojas de produtos turísticos	16,7%																		
Guia de Turismo	16,7%																		
Outros serviços direcionados ao turismo	16,7%																		

Fonte: Autoria própria (2024).

Da amostragem obtida, a maioria (equivalente a 91.7 % dos entrevistados) trabalham vinculados ao setor turístico. Estão empregados em restaurantes, hospedagem, lojas de produtos turísticos, assim como outros serviços direcionados ao turismo, sendo 41,7% em restaurantes - setor alimentício, 16,7% (equivalente a dois entrevistados) trabalham com lojas de produtos turísticos, mais 16,7% como guia turístico e outros 16.7%<sup>40</sup> com outros serviços que estão diretamente ligados com as atividades turísticas. E apenas 1 respondente trabalha na produção de vinho.

Foi questionado a eles, os gestores dos estabelecimentos, como eles se recordam dos Caminhos de Pedra sem o Turismo? O que surge primeiramente em sua memória quando ainda era a Linha Palmeiro? As respostas foram as mais diversas como: fria e sem beleza, abandonada pelo setor público, uma estrada de chão batido e éramos chamados de colonos por pessoas da cidade. Sentíamos vergonha. Como apenas um caminho de acesso a cidades vizinhas e rota de romeiros. Um local pobre e esquecido no tempo. Clima rigoroso e baixa renda econômica. Local cheio de cultura onde os moradores sempre preservaram suas raízes. O entrevistado 5, relatou mais detalhadamente:

[...] uma comunidade somente agrícola, cada família tinha sua atividade agrícola e costumes da época, como ir à missa todos os domingos e aos sábados à tarde jogar futebol. Nesta mesma época lembro que os jovens saíam da comunidade para estudar e poucos voltavam para praticar o que aprenderam com os estudos e aplicar na propriedade da família. Ninguém cuidava do patrimônio, as casas antigas iam desaparecendo, algumas derrubavam, outras caíam, algumas também aproveitavam somente o porão por ser de pedra e revestiam de material onde era de madeira, e outras de madeiras eram cortadas, tirando um andar e descaracterizava a casa.

Posenato (1998) e Farina (2022) relatam esse processo que foi citado pelos entrevistados: realmente um dos motivos da criação do Roteiro Caminhos de Pedra foi resgatar toda a história cultural dos imigrantes italianos e juntos reconstruir a localidade. Ambos, em suas obras citam [...] que com o novo trajeto, isto é o asfaltamento da RS 453, as tendas de frutos, casas comerciais, hotéis e bodegas também fecharam, a geração jovem foi estudar e trabalhar na indústria, comércio e serviços das cidades, o casarão de madeira encolhia um andar e sótão, pois era

---

<sup>40</sup> Os 16,7% destacados aqui com outros serviços que estão diretamente ligados com as atividades turísticas, são o Centro de Referência para pessoas com deficiência e local de fotos a moda antiga e rótulos personalizados.

vergonha morar naquele estilo de casa, a casa de pedra eram rebocadas para esconder o feitiço original, assim, os conjuntos residenciais tornaram-se taperas abandonadas à beira da estrada.

Essas visões dos entrevistados vêm ao encontro com os pensamentos de Godar e Dobedei (2005), o homem espera que a memória o salve da degradação, que o retire do tempo, conduzindo-o às verdades eternas, formas imóveis e anteriores a tudo que o constrói, a tudo o que muda, a tudo o que é acidental e contingente. Afirmam que o homem espera que a memória conserve fatos ocorridos no passado, demonstrando situações reais que já foram construídas.

Ao perguntar sobre o que você considera como principal objetivo da criação do Roteiro Caminhos de Pedra, obteve-se as seguintes respostas:

- resgatar e valorizar a cultura do nosso povo;
- valorização da cultura italiana e o árduo trabalho de seus imigrantes;
- o resgate, a manutenção e a preservação da nossa história, a cultura, salvar o patrimônio histórico e cultural e manter o jovem no meio rural;
- o turismo, preservar a história e Cultura italiana através das casas.

O entrevistado 8 salientou como resposta “[...] mostrar um pouco da saga de imigrantes italianos em um museu em céu aberto onde tem pontos de visitação, nada repetitivo como que era produzido e feito+ na época [...]” e para a entrevistada 9 o principal objetivo da criação do Roteiro é “[...] um resgate arquitetônico, cultural, dar melhor condição de vida, dando oportunidade para a mulher auxiliar através de seu saber fazer herdado, um auxílio socioeconômico.

Na obra escrita por um dos idealizadores, Júlio Posenato (1998), ele destaca os objetivos e metas, sendo alguns deles:

- estimular a comunidade à recuperação de seus valores culturais;
- cadastrar, valorizar e conservar o patrimônio cultural do Distrito São Pedro, no município de Bento Gonçalves, RS, valores culturais, especialmente a arquitetura, o artesanato (indústria primitiva), o conhecimento e os usos e costumes peculiares;
- registrar a Memória da Comunidade;

- resgatar os aspectos artísticos e a sabedoria popular, dentre outros.

Correlacionado com essas percepções têm-se a visão de Martins (2017, p.29), quando ele expõe a memória funcional, a qual tem a identidade como pressuposto e é nela que a pessoa é portadora ou depositária, e que constrói e torna disponível o seu passado. O autor comenta ainda que é a memória social “que está inserida no recinto das instituições como, arquivos, bibliotecas, museus entre outros e que pertence a um grupo, preservada como patrimônio cultural e que representa indivíduos que produziram excedentes de memória”.

Perciar e Isaia (2005) relatam que o turismo propicia o acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade, e essa atividade caracteriza-se, entre outras, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas. Souza et al. (2021) complementa, para que um lugar seja atrativo para o turismo, deve ser transformado em produto para ser consumido, desejado e fruído, porém o turismo precisa perceber e valorizar o que existe de original no local.

Sobre qual foi o seu propósito quando iniciou suas atividades no Roteiro: os entrevistados citaram: a) proporcionar novas experiências para as pessoas e suas famílias; b) mostrar ao turista quão lindo é o artesanato que os moradores locais fazem; c) ter uma renda familiar, e trabalhos digno para meus filhos; d) gastronomia da nona diferenciada; e) “preservar nossa história”.

Dentre as respostas destacamos a reflexão do entrevistado 10 que aponta: “[...] mostrar para o turista de fora como era a vestimenta, hábitos e costumes”, e para a entrevistada 9 “[...] resgatar e carregar a história de nossos antepassados”. O entrevistado 12 citou “preservar nossa história”.

Segundo Perez (2009), o turismo cultural ocorre quando ele atrai visitantes por causa dos seus valores históricos, artísticos ou literários. Assim, como Funari e Pinski (2012) comentam que o turismo tende a considerar o patrimônio cultural como aquele que se volta para certos tipos de atividades, mais propriamente dita: as culturais, tais como as visitas a museus, a cidades históricas, a roteiros temáticos, como a rota dos queijos e dos vinhos e o Roteiro Caminhos de Pedra, foco deste estudo.

Corroborando com esta análise relembra-se da fala de Martins (2017, p. 30) que diz que “[...] a produção racional e organizada de memórias perdidas em vez de constituir um repositório vivo de memória que só pode existir numa comunidade com rica experiência coletiva e grupos sociais fortes Identidade cultural”.

Perguntou-se que imagem eles têm do Caminhos de Pedra atualmente. O entrevistado 5 trouxe que é “um roteiro consolidado e que precisamos lutar para preservar o patrimônio e cuidar com a presença de novas construções fora do padrão”.

O entrevistado 6 falou que é “um atrativo turístico conhecido no país por suas belezas naturais, casas históricas, vinhedos, gastronomia, produtos e serviços.

E o entrevistado 7, tem como percepção que o Caminho está “crescendo dia a dia, mas é lamentável que algumas casas, ou empreendimentos novos que estão surgindo estão perdendo a essência e o charme do roteiro. Está virando uma rota gastronomia”.

Quando analisamos algumas falas dos entrevistados, percebe-se a preocupação quanto a alteração na imagem de alguns elementos patrimoniais, como as casas arquitetônicas, para alguns levando a perda da essência do Roteiro.

Assim, relacionamos com a visão da pesquisadora Talamini (2014, p. 34), que relata que a construção das imagens das comunidades, que define o que têm valor histórico e artístico para um povo, é afetada pela mídia, pela globalização e pelo medo do esquecimento, parece estar ocorrendo uma crise de identidade do patrimônio. Sendo que esta crise deve ser analisada a partir de um contexto de mundialização e de indagações sobre a pertinência de ideias ainda consideradas modernas como universalidade e progresso.

Conforme Gonçalves (2002, p. 24) sobre a questão do patrimônio é que ele:

nasce do embate entre a necessidade de conservar a cidade existente – os monumentos e bens culturais que diziam respeito à história e à memória social / coletiva, numa tentativa de conjugar os tempos passado e futuro, que habitam juntos com o tempo presente da cidade e também pela sempre presente necessidade de salvar o que está em desaparecimento.

Barreto (2006) corrobora nesta percepção que a conservação do patrimônio cultural é fundamental para os elementos de um determinado território, podendo

proporcionar ao turista e ao morador um reencontro com o passado e sua identidade, além de ser um potencial atrativo cultural no planejamento turístico da região.

No que se refere à pergunta: você gosta da paisagem do Caminhos de Pedra ou preferia ela como era anteriormente, obteve-se como consenso geral a preferência pelo Caminhos de Pedra atual.

- Entrevistado 1 cita “gosto pois o roteiro remete uma imagem natural com lindas paisagens e montanhas”.
- Entrevistado 3 comenta “Eu amo o Caminhos de Pedra, quando estou na estrada e vejo as casas de pedra e imagino como conseguiam construir com tantas dificuldades que existiam na época, então essa história me leva a imaginar e recordar as dificuldades, pelos quais nossos antepassados viveram e me faz amar ainda mais essa história”.
- O entrevistado 5 fala que “Prefiro agora, a paisagem foi preservada e foi embelezado o caminho, hoje as casas são bem mais cuidadas, todos pensam em cuidar do seu pátio, valorizando o patrimônio”.
- O entrevistado 7 relata que “gosto das casas históricas como são. Preservadas!”
- O entrevistado 11 traz uma preocupação onde “eu gostaria que permanecessem as mesmas formas, mas o desenvolvimento está cada vez maior e com certeza logo perderá suas características”.

Referente ao elemento do patrimônio cultural mais marcante ao entrevistado no Caminhos de Pedra, obteve-se alguns elementos em consenso como as Casas de Pedra, a cultura italiana e a Casa de Memória Merlin. O entrevistado 3 salientou:

[...] para mim a história contada pelos proprietários de empreendimentos, as dificuldades que tinham e têm até hoje, para fazer do roteiro local respeitado e visitado por muitas pessoas, as casas históricas, enfim Caminhos de Pedra é vida. Reconstrução e revitalização de um povo.

Corroborando com os entrevistados sobre reviver quando estão passeando pelos locais, as histórias e a construção do local pelos seus antepassados, Huyssen (2000, p. 67) salienta que

[...] a rememoração dá forma aos nossos elos com o passado, e os modos de lembrar nos definem no presente. Como sociedade, precisamos do passado para construir e ancorar nossas identidades e alimentar uma visão de futuro.

Foi questionado qual o elemento do patrimônio cultural que mais é marcante no Caminhos de Pedra para eles, neste aspecto teve-se diversos elementos citados pelos entrevistados, sendo que 6 deles citou as casas de pedra, identificando a Casa da Memória Merlin como um ponto referencial. Elementos como as famílias, a água, a cultura italiana, a reconstrução e revitalização de um povo, a sua caminhada histórica, a culinária e o resgate das tradições. Destaca-se a fala de um dos respondentes “para mim a história contada pelos proprietários de empreendimentos, as dificuldades que tinham e têm até hoje, para fazer do roteiro local respeitado e visitado por muitas pessoas, as casas históricas, enfim Caminhos de Pedra é vida”. Desta forma, analisando estes elementos pode-se perceber que a história e a tradição através do patrimônio cultural, seja ele imaterial através das tradições ou material pelas casas de pedra, ele está claramente presente na memória dos entrevistados, que trazem consigo o que foi contado um dia pelos seus antepassados.

Quando perguntados se percebem que existem ações que valorizam o patrimônio e o turismo cultural no Roteiro Caminhos de Pedra, o entrevistado 1 respondeu: “acredito que as festas dos distritos deveriam ser mais valorizadas pois ali podemos identificar as culturas e gastronomia de cada família, assim como a Festa Flores de Pedra”. O entrevistado 3 relata que “sim, dentro do que é possível, sem apoio de ninguém, com os próprios meios tentamos manter a banda, a dança e preservar a história, a gastronomia”. E o entrevistado 5 relata que:

[...] sim, as casas que preservam a originalidade sendo elas de pedra ou madeira, sendo para contar história (a nossa história) ou sendo como restaurante, pousada, ou como estabelecimento. Acho que isso é o que mais valoriza. O turista pode usufruir de uma casa antiga e histórica.

E para a entrevistada 9:

[...] Sim. Ex: Aulas da língua madre "Talian", aulas de dança italianas, banda musical reestruturada, parcerias que através de projetos contribuem com a proteção do espaço. Promoção de Eventos Culturais combinados com a Edição da Festa Flores de Pedra que ocorrerá em 2024 na sua Sexta Edição. Temos um projeto de proteção de todo dia Roteiro que abrange todas

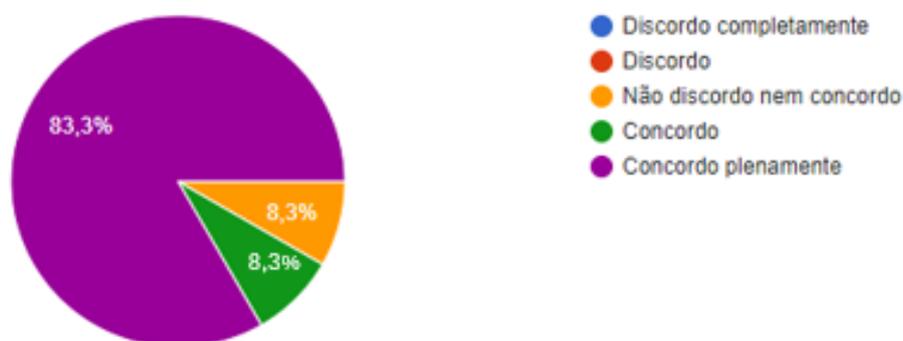
as áreas e que está engavetado no Município. Busca constante de defender o Roteiro junto ao COMTUR, COMPAHC, Distrital.

Talamini (2017, p. 38) traz uma visão de que o turismo cultural é uma alternativa que proporciona a valorização e preservação do patrimônio material e imaterial das comunidades, promovendo vivências positivas e a conscientização do turista para a valorização de diferentes culturas. Sua ocorrência independe da localização no sentido de que pode ocorrer em qualquer lugar que possua oferta cultural de interesse do turista: festas populares, comida típica, música, apresentações de teatro, arquitetura, entre outros, seja em meio urbano ou rural.

Assim como é apresentado pelo Ministério do Turismo (2011) o patrimônio cultural pode ser aquele transmitido como uma herança, ou legado, remetendo à riqueza simbólica e tecnológica desenvolvida pelas sociedades. Diz respeito aos conjuntos de conhecimentos e realizações de uma comunidade, acumulados ao longo de sua história, que lhes conferem os traços de sua identidade.

Após analisarmos as questões referente ao bloco II, iremos compreender a percepção dos atores quanto ao turismo, dando início às perguntas do bloco III para os mesmos atores, iniciamos questionando se eles concordam que o turismo é bom para o Caminhos de Pedra. Dos 12 respondentes apenas 1 colocou que não concorda e nem discorda, os demais, todos concordam plenamente, conforme a figura 59.

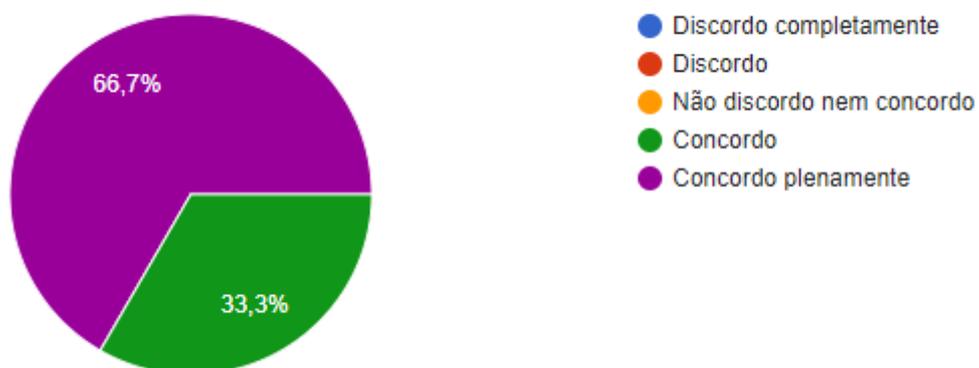
Figura 59 — O turismo é bom para o Caminhos de Pedra?



Fonte: Autoria própria (2024).

Quanto ao fato deles se sentirem beneficiados com o turismo no Caminhos de Pedra, a figura 60 mostra que 8 entrevistados concordam plenamente e 4 concordam, dizendo que o Roteiro traz benefícios a eles.

Figura 60 — Beneficiados com o turismo no Caminhos de Pedra



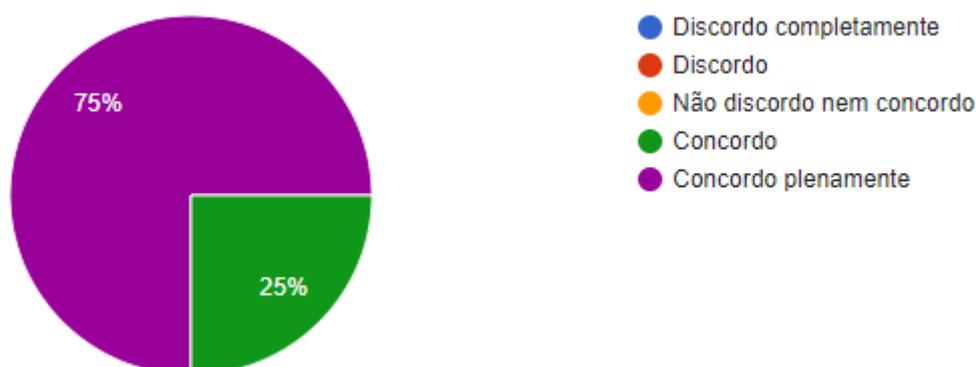
Fonte: Autoria própria (2024).

Dall’Agnol (2012, p. 2) coloca que “conhecer a opinião dos residentes de destinos turísticos torna-se indispensável para o bom planejamento e desenvolvimento das localidades, pois a população local é parte essencial para o bom desenvolvimento do Turismo”. O autor complementa que o turismo tem um importante papel no campo econômico, cultural e na troca social. Por este motivo é de fundamental importância conhecer as percepções e atitudes dos residentes em localidades turísticas acerca dos impactos gerados pelo turismo em seus lugares de residência.

Para Silveira *et al.* (2021) o turismo promove a revalorização do patrimônio cultural, incentivando a implementação de projetos e atividades de revitalização que visam a sua integração na dinâmica atual, aumentando a compreensão dos residentes sobre a importância da história, da cultura e das tradições como elementos de fortalecimento da cultura e identidade local.

E quando questionados se o desenvolvimento turístico do Roteiro deve ser incentivado, 100% dos entrevistados disseram que sim.

Figura 61 — O desenvolvimento turístico no Roteiro deve ser incentivado

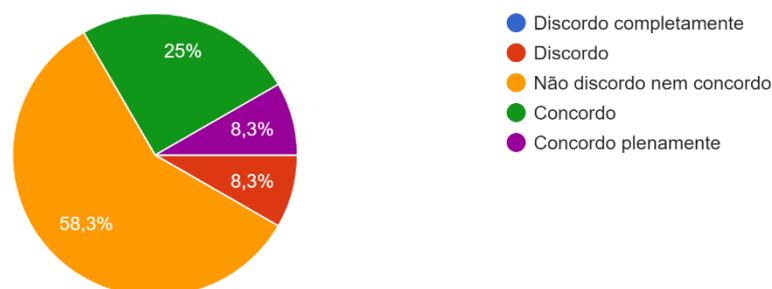


Fonte: Autoria própria (2024)

Souza *et al.*, (2021) relata que o casamento entre turismo e patrimônio cultural foi uma das mais bem-sucedidas uniões quando se trata de geração de renda e desenvolvimento econômico, na maioria das vezes sustentável, e como forma de salvaguardar os bens patrimoniais, isso fecha positivamente com a fala dos entrevistados. Corroborando, Alves e Simões (1996) enumeram diversos benefícios que impactam no desenvolvimento local, como por exemplo, fomento à diversificação e dinamização das atividades locais, fixação da população, conexão entre a agricultura e setores diversos, rendimentos complementares e efeitos multiplicadores, mostrando que sim, o turismo traz benefícios e é bom à comunidade onde está inserido, como neste caso o Roteiro Caminhos de Pedra.

Quanto ao questionamento se a comunidade local tem participado das decisões sobre o desenvolvimento do Roteiro Turístico, as respostas estão na Figura 62. Pode-se observar que a maioria prefere não opinar, embora 4 entrevistados concordam e um discorda, destacando que eles não são ouvidos. Dessa forma pode se deduzir que a maioria não participa de uma forma direta na gestão do Roteiro. Conforme vai ser trabalhado posteriormente, as decisões são adotadas em conjunto pela Associação e sua equipe e individualmente não existe espaço para modificações no que tange o Caminhos de Pedra.

Figura 62 — Participação da comunidade local nas decisões sobre o desenvolvimento do Roteiro Turístico Caminhos de Pedra



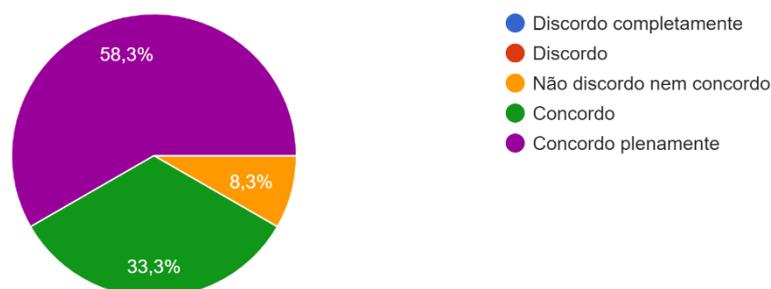
Fonte: Autoria própria (2024)

E este é um ponto importante, que deve ser considerado, pois a gestão patrimonial participativa é fundamental. A Unesco (2016, p. 17) destaca que ela desenvolve uma “visão compartilhada e implementa políticas para a gestão de cada local de patrimônio considerando seu contexto físico e social mais amplo”. Complementando a sua importância, Maldonado (2021) diz que a participação dos agentes na gestão cultural reflete positivamente, enquanto sujeitos desta gestão, são protagonistas dessas ações transversais. Ao transitarem em diversas áreas e setores da sociedade e serem atuantes em suas comunidades e territórios, contribuem para dinamizar o transbordamento da cultura para outros campos, potencializando-os mutuamente.

Daremos início a análise do quarto e último bloco de perguntas destes atores, referente aos efeitos do turismo no Caminhos de Pedra. Assim, as respostas podem ser observadas através das figuras 59 a 75.

Quando questionados sobre a possibilidade de o turismo criar postos de trabalho para os moradores, conforme a figura 63, dos 12 entrevistados, 91,7% concordam plenamente ou concordam e apenas um preferiu não opinar.

Figura 63 — Turismo como gerador de Postos de trabalho para os moradores

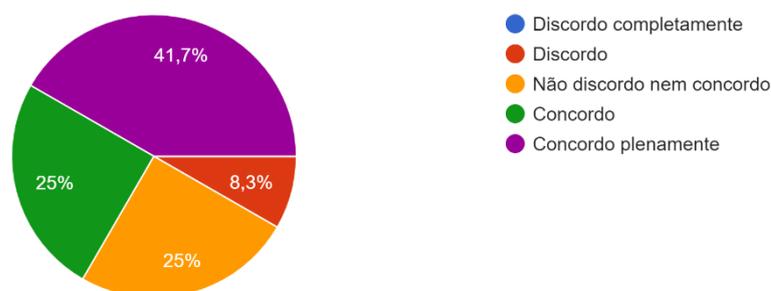


Fonte: Autoria própria (2023).

Ruschmann (1997) comenta que o turismo tem sido apontado como uma interessante alternativa tanto para o desenvolvimento local como para o regional e o nacional. Trata-se de um setor que pode constituir, também, um vetor para inclusão social, melhor distribuição de renda e conservação ambiental.

A questão sobre se o turismo possibilita opções de lazer para os moradores em seu tempo livre, observa-se na figura 64, que 5 entrevistados concordam plenamente como opção de lazer em seu tempo livre, 3 deles dizem apenas concordar, assim como 3 não concordam e nem discordam. E um deles discorda, pois acredita que o turismo não possibilita a ele, como proprietário de estabelecimento, opções de lazer em seu tempo livre.

Figura 64 — O turismo como opções de lazer para o morador do Caminhos de Pedra em seu tempo livre



Fonte: Autoria própria (2023).

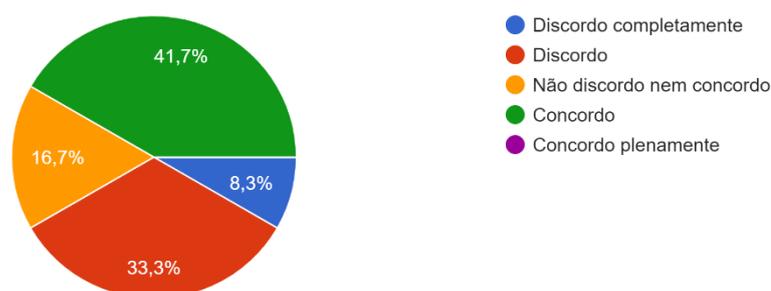
Segundo Silveira *et al.* (2021), as atividades turísticas são um importante transformador econômico e social, promovendo a inclusão social e criando

possibilidade de emprego e renda. As áreas turísticas resultam em motivo de orgulho para os seus moradores, que aproveitam as possibilidades próximas para recreação, lazer e alternativa de trabalhar perto de sua casa. Desta forma, o turismo é fundamental para o desenvolvimento social e econômico do local e da comunidade onde está inserido.

Quando se fala sobre o que o turismo proporciona para os moradores da localidade, Magalhães (2002) comenta que a atividade turística movimenta os recursos financeiros, contrata trabalhadores, viabiliza a troca cultural entre os países, a valorização da paisagem pode ter um impacto positivo na qualidade de vida das comunidades locais.

No que se refere à pergunta, se a população local altera seu comportamento diário em virtude do turismo, como por exemplo, congestionamento de veículos, barulhos sonoros, aumentos de preços, 41,7% concordam e 33,3% discordam e 2 entrevistados preferiram não concordar e nem discordar. Conforme figura 65.

Figura 65 — A população local altera seu comportamento diário em virtude do Turismo



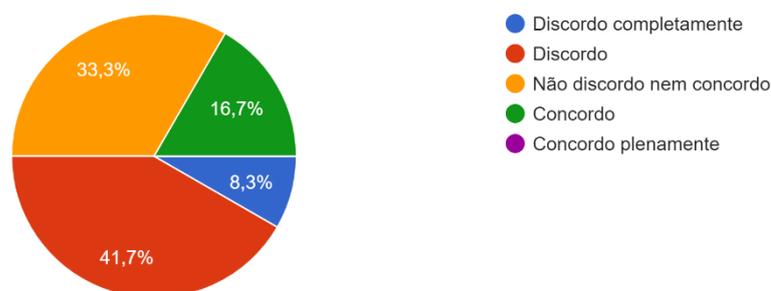
Fonte: Autoria própria (2023).

Na visão de Campos, Mariani, Thomaz (2016), o verdadeiro desenvolvimento local implica, de certa forma, na formação e educação da própria comunidade, no que tange aos aspectos culturais, capacidades, competências e habilidades, podendo assim, o turismo vir a ser um potencializador para o desenvolvimento de uma localidade. Assim, percebe-se que existe influência do turismo no cotidiano dos moradores. Corroborando com esse questionamento, conforme foi apresentado no referencial, tem-se a visão de Cooper *et al.* (2003 *apud* Souza 2006) que apresenta

cinco níveis que foram elaborados para mensurar a desapontamento dos moradores com o turismo, os quais são o nível da euforia quando o turista é bem recebido com cordialidade devido ao desenvolvimento do turismo, o nível da apatia, neste ponto o turista é considerado algo comum e apenas uma fonte de lucro, tendo uma relação formal e baseada no comércio, o nível da irritação o qual se aproxima da saturação, o nível do antagonismo onde os habitantes estão abertamente contrários aos turistas, que são vistos como estando lá para serem explorados, e o último o nível final que a população local deixou de lado quase tudo o que era considerado diferenciado e atrativo, o que motivava a vinda de turistas e visitantes.

Quando questionados se há conflitos entre moradores e turistas, conforme apresentado na figura 66, metade dos respondentes disseram que não existem conflitos.

Figura 66 — Há conflitos entre moradores e turistas



Fonte: Autoria própria (2023).

Em relação a este fato, sabe-se que existem diferenças entre os dois atores, sendo que eles têm motivações e desejos diferentes. Como Dias e Aguiar (2002) relatam, os moradores têm a perspectiva de obter um ganho econômico no contato com os visitantes, no entanto ocorrem outras experiências de fundo social e cultural que não eram esperadas, e muitas vezes indesejadas. Corroborando, Krippendorf (2003, p. 84) menciona que “a massificação da viagem, a organização racionalizada e o desenvolvimento padronizado impedem mais uma vez as relações calorosas e qualquer tipo de troca intelectual”.

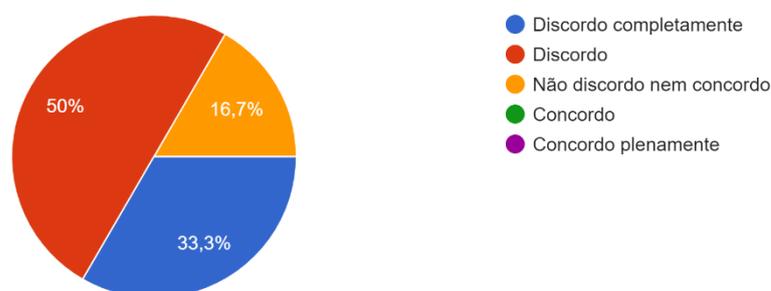
Porém, pelas respostas dos entrevistados, eles alegam não haver estas diferenças, mas sabe-se que toda relação é passível de conflitos, embora apenas dois deles acreditem que possa ocorrer em algum determinado momento.

Segundo OMT (1998), é importante que a comunidade local perceba e receba benefícios da atividade turística. Por esta razão e para evitar conflitos entre os dois grupos populacionais, residentes e visitantes, na utilização dos recursos locais, é essencial dar aos residentes a oportunidade de participar e decidir sobre o planejamento e desenvolvimento da comunidade e das atividades no seu local de residência habitual. Desta forma, a comunidade local terá expectativas realistas sobre o que esperar e o morador se sentirá mais motivado para proteger seu ambiente cultural e natural. Por outro lado, é também importante que os visitantes tomem consciência dos efeitos que a sua presença pode causar. Nesse sentido, é aconselhável que saibam valorizar a riqueza do ambiente sociocultural que os acolhe.

Ao serem questionados se a quantidade de turistas circulando pelo Caminhos de Pedra causa incômodos, a figura 67 apresenta as respostas dos entrevistados que responderam à pergunta quase de modo unânime:

- 10 deles acreditam que não, e 2 entrevistados preferiram não opinar a respeito.

Figura 67 — A quantidade de turistas circulando pelo Caminhos de Pedra causa incômodo



Fonte: Autoria própria (2023).

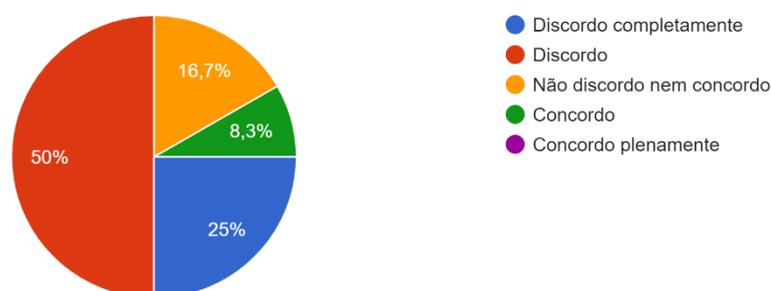
Dessa forma, pode-se perceber que os moradores locais estão acostumados com a rotina de visitas, o que eles ressaltam nas respostas é o receio que este

movimento possa resultar na perda do objetivo cultural e também ambiental. Analisando este posicionamento sobre a quantidade de turistas pelo Caminho pode-se comparar às outras posições que os respondentes tiveram, de que é turismo é bom, que deve ser incentivada e isso como estudado na literatura, é devido ao fato de que o turismo é essencial para o desenvolvimento do lugar, trazendo benefícios aos moradores como asfalto, internet, emprego, possibilidades de ampliação da renda familiar, conforme a visão de Guitarrara (2023):

a recepção de visitantes demanda infraestrutura adequada e a sua manutenção periódica, gerando benefícios em médio e longo prazo para a estrutura do local propriamente dita bem como o melhoramento da rede de transportes, de energia elétrica, de comunicação, além da conservação de sítios históricos, monumentos, praças e locais de grande circulação de pessoas. As melhorias podem ser sentidas também pelas populações que vivem em áreas turísticas e fazem uso de tais serviços diariamente.

Quando questionados se o turismo afeta a tranquilidade do meio rural isto é, se diminui o sossego, ocorreram os seguintes posicionamentos (Figura 68): 75% das respostas foram negativas, os entrevistados não veem a tranquilidade ser afetada pelo turismo, 2 preferiram não responder e apenas 1 acredita que sim, o turismo diminui o sossego e a tranquilidade do local.

Figura 68 — A tranquilidade do meio rural é afetada pelo turismo (diminuiu o sossego)



Fonte: Autoria própria (2023).

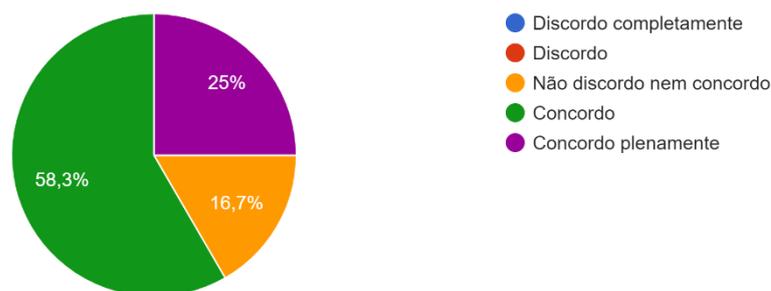
O turismo no meio rural caracteriza-se como uma atividade não agrícola cada vez mais presente e que se constitui em forma alternativa e/ou complementar para a

economia do meio rural, sendo uma estratégia adotada como forma de manter o homem no campo, melhorando a sua qualidade de vida (Camargo, s/d.).

Corroborando Alves e Simões (1996) trazem que os benefícios do turismo que impactam no desenvolvimento local são: o fomento à diversificação e dinamização das atividades locais, valorização das pequenas aplicações locais, fixação da população, conexão entre a agricultura e setores diversos, valorização de diferentes recursos patrimoniais, desenvolvimento de estruturas, equipamentos e serviços de entretenimento utilizados pela comunidade local, o meio ambiente é favorecido por essas melhorias e pela geração de novas oportunidades de trabalho.

Sobre a temática referente se o turismo permite a conservação da paisagem natural e cultural do Roteiro, os entrevistados que responderam a pergunta são unânimes (Figura 69): eles concordam, acreditam que o turismo auxilia na preservação e manutenção, 2 deles preferiram não opinar.

Figura 69 — Permite a conservação da paisagem natural e cultural

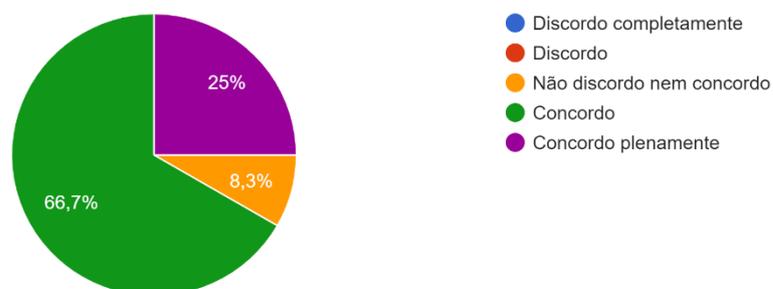


Fonte: Autoria própria (2023).

Barreto (2006) relata que a conservação do patrimônio cultural é fundamental para os elementos de um determinado território, podendo proporcionar ao turista regional um reencontro com o passado e sua identidade, além de ser um potencial atrativo cultural no planejamento turístico da região. E, corroborando com esta mesma percepção, tem-se Dias (2005) que comenta que a atividade turística pode servir para fomentar a preservação e conservação da herança cultural que passa a ser a origem de atratividade para os visitantes, gerando receita tanto para o local quanto para a conservação do patrimônio cultural.

A maioria dos entrevistados responderam positivamente quando perguntados se o turismo permite o contato com culturas diferentes. Dos 12 entrevistados (Figura 70) 11 responderam e foram unânimes, conforme pode ser observado na figura 9 e apenas 1, que se absteve.

Figura 70 — Turismo permite o contato com culturas diferentes

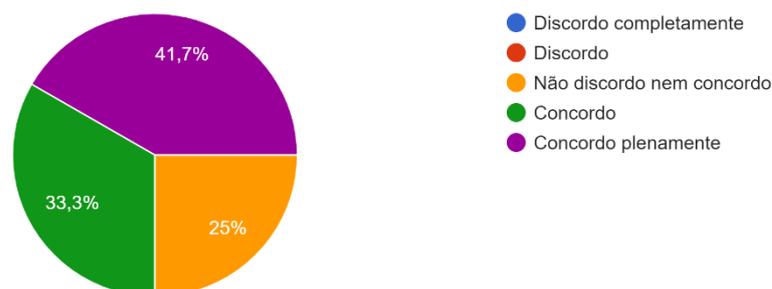


Fonte: Autoria própria (2023).

A percepção dos entrevistados vai ao encontro da visão de Baldissera e Bahl (2012) para os quais a cultura é um fator primordial para o conhecimento e a valorização de determinado povo, pois é através dela que os seus costumes, tradições e o modo como vivem, são passados de geração em geração, sabendo disto, muitos turistas têm o desejo de conhecer, participar, e experimentar culturas diferentes da sua, fator esse que os leva a viajar em busca de determinado povo e de sua cultura.

Questionados se o turismo pode melhorar a qualidade de vida da comunidade, 9 respondentes, concordam plenamente ou concordam, acreditando que o turismo traz uma melhor qualidade de vida no local onde está inserido, conforme pode ser observado na figura 71.

Figura 71 — Turismo como uma melhora na qualidade de vida da comunidade

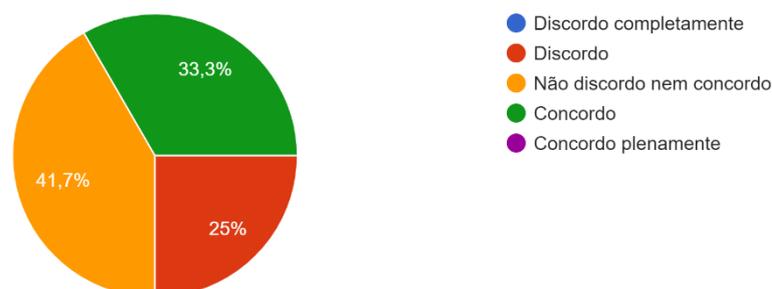


Fonte: Autoria própria (2023).

Conforme visto através dos estudos de Souza (2006), o turismo e o desenvolvimento local estão interligados, como o processo mútuo desta engrenagem da economia local, mediante o aproveitamento dos recursos físicos, humanos, ambientais e outros. Estes recursos estimulam a vinda dos turistas para uma determinada localidade, fazendo com que a economia seja impulsionada, sendo possível a melhora da qualidade de vida, através de rendimentos de impostos que geram a possibilidade do aumento da oferta de serviços e infraestrutura da comunidade, bem como favorece a criação de estradas, escolas, parques, clínicas médicas, instalações recreacionais, entre outros. Esta relação não acaba na arrecadação de impostos: há a possibilidade de aumento de empregos, mas também há a possibilidade de esgotamento dos recursos naturais se não preservados.

Já na relação entre turismo e a inflação ou aumento do custo de vida dos residentes, pode-se observar através da figura 72 que dos 12 entrevistados, 5 preferiram não opinar, 4 acreditam que sim e 3 dos entrevistados têm a percepção que o turismo não interfere no aumento do custo de vida da população.

Figura 72 — Interferência do turismo no custo de vida dos residentes



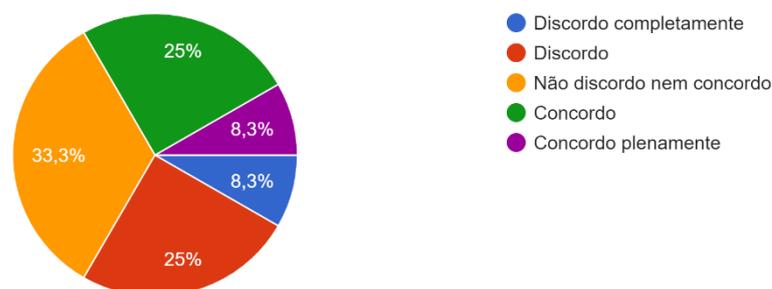
Fonte: Autoria própria (2023).

Existem estudos que mostram que um dos impactos negativos do turismo é o aumento do custo de vida dos residentes. Conforme Rodrigues (2003), um dos principais problemas que a atividade turística traz para a economia e consequentemente para os residentes do local são a inflação e a especulação imobiliária. A inflação é gerada devido aos gastos dos turistas influenciando nos preços e serviços que são ofertados aos mesmos e aos moradores, com isso, o custo de vida nesses locais aumenta. Com a geração de mais renda em um local de economia frágil, ocorre o aumento da pressão inflacionária, e junto dela vem a especulação imobiliária, o que ocasiona a expulsão econômica dos moradores mais pobres ou mesmo agricultores que poderão deixar suas atividades, podendo gerar desemprego de uma parte da população que depende dessa atividade.

Quanto à pergunta, se houve o crescimento da área construída e redução dos ambientes naturais, figura 73, os entrevistados que responderam à pergunta estão divididos: metade acredita que o crescimento de área construída sacrificou as paisagens naturais e a outra metade acha que não.

Quando se analisa a parte ambiental, deve-se compreender que toda a atividade econômica implica em utilização de recursos naturais e regularmente não existe o devido aproveitamento do local sem que ele seja afetado. Como por exemplo o aumento de comércios, hotéis, que podem não se integrar com a paisagem local, o que sobrepõe com edifícios arquitetônicos diferentes do local. Algumas vezes poderá ocorrer poluição do solo ou da água, erosões causadas pelos esportes, e assim como, a pesca ou caça que contribuem para destruir a flora e a fauna (Rodrigues, 2003).

Figura 73 — Há um crescimento da área construída e redução dos ambientes naturais



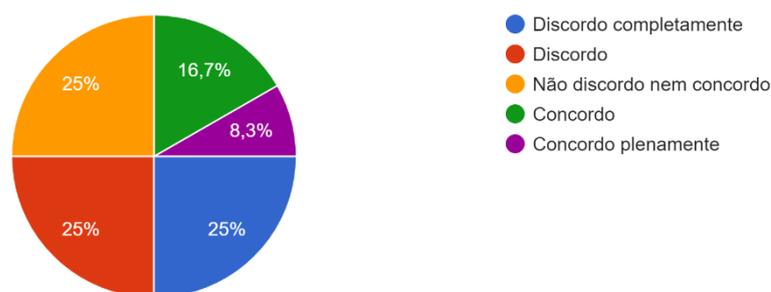
Fonte: Autoria própria (2023).

Pelos estudos e pesquisas realizadas sobre o projeto Roteiro Caminhos de Pedra, pode-se compreender que o objetivo do projeto previa uma concepção inovadora, não apenas prédios mumificados, isto é, aqueles velhos, desgastados com o tempo, mas em formato original, funcionando como na época que foram construídos, com as mesmas atividades, processando os mesmos produtos (Caminhos de Pedra, 2021). O que mostra que a ideia inicial era restaurar e preservar as casas já construídas, e que hoje através dos estudos realizados pode-se ter a certeza da consolidação do Caminhos de Pedra, porém, pelas entrevistas, a maioria mostra-se preocupada com o futuro, em não se perder a essência do Roteiro e acabar com seu principal objetivo que era preservar a cultura italiana e ser um meio de renda para os moradores devido à ganância de alguns.

Foi questionado se o turismo aumenta a descaracterização da paisagem natural e cultural, e também se questionou se os empreendimentos descaracterizam a paisagem natural. Conforme pode ser observado na figura 74, 25% dos entrevistados seguem sem opinar sobre o tema, 25% deles acreditam que o crescimento do Roteiro pode descaracterizar a paisagem natural e cultural, o restante, 50%, discordam ou discordam completamente, para eles o turismo não influencia na descaracterização natural e cultural do local onde está inserido. Analisando a figura 75, pode-se verificar que dos 12 respondentes, 4 preferiu não opinar e os demais 66,7% discordam ou discordam completamente que os empreendimentos podem afetar a paisagem natural.

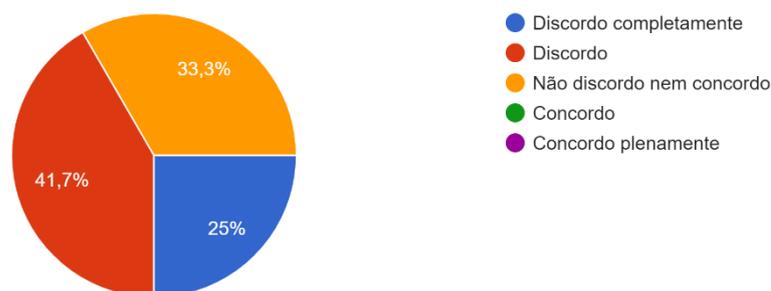
Se analisarmos a percepção dos entrevistados nestes últimos dois questionamentos e no anterior, para eles o crescimento da área pode levar a redução dos ambientes naturais, porém não é o turismo e nem os empreendimentos que provocam esta descaracterização da paisagem natural e cultural.

Figura 74 — O turismo afeta a descaracterização da paisagem natural e cultural



Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 75 — Os empreendimentos descaracterizam a paisagem natural



Fonte: Autoria própria (2023).

Pode-se correlacionar essa visão com a percepção do entrevistado 12, que preferia a paisagem do Caminhos de Pedra como era antes dele ser construído. “[...] eu gostaria que permanecesse da mesma forma, mas o desenvolvimento está cada vez maior e com certeza logo perderá suas características”.

Analisando com a literatura a percepção dos entrevistados, vale ressaltar que Brasil (2007) traz que o desenvolvimento de uma localidade, sem o adequado

planejamento, pode resultar, precipitadamente, ao esgotamento dos recursos naturais, à descaracterização do patrimônio cultural e à desestruturação social. E, em decorrência disso, a uma diminuição drástica da demanda turística da localidade, fazendo com que seu interesse turístico seja reduzido. Desta forma, a atividade turística quando é concebida para buscar apenas o lucro rápido a curto prazo, sem considerar os resultados desse modelo de desenvolvimento, compromete todo o processo e isso encurta seu ciclo de vida num determinado local. Assim, a análise por um sistema de desenvolvimento que não danifique os recursos, que estabelecem a base do turismo tornou-se essencial para potencializar os benefícios que a atividade pode, reconhecidamente, gerar.

Por isso, a importância do planejamento e da gestão compartilhada nestes segmentos, como citamos anteriormente nesta análise o relato da Unesco (2016) que coloca que a gestão patrimonial visa desenvolver uma visão compartilhada. Corroborando, Rubim (2019) traz que a gestão da cultura lida com a administração financeira, de pessoal, de espaços, de infraestruturas, de recursos materiais, como qualquer gestão. Mas ela trata, especialmente, da programação das atividades culturais, sob sua direção. Que a singularidade da gestão cultural não pode e nem deve ser desconsiderada, onde o gestor poderá vir a contratar terceiros que farão com que a programação ocorra, mas é o gestor cultural que deve supervisionar as suas ações, pois ela envolve inúmeras áreas diferenciadas; múltiplos agentes, amadores e profissionais; deferentes e desiguais instituições e uma rica diversidade de manifestações e expressões.

## **5.2 Análise dos questionários dos idealizadores e da presidente da Associação do Roteiro**

A partir deste momento, serão apresentados os resultados da análise dos dados obtidos dos questionários (Apêndice A) aplicado ao idealizador do Caminhos de Pedra, o senhor Tarcísio Michelin (entrevistado 1), o senhor Geraldo Farina (entrevistado 2), que trabalhou em diversas atividades do Roteiro, como maestro das bandas e coro, também como gestão dentro das atividades administrativas e a senhora Alice Menoncin (entrevistada 3) presidente da Associação Caminhos de Pedra e proprietária do Ristorante Del Pomodoro.

Perguntou-se aos entrevistados como nasceu a ideia de criar o Projeto Roteiro Turístico Caminhos de Pedra. O entrevistado 1 comenta que ao retornar para Bento Gonçalves, em 1980, perguntou a sua mãe que trabalhava no ramo de hotelaria, o que o turista mais gostava naquela época, quando vinham para a cidade? Sua resposta foi muito direta: “ela falou com a sabedoria dos antigos, eles gostavam de tudo o que era nosso, e isso é a nossa cultura”.

Ele destaca também que o turismo em Bento Gonçalves não é algo novo, então ele queria fazer o que já era desenvolvido na cidade, que era o maior polo turístico do Rio Grande do Sul nas décadas de 1930 até o final da de 1950, possuindo na época 20 hotéis. E a partir do seu retorno, ele começou a se interessar pela cultura, onde cita, que isso se deve “porque naquela época de 30, 40, 50 não tinha asfalto, nem indústria automobilística nacional, nascendo por volta de 1960. Depois do asfaltamento das estradas que ligavam Porto Alegre ao litoral, a moda passou a não mais veranejar na serra e sim na praia. E isso aconteceu e nós ficamos para trás. Sim, porque o pessoal foi fechando os hotéis e simplesmente desapareceu do mapa. E então nós possuíamos naquela época o hotel de *Dall Onder*. E esse hotel, que inicialmente tinha 2000 metros quadrados, se tornou em um hotel de 27.000 metros quadrados”. Atualmente continua sendo gerenciado por sua família, início pela gerência de sua mãe. Assim, como o Júlio Posenato havia escrito um livro sobre a arquitetura da imigração italiana, ele chamou-o para uma palestra e citou:

uma coisa que eu não sabia que existia, que o italiano trouxe para o Brasil a melhor arquitetura popular. De todos os tempos, foi os italianos que trouxeram para o Brasil, porque na época se fazia. Ele mostrou através de slides se fazia casas de quatro andares, cinco andares, sem o advento de concreto. Aí, sabendo que nós tínhamos a melhor arquitetura popular, isto é, a arquitetura que emana do povo, sem a participação de arquitetos clássicos, tipo o arquiteto do Vaticano Bernini. E dos camponeses que faziam tudo com as mãos, aí surgiu. E aí foi que começou a acontecer. Eu comecei a acreditar que nós, além de sermos, temos toda a cultura italiana, tínhamos também a melhor arquitetura popular. Eles faziam tudo bem feito. Sim, eles eram ótimos e nós temos muito orgulho disso. Eles trabalhavam, trabalhavam a madeira, trabalhavam com ferro, tudo magistralmente, e se instalaram aqui por ordens da imperatriz Dona Leopoldina, que era da corte austríaca. E os italianos que vieram de 1875 até 1900 e poucos.

Sobre o mesmo questionamento o entrevistado 2 falou:

Não ocorreu por acaso e sim a partir de estudos que vinham sendo realizados a partir do Centenário da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul no ano de

1975. A necessidade de viabilizar a manutenção e o restauro das casas de pedra tornando-as passíveis de aproveitamento para o turismo cultural amplo. Conscientizando, inclusive, as comunidades para a preservação do imaterial: costumes, ditos, relatos, língua, canções... música.... O Arquiteto Júlio Posenato, que já tinha realizado estudos do casario de madeira em Antônio Prado, juntou-se ao Engenheiro e hoteleiro Tarcísio Michelin, um visionário do turismo, formataram volumoso projeto.

Ao analisar o ponto de vista da entrevistada 3, a presidente da associação, a qual traz praticamente a mesma fala do entrevistado 2, citando também Tarcísio Michelin como idealizador que previu que aquele local poderia vir a transformar-se em turismo rural. Assim pode-se observar que este visionário, teve seu projeto concretizado, pois é um dos maiores locais de turismo rural no Brasil, resgatando e preservando o patrimônio seja ele material ou imaterial.

Ambos os entrevistados trazem em suas falas a preservação do patrimônio material e imaterial, que se fazem presentes no Caminhos de Pedra. Para o IPHAN (2021), o patrimônio imaterial diz respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer, celebrações, formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas, e nos lugares, como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas. E o patrimônio material é aquele composto por um conjunto de bens culturais classificados como arqueológico, paisagístico, etnográfico, histórico, das belas artes e das artes aplicadas.

O projeto Caminhos de Pedra, hoje consolidado considerado pioneiro no Brasil em termos de turismo rural e cultural, recebe uma visitação média anual de 100.000 turistas. O roteiro está em expansão e possui mais de 28 pontos de visitação (Caminhos de Pedra, 2021).

Destaca-se também que recorrentemente o tema memória é trazido pelos entrevistados em seus relatos. Miranda (2019) traz que a memória possui a tendência de idealizar o passado, possuindo vínculo com um fato específico, sendo considerado de importância maior. A memória se torna coletiva quando uma lembrança é compartilhada por uma pessoa e diz respeito a uma comunidade ou grupo, tornando-se um patrimônio daquela comunidade. As informações mais importantes dessas lembranças vão sendo compartilhadas de pessoa a pessoa e vão constituindo a história oral de um determinado local ou grupo.

Conforme Campello (1998) não existe desenvolvimento cultural sem o embasamento de experiências já realizadas, sem invenções artísticas ou sociais vinculadas à tradição. E que as experiências constituem a memória coletiva que estimula um processo em evolução e contribuem no desenvolvimento de um nível de referência para a construção do futuro.

Quando perguntado sobre a maior dificuldade encontrada no início do projeto, o entrevistado 1 diz que “[...] eu não me lembro de dificuldades. Nós sempre tivemos dificuldades para enfrentar. A maior força que nós encontramos foi justamente o diálogo com essa gente. E as minhas grandes parceiras na comunidade sempre foram as mulheres”. Ele traz também:

Então eu posso dizer o seguinte: como os homens eram muito ocupados nos seus afazeres cuidar da uva, cuidar do pessoal, cuidar da ameixa, cuidar disso, daquilo, eles não tinham tempo. Eles tinham tudo o dia a dia. Mas a mulher sempre tirava algum tempo para me acompanhar e fazer um novo tempo. E assim a gente foi criando várias coisas nos caminhos de pedra.

Os respondentes 2 e 3 têm a mesma opinião, destacando a exposição do entrevistado 2 que traz:

[...] a maior dificuldade foi convencer as famílias e, mais ainda, as comunidades envolvidas, de que seria viável restaurar o que para eles era simplesmente "velho", "vergonha" e tornar suas casas e costumes etc. atrações turísticas. Fui convidado para coordenar a formação de uma consciência conservacionista, convencimento da viabilidade sem a força da Lei e sim a possibilidade de viabilizarem um negócio lucrativo [...] formação de grupos artísticos e uma Associação...

Analisando a fala do entrevistado 2, pode-se relacioná-la à fala dos gestores dos empreendimentos que destacaram que possuíam vergonha de suas casas. Por exemplo, tem-se o Restaurante Nona Ludia que descreve em sua história que:

[...] em 1925 passou a ser propriedade da família Bertarello que, por vergonha de ser uma casa de pedra, decidiu rebocá-la em 1930, o que a deixou totalmente descaracterizada por mais de 60 anos. No ano de 1994, com o Projeto Roteiro Caminhos de Pedra readquiriu a beleza original, sendo a primeira casa restaurada com recursos do Hotel *Dall'Onder*. (Caminhos de Pedras, 2023).

Quanto ao questionamento se houve alguma família que não aceitou participar, a quantidade e motivo de não aceitarem, o entrevistado 1 relata que “esses seres

foram obrigados, devido a falta de oportunidades locais”. A maioria das famílias não aceitou na época porque eles comentavam o seguinte: as famílias ricas, como sempre, eram as que dominavam os Caminhos da Pedra”, ele comenta ainda que as pessoas comentavam uns aos outros que ele ajudava a restaurar as casas, para ficar com elas, se tornando dono de tudo. Ele destaca que hoje ainda há pessoas da localidade que são contra o Caminhos de Pedra.

O entrevistado 2, fala que:

Das cinquenta famílias que atualmente se beneficiam, umas dez não aderiram na época e criticavam por entenderem que iria trazer dividendos para o Hotel. Algumas atualmente são as que mais se dedicam. Antes necessitavam ver... Cinco ou seis não aderiram, e ainda parcela de uma localidade não despertou para o aproveitamento do Projeto de Turismo Cultural.

Junto a essa pergunta, foi questionada a presidente da Associação se todos os estabelecimentos faziam parte da Associação. A resposta foi que ainda há alguns estabelecimentos que não estão presentes no roteiro. Eles têm administração própria, “são locais que possuem um trabalho fantástico, porém a gente tenta buscá-los todos, mas alguns não demonstram interesse”.

Segundo Farina (2022) o roteiro Caminhos de Pedra, na visão do historiador, precisa repensar questões de retorno às raízes. Retornar reuniões por setor de atividades, encontros para o conhecimento dos empreendedores. [...] Dialogar mais, conhecer-se melhor, participar mais da Associação. O que é possível consertar? Como conquistar mais harmonia? Caso contrário, o futuro é incerto. Sabemos de onde viemos, precisamos projetar para onde queremos ir.

Questionou-se aos idealizadores e a presidente da associação, como eles veem o Caminhos de Pedra atualmente, a resposta dos entrevistados 1 e 3 foi praticamente a mesma, mostrando uma grande preocupação pelo futuro do roteiro, que seja esquecido pela geração futura, o ideal, o motivo pelo qual ele foi construído. O entrevistado 1 relata que:

[...] eu acho que nós conseguimos várias vitórias. E eu acho que nós temos que trabalhar muito nos caminhos de pedra. Tem uma associação, é comandada pela comunidade, tem gente que quer não seguir as orientações culturais, mas eles se quebram por não seguir a cultura. Sim, porque a cultura é o que é valorizado pelo turista.

O entrevistado 2, diz: “vejo com extrema preocupação o desvio de determinadas metas. Acima de tudo, que o Roteiro perca a sua identidade e se torne um roteiro de compras. São vários os problema”.

A entrevista 3 coloca que existe uma grande especulação imobiliária, onde são oferecidos valores altíssimos pelas propriedades, por pessoas que não são da localidade e não tem o sentimento e a memória que a maioria presente no roteiro hoje tem.

Farina (2022, p. 229) em sua obra enfatiza: o desenvolvimento do roteiro foi essencialmente comunitário. No atual momento, observa-se uma tendência ao isolamento dos estabelecimentos, tendência à busca do lucro desenfreado, visão individualista do cada um por si e para si.

Quanto à questão sobre se eles acreditam que ocorreu algum impacto na paisagem edificada ou ao meio ambiente após a implantação do Roteiro. O entrevistado 1 comenta que:

O pessoal começou. Pelo contrário, antigas casas de pedra se transformaram em pousadas. Sim. Exemplo a Casa Castelli, uma pousada. E surgiram várias vinícolas. Surgiram várias casas de chocolate. Surgiu a Casa da Erva Mate. Surgiram muitas coisas que impactaram positivamente, sempre respeitando a nossa cultura.

Para o entrevistado 2: “alguns impactos negativos: duas preciosas casas foram deturpadas com a construção de anexos; destruição de parte de floresta, a própria estrada asfaltada... Os estabelecimentos passaram a vender produtos não pertinentes”.

A entrevistada 3 comenta a colocação do asfalto como um benefício para a comunidade que ali está inserida, assim como a telefonia que sempre era um problema, hoje o local tem fibra ótica, e que esses benefícios vieram porque hoje o Caminhos de Pedra é consolidado senão, pelo número de famílias do roteiro, isso ainda não existiria ali.

Quanto a posição do entrevistado 2, tem-se a visão de Ruschmann (1997, p. 34) que relata:

Os impactos do turismo referem-se à gama de modificações ou à sequência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras. As variáveis que provocam os impactos têm natureza, intensidade, direções e magnitudes diversas; porém, os resultados

interagem e são geralmente irreversíveis quando ocorrem no meio ambiente natural.

Corroborando com a visão da entrevistada 3, Magalhães (2002) coloca que a atividade turística movimenta os recursos financeiros, contrata trabalhadores, viabiliza a troca cultural entre os países, a valorização da paisagem pode ter um impacto positivo na qualidade de vida das comunidades locais.

Na mesma contextualização do autor acima citado, Lacay *et al.* (2010) diz que o atrativo funciona como gerador de uma rede de serviços apoiados no desenvolvimento de uma infraestrutura local e regional, cuja dinâmica pode promover o incremento dos fluxos de informação, produção, inovação e consumo, que, adequadamente geridos, permitem ao turismo atuar como vetor da economia dentro de parâmetros de sustentabilidade.

Quanto às ações de valorização do patrimônio cultural e ambiental ocorridas com o Caminhos de Pedra, o entrevistado 1 diz que eles possuem um plano diretor, e que o “principal objetivo foi alcançado, ou começou a se alcançar quando eles começaram a ficar, ter prazer em ficar na sua terra, não viajaram para a cidade”.

Em sua resposta o entrevistado 2 diz que:

O convencimento dos moradores, no período inicial, foi realizado com reuniões, cursos com especialistas, SEBRAE, EMATER, presença de Universidades [mas] não foi suficiente, não teve continuidade e orientação e faltaram mecanismos de maior controle.

A entrevista 3 considera ações de valorização a reativação do coro comandado pelo senhor Geraldo Farina e sua filha, do grupo de dança juvenil, das bandas e do curso de talian, este, está no momento com inscrições abertas, os quais são oferecidos para toda a comunidade. Ela ainda destaca a empresa Sicredi como uma grande apoiadora e incentivadora destes projetos culturais, como a Festa das Flores, o grupo de flautas e peças teatrais.

Sobre a parte ambiental, ela comenta que estão com um projeto junto ao Instituto Federal, que é uma ação frente à Casa Merlin, onde será realizado o reflorestamento, assim como um projeto de um jardim botânico no Caminhos de Pedra, porém, ela não tinha informações atualizada de como está o andamento deste.

Para Buarque (2002), o desenvolvimento local deve mobilizar e explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade

e competitividade da economia local, assim como, valorizar aspectos como cultura, política, recursos naturais, entre outros, que além de fortalecerem a identidade geram uma contribuição no desenvolvimento deste local (Cavaco, 2001).

Foi questionado o que eles poderiam descrever sobre o desenvolvimento do local com a solidificação do projeto Caminhos de Pedra, o entrevistado 1 comenta:

o Brasil veio pra conhecer o que o imigrante italiano fez para vencer nessa terra e todo o aspecto cultural. Desde a arquitetura, tudo o que ele fez, o vinho, o milho, o corpo, tudo o que ele fez. E nós temos que inventar muitas coisas. Aí sim, nós de 84 itens, fizemos 25 itens. Falta fazer os 60 itens, pelo menos. E são 43 anos que eu estou aqui trabalhando. E eu tenho muito e muito trabalho ainda pela frente nesta coisa boa.

Os itens citados na fala do entrevistado 1 estão relacionados com os produtos sejam eles materiais e imateriais disponíveis em todo o Roteiro, como as casas recuperadas, o moinho movido a água, a ferraria, tecelagem, os grupos teatrais, cultivo da erva mate, dentre outros.

Para o entrevistado 2 “o Caminhos de Pedra transformou economicamente as famílias. Fato relevante é que os jovens retornaram às comunidades, houve avanços muito significativos na renda e emprego”. A entrevista 3 traz uma colocação que se questiona, assim como em conversar com outros gestores, o que seria a localidade se não tivesse o Caminhos de Pedra? Ela acredita que ali não existiria nada, pois com o asfaltamento da RSC 453, ela ficou abandonada, ocorrendo um grande êxodo rural. Não havia mais circulação de pessoas, assim para ela tudo o que o Caminho trouxe é desenvolvimento.

Segundo Campos, Mariani, Thomaz (2016) quando se fala em turismo e sua relação com o desenvolvimento local, alguns fatores devem ser considerados como: a conservação e a preservação ambiental, a identidade cultural, a geração de ocupações produtivas e de renda, desenvolvimento participativo e principalmente qualidade de vida para os atores do turismo.

Quanto à pergunta sobre se eles acham que o turismo pode causar a descaracterização da paisagem natural e cultural do local, o entrevistado 1 relata que:

Ele pode. Se não tiver um controle sobre isso, aí tem sempre interesses econômicos que se opõem a interesses não econômicos, né? Sim, mas a gente tem que manter isso sob controle. Exemplo disso tu queres botar um estabelecimento só para aproveitar, para vender coisas, não é certo. Tu tens

que produzir lá as coisas. Não pode comprar e vender, revender. Isso é proibido pela Associação. E tem gente que faz o contrário. Mas com o tempo eles se quebram, começam a não ser visitado porque o turista não é burro. Ele sabe valorizar a cultura. Pode prejudicar sim, se não tiver controle nenhum. Aí é um horror.

Para o entrevistado 2 “é uma ameaça. Toda cautela é pouco”. Assim como a entrevistada 3 coloca que “se desgovernado sim, se a gente não começar a cuidar do que é nosso, sim”, essa visão dela é para o futuro, onde ela traz “se a gente não cuidar do que é nosso, provavelmente que um dia vai se descaracterizar muito, pois temos receio de chegarem pessoas, que irão comprar um terreno e vão querer construir um prédio, por exemplo, perde o objetivo”. Ela ainda destaca que o objetivo para a comunidade era e é ser uma fonte de renda, onde pessoas pudessem buscar uma alternativa, citando como exemplo a Casa da Serra que faz chimia, e que isso é autossustentável, criar outras oportunidades dentro dos seus negócios.

Segundo Brasil (2007) o turismo, quando planejado e executado dentro dos princípios conceituais da sustentabilidade, fortalece a cultura local e regional preservando a identidade social, fomentando a diversidade cultural das comunidades, grupos e regiões, com elevação da autoestima dos indivíduos/cidadãos. A obra cita que a descaracterização de uma comunidade tradicional, como consequência do turismo não planejado e não inclusivo, refletirá na maneira como essa comunidade vai se relacionar com o ambiente e com os recursos naturais disponíveis à sua volta, buscando outras fontes de renda.

Perguntou-se à presidente da Associação se as decisões são tomadas junto em parceria com todos os estabelecimentos. Ela expôs que existe uma equipe diretiva dentro da Associação e o Conselho Fiscal, onde as decisões são tomadas. As pessoas que fazem parte são proprietários e gestores dos empreendimentos.

O idealizador Tarcísio ainda participa das decisões e gestão do Roteiro, possuindo o cargo de vice-presidente e que sempre que possível está lá participando das decisões.

Segundo a Organização Mundial do Turismo - OMT (1998) o planejamento deve garantir o desenvolvimento integrado do turismo na comunidade receptora, garantindo a satisfação das necessidades dos turistas, mas maximizando o bem-estar dos moradores. O conceito de capacidade de suporte social, intimamente relacionados com o desenvolvimento do turismo sustentável, devem orientar o

processo de planejamento, embora a utilização de medidas de avaliação ou ferramentas de gestão continue a ser um grande problema, devido a sua subjetividade inerente.

É óbvio que o lazer se tornou um negócio de sucesso e com grandes perspectivas de futuro para o próximo século, mas sabe-se também que, quando se trata de oferecer atividades de lazer e atrações turísticas. É necessário realizar um bom planejamento com antecedência, através do conhecimento das necessidades do consumidor, de suas possibilidades econômicas e de tempo, bem como a capacidade do destino e as necessidades de seus moradores, pois aliado a uma boa gestão, é a única maneira de garantir que a atração seja lucrativa e fique por muito tempo (OMT, 1998, p. 142).

Uma questão que mostrou muito sentimento ao ser respondida pela presidente da associação, foi quando questionou-se sobre a percepção dela com a nova geração dos descendentes deles, seus filhos, se eles demonstram interesse em permanecer e manter os empreendimentos dos pais, se estão se especializando para isso, dando continuidade ao patrimônio cultural criado, ou se eles estão procurando outros caminhos até mesmo fora dali? Ela coloca que não sabe se chega a 10% os empreendimentos que têm continuidade, o que cita como uma grande preocupação deles. Ela comenta que os jovens têm uma outra maturidade. Que não sabem se erraram na criação ou o que aconteceu no meio do caminho. Que espera que isso mude, pois ainda são bem jovens.

Questionada se todos os estabelecimentos são de propriedade de descendentes italianos, a presidente colocou que hoje nem todos, uns 70%, citou como exemplo da Casa das Cucas que são de descendentes alemães, porém ainda existem muitas pessoas nativas da comunidade.

Foi questionado à presidente da associação e ao idealizador Tarcísio se existe no Caminhos de Pedra alguma casa que não seja restaurada, que não seja antiga, construída pelos descendentes, a resposta dela foi que sim, que já existem casas que podem ser chamadas de fora do padrão. Questionada se isso não iria desconfigurar o roteiro, a essência dele, ela respondeu “então é aí que a gente tenta lutar para manter, porém não é fácil”. E a resposta dele foi:

Aí tem um problema básico: não tivemos só um tipo de arquitetura. Nós tivemos vários tipos de arquitetura. Com o passar do tempo, querer fazer uma casa copiando antigamente é errado sim, mas na casa moderna não há problema. Mas o importante que acontece também na Itália e outras partes da Europa tem que ser uma arquitetura de integração. Não precisa ser igual,

tem que ser de integração. Claro, algumas características básicas podem ser mantidas, que são as boas características. Nós temos, por exemplo, no Caminhos de Pedras, casas únicas que só tem no Brasil. Não tem no mundo igual. As casas com porão de pedra, dois andares de madeira, pinus araucária só existem aqui no Brasil.

O Ministério do Turismo (2021) traz que o patrimônio cultural pode ser aquele transmitido como uma herança, ou legado, remetendo à riqueza simbólica e tecnológica desenvolvida pelas sociedades. Diz respeito aos conjuntos de conhecimentos e realizações de uma comunidade, acumulados ao longo de sua história, que lhe conferem os traços de sua identidade.

A última pergunta realizada aos idealizadores/gestores foi se teria algo que almejam realizar/construir nos próximos anos dentro do Roteiro Caminhos de Pedra, o entrevistado 1 relatou que:

Sim. Tem várias coisas importantíssimas, não só nos Caminhos de Pedra, mas em muito em geral, por exemplo, uma ciclovia paralela à estrada desde Bento até Farroupilha no Santuário. E está encaminhado o projeto de fazer o Centro de Cultura da Fundação, dentro de um Parque com climatização para 4000 pessoas não existia nem na região. Outra coisa ciclovia não existe. Ciclovia Bento Jaboticaba. Que é também o Parque das Esculturas. Acho que nós temos que premiar as casas com esculturas, porque não basta criar a escultura, tem que viabilizar economicamente. Então há prédios e tem um projeto. Já foi feito, comandado pela Câmara de prédios de mais de 1500 metros quadrados. Tem que ter na frente uma escultura. Terá que ser do escultor daqui da região. Nós mesmos elegemos, mas a cidade ficará mais bonita. Já existe em Porto Alegre e Florianópolis e Pernambuco. E nós temos também que criar parques que. Atendam às necessidades infantis. E de todas as cidades. Não enoturismo somente.

O entrevistado 2 fala que:

eu tinha um Projeto que era aproveitar um prédio antigo e a existência de queda d'água para criar a CASA DO PAPEL: papel da história e história do papel... Atualmente não tenho disposição para tanto... Tenho, sim, muitas ideias... Sei que os sonhos não envelhecem, poderia, sim, associar-me a quem também sonha e tenha vontade de somar... Sonhos que podem ser compartilhados... A conversa é livre.

Através das análises interpretativas das narrativas dos atores envolvidos no Caminho de Pedra, pode-se verificar que o turismo está ligado diretamente com a cultura do local que, através das narrativas de memórias e de suas experiências, os atores conseguem repassar ao turista toda a tradição italiana, que mantém vivas muitas de suas características culturais originais, por mais que a localidade tenha

passado por algumas modificações ao longo dos anos conforme, o asfalto, internet, dentre outras, a essência inicial do Caminhos de Pedra se mantém consolidada.

Portanto, o turismo praticado no roteiro usufrui dos espaços de memória, os quais desempenham um importante papel na construção da identidade coletiva de um povo. Fornecendo um sentido de continuidade, fazendo a ligação das gerações presentes a seus antepassados e as histórias que formam seu espaço. Assim, quando se está presente nesses espaços, recorda-se as batalhas, vitórias, desastres e felicidades que contribuíram para a formação de cada um. Esses lugares funcionam como um conjunto de espelhos, que não apenas mostram o passado, mas também iluminam a essência atual dos seres humanos e aquilo que se considera importante como comunidade.

Além de que, no momento de sucessivas mudanças no mundo, a conservação desses espaços é crucial. Pois através dessas mudanças, transformações, corre-se o risco de perder esses valiosos repositórios de memória que existem. O que torna um trabalho coletivo de preservar, conservar e manter esses locais como o Caminhos de Pedra protegidos das “especulações imobiliárias” para que não passem a ser apenas recordação do passado, entretanto, como elementos simbólicos vivos da identidade e herança, não ficando somente na memória de cada um, continuando a ser reconhecido como um dos maiores locais de turismo rural do Brasil.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objeto de estudo analisar através das narrativas dos idealizadores, da presidente da Associação e dos gestores dos estabelecimentos do Roteiro Caminhos de Pedra as imbricações do turismo cultural, a gestão cultural e o desenvolvimento local. Para esta reflexão, iniciou-se com uma pesquisa teórica a qual deu embasamento sobre os temas objeto deste estudo e após uma relação teórica com as entrevistas dos atores locais.

A transformação da Linha Palmeiro, ao longo das décadas 1970 e 1980 foi um retrato de reflexos externos, como uma nova rodovia asfaltada, a RSC-453, o que estagnou a economia e com isso a saída de seus habitantes em busca de novas formas de emprego, ocasionando o fechamento de ferrarias, hotéis, casas comerciais, casas sendo abandonadas e virando taperas. Isto ocorreu, pois, a Linha Palmeiro era o principal acesso de ligação entre Bento Gonçalves e Farroupilha a Porto Alegre. A partir da década de 1950 muitos caminhões de transporte de produção agrícola ou madeira cruzavam o local e tinham como ponto de parada o Hotel Cavalet, os ônibus interurbanos e interestaduais, também paravam na localidade. Também haviam as carroças que faziam o transporte dos moradores, sendo ainda que ali na Linha Palmeiro se encontravam as ferrarias. Essa movimentação na rodovia trazia desenvolvimento e a sustentação das famílias. Após o traçado e asfaltamento da RSC 453, os caminhões de carga e ônibus, assim como automóveis, deixaram de transitar na localidade, passando a utilizar o novo trajeto, trazendo abandono para a localidade devido à falta de movimento econômico.

Devido a sua beleza arquitetônica e cultural Tarcísio Michelon e Júlio Posenato juntos com alguns moradores viram uma alternativa de potencializar no local o turismo cultural mediante a ocupação das atividades produtivas já existentes e a consolidação de um roteiro que apresentasse tudo o que eles possuem da cultura italiana, hoje em Caminhos de Pedra.

Neste momento, é oportuno retomar a questão de pesquisa proposta inicialmente. Desde o início dos estudos de doutorado tinha como objetivo estudar: quais os benefícios e dificuldades propiciados pelo roteiro turístico Caminhos de Pedra para o desenvolvimento regional das localidades atingidas por ele a partir das

narrativas e das memórias dos idealizadores e gestores dos estabelecimentos comerciais?

Foi um caminho longo, pois houve muitas dificuldades, sobretudo quanto a obtenção de informações, pois atravessamos um período longo de restrições, mediante a pandemia de C-19 e também empecilhos quanto ao retorno das entrevistas.

Através das análises das narrativas dos idealizadores, da presidente da Associação e gestores dos estabelecimentos, os benefícios trazidos pela consolidação do Caminhos de Pedra retratados são muitos, comparando com as dificuldades. Entre os benefícios mais relevantes e que estão presentes nas narrativas memoriais de todos eles, é o resgate da história cultural de seus antecedentes que chegaram naquele local, se instalaram no meio do nada, tiveram que construir suas moradias, suas lavouras, e assim, colocar toda a experiência trazida da Itália naquele pequeno lugar, construindo desta forma o local. Estas recordações retomam um dos benefícios, qual seja, a preservação da arquitetura e o patrimônio histórico e cultural.

O turismo, através da divulgação e possibilidades aos que desejam conhecer estas diversidades, trouxe ao Caminhos de Pedra a busca pelas memórias de uma cultura que estava sendo esquecida. Percebe-se que houve sim incorporações de outras culturas, familiares casando com outras descendências, fazendo um misto cultural, inclusive os italianos com os moradores de outras localidades. Entretanto, com o Caminhos de Pedra, o objetivo sempre foi de manter a cultura e as lembranças, memórias, dos italianos que haviam chegado ao local no Brasil, e principalmente aqueles encaminhados para o município na época Dona Isabel, hoje conhecido como Bento Gonçalves, nos anos de 1870. Em se tratando de linguagem, para os imigrantes já não era o italiano gramatical correto falado em Toscana na Itália, pois a convivência dos colonizadores, provenientes de diversas regiões da Itália, fez com que surgisse dessa fusão de dialetos a consolidação do italiano, considerada hoje a língua materna dos Caminhos de Pedra. Assim como, a culinária que foi trazida da Itália passou por adaptações, como por exemplo a venda de chopp, galetos, chocolates, dentre outros, a utilização de cozinhas industriais com exaustor, fogões a gás e elétricos, isso de fato ocorre devido às adaptações necessárias que são exigidas pelas mudanças no mercado e também para atender todos os perfis de cliente como por exemplo, a Casa

da Ovelha que oferece hoje produtos sem lactose e uma linha cosmética, o que antigamente não se conhecia, nem se falava, pois não existiam. Os trajes também foram sendo modernizados, e as pessoas da Linha Palmeiro também passaram a se vestir com roupas modernas, porém para atendimento em alguns estabelecimentos comerciais, apresentações, ainda utilizam trajes típicos.

O desenvolvimento trazido pelo turismo ao local também pode ser visto e sentido pelos turistas assim como pelos moradores, como por exemplo, o asfalto na comunidade, que até poucos anos tinha estradas de terra batida. A internet foi outro ponto positivo proporcionado pelo turismo, pois a mesma era inexistente no local, nem para os comerciantes, nem para os turistas. Hoje a localidade possui fibra óptica em todos os seus estabelecimentos, o que facilita a comunicação entre os moradores. Estes fatos também modificaram o meio ambiente da comunidade, pois quando os imigrantes chegaram, e até pouco tempo atrás, a estrada era de chão batido, e para o asfaltamento se fez necessária a ampliação da mesma, através de cortes de árvores. Com isso, pode-se dizer que o meio ambiente foi transformado e continuará se transformando devido às melhorias que se fizerem necessárias para o local, porém, essas mudanças no meio não tiveram influência na desconfiguração da cultura italiana.

Os atores locais envolvidos na exploração das atividades vêm que o turismo proporciona opções antes não disponíveis na localidade, como um passeio de imersão na cultura italiana, onde o turista pode usufruir além de toda a arquitetura do local, com casas históricas, uma paisagem natural, comida típica, festas populares, apresentações de teatro, bandas, tear peças na casa de tecelagem, um momento entre os animais num passeio na Casa das Ovelhas. Hoje, os gestores dos estabelecimentos têm a percepção que o patrimônio cultural é transmitido através de um legado. Há a percepção que o turismo proporciona aos moradores do local um aumento na renda, podendo desenvolver mais de uma atividade em seus estabelecimentos o que provoca uma melhor qualidade de vida.

Através da presidente da Associação percebeu-se que os objetivos da criação do roteiro Caminhos de Pedra foram atingidos e até o momento são mantidos. A presidente expressa a importância da cultura, dos afazeres, do atendimento realizado por eles aos turistas como sucesso e consolidação do mesmo.

O idealizador, Tarcísio Michelin, comenta que os objetivos foram e seguem sendo conquistados, como estimular a comunidade para a recuperação de seus valores culturais, valorizar e conservar o patrimônio cultural da localidade, especialmente a arquitetura, artesanato e o uso e costumes peculiares, registrar a memória da localidade, resgatar os aspectos artísticos e sabedoria popular.

Quanto às dificuldades proporcionadas pelo Caminhos, durante as análises não foram apontadas muitas, mas pode-se chamar de impacto ou pontos negativos.

Assim, desde os idealizadores como a presidente da Associação um ponto retratado foi a aceitação inicial do projeto. Muitos não acreditavam ser possível e também tinham vergonha da sua descendência. Outros por acharem que seria um golpe pensavam que logo após a recuperação das casas haveria quem ficaria sem suas propriedades. Porém, com a consolidação do projeto e as respostas dos gestores dos estabelecimentos percebe-se que esta parte ficou no passado, e aqueles que ali estão, estão felizes e contentes com o retorno do Roteiro para suas vidas e famílias.

Outros pontos destacados como negativos é o fato de alguns estabelecimentos não aderirem a Associação e, assim, não participarem dos eventos culturais proporcionados por eles. Não é uma obrigação ser associado! São associados somente aqueles que desejam participar, porém, estes não sócios não podem tomar nenhuma decisão que coloque o nome do Roteiro, como por exemplo, a criação de um evento cultural interno para se beneficiar.

É relevante destacar a inserção de novas culturas, como por exemplo a Casa das Cucas, de descendentes alemães. Este estabelecimento é associado, cumpre e participa de todos os eventos do Caminhos de Pedra. Porém, futuros estabelecimentos que possam vir a se inserir no local de cultura italiana, sendo de outra descendência e não cumprir com as determinações do Roteiro, é considerado uma abertura.

Porém, todos os atores pesquisados têm o mesmo receio, o qual se destaca como um dos principais pontos analisados nesta pesquisa, que são as construções fora dos padrões da arquitetura italiana. Será que a introdução de novas origens ao local não provocará a perda da sua cultura, os seus objetivos que eram de preservar a cultura italiana?

Desta forma, percebe-se o quão importante é este projeto para os moradores e gestores. A concretização do Caminhos de Pedra trazida na fala deles é algo emocionante, eles colocam muito sentimento em tudo o que fazem, principalmente a memória viva dos seus antepassados e o quanto se preocupam com o futuro do Caminhos de Pedra. Relatam claramente um certo receio, um sentimento de medo de que os seus descendentes não queiram prosseguir o que eles construíram e estão administrando.

Outro aspecto muito visível nas narrativas é a presença da especulação imobiliária e o poder do dinheiro, destruindo um sonho que está sendo cultivado - vivenciar as memórias e costumes da cultura italiana, através das experiências e vivências dos seus antepassados. Há um receio claro que os proprietários dos estabelecimentos se deixem levar pelo grande valor monetário que é oferecido por cada espaço que traz um sentimento, uma recordação, um sentido para eles.

E quanto à percepção como pesquisadora, a escritora desta tese, é de que os objetivos de criação do Caminho de Pedra, como resgate cultural e a preservação do legado italiano estão presentes na memória dos idealizadores e da presidente da Associação.

A realização das entrevistas foi dificultada por alguns gestores, que não quiseram falar ou responder. Percebeu-se implicitamente que eles preferem não fazer comentários para não deixar explícito ou registrado que tem consciência de que o motivo que os move hoje não são mais as memórias das experiências deixadas pelos italianos, essa questão da cultura, e sim, o lucro. Essa percepção está baseada, nas falas de alguns dos atores entrevistados, nas justificativas de retorno negativa, assim como em leituras realizadas sobre o roteiro, conforme descreve em sua obra Farina (2022, p. 229):

[...] o roteiro Caminhos de Pedra, na visão do historiador, precisa repensar questões de retorno às raízes. Retomar reuniões por setor de atividades, encontros para o conhecimento dos empreendedores. [...] falar mais, falar das dificuldades de cada empreendimento, dialogar mais, conhecer-se melhor, participar mais da Associação. O que é possível consertar? Como conquistar mais harmonia? Caso contrário, o futuro é incerto. Sabemos de onde viemos, precisamos projetar para onde queremos ir. O desenvolvimento do roteiro foi essencialmente comunitário. No atual momento, observa-se uma tendência ao isolamento dos estabelecimentos, tendência à busca do lucro desenfreado, visão individualista do cada um por si e para si.

Uma questão importante, é sobre o meio ambiente! Ficou claro pelas análises que há um cuidado em preservar o meio ambiente. A Associação possui uma parceria com o Instituto Federal para o reflorestamento de um local no qual será criado um Jardim Botânico, assim como existem normas e regulamentos que não permitem a construção de prédios no local, pois causaria uma desconfiguração da paisagem e estrutura do local.

Após as análises, sugere-se como tema de uma nova pesquisa, verificar e analisar futuramente, daqui em torno de 5 a 10 anos, sobre a origem dos descendentes dos gestores dos empreendimentos que estarão em funcionamento. Bem como, qual o padrão de estrutura arquitetônico eles estarão utilizando e quem estará administrando o Caminhos de Pedra. Verificar se existirá ainda a associação, ou os estabelecimentos se auto gerenciarão, pois como foi exposto, existe muita especulação imobiliária, com a oferta de valores altíssimos pelos imóveis e isso poderá despertar o interesse dos proprietários em vender suas propriedades. Será que as tradições, a cultura italiana do Roteiro Caminhos de Pedra irá desaparecer, restando somente na memória de quem ali viveu ou visitou? Pois, ainda hoje segue firme e consolidado o sonho do legado italiano no Caminhos de Pedra.

Pôde-se concluir com esta pesquisa que o Caminhos de Pedra se evidencia como um formato promissor de preservação do patrimônio histórico, do fortalecimento da identidade cultural através da memória de seus atores e também há de viabilização econômica. Embora o local tenha passado desde seu início por modificações, transformação que se fazem necessária tanto para melhorias, avanços tecnológicos, como falado anteriormente, mas, a busca dos moradores foi de manter a cultura italiana e suas características sem desconfiguração do objeto central, que é manter a tradição, os costumes, a cultura italiana. O turismo rural foi uma alternativa trazida pelos idealizadores que trouxe e mantém o desenvolvimento no local, com a preservação das paisagens naturais e do meio ambiente.

Desta forma, percebeu que o turismo rural não gerou somente desenvolvimento e benefícios para o local, e sim, para todo o município de Bento Gonçalves, devido à atração de uma grande quantidade de turistas durante todas as épocas do ano. O Roteiro Caminhos de Pedra foi uma alternativa que deu certo, que melhorou a qualidade de vida dos moradores, através do reconhecimento de seus costumes e principalmente a valorização de todo um trabalho que é desenvolvido por

descendentes italianos. O que deixa evidente que a cultura é o elemento mais representativo nas atividades turísticas desenvolvidas do Roteiro.

E para que o Caminhos de Pedra continue sendo esse sucesso a gestão é o fator determinante, pois se algo acontecer de forma não planejada poderá descaracterizá-lo, além de gerar impactos negativos social, econômica, no meio ambiente e cultural, desconfigurando a cultura do local. Por isso, os gestores precisam continuamente manter-se atualizados, com cursos de aperfeiçoamento e continuar a desenvolver o seu papel, com responsabilidade e com sensibilidade, e como salientou a presidente, conhecendo todos os aspectos legais que envolvem tanto o turismo cultural quanto o rural.

## REFERÊNCIAS

ALVES, T.; SIMÕES, J. M. Reestruturação produtiva, oferta de serviços de turismo e lazer e impactos no desenvolvimento local – O caso de São Pedro do Sul. In: Cavaco, C. (org.). **Turismos e lazeres**. Coletânea de Artigos. Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa, 1996, p.40-53.

ÁVILA, Vicente Fidélis de. **Pressupostos para Formação Educacional em Desenvolvimento Local**. Vol. 1; Campo Grande: UCDB, 2000.

BADALOTTI, Claudine Machado. Arquitetura e etnicidade: patrimônios materiais e imateriais na Rota Turística Caminhos de Pedra. **Oficina do Historiador**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

BALDISSERA, Luana Maria; BAHL, Miguel. Turistas e moradores locais: Uma reflexão teórica dessa relação. **Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**. Turismo e paisagem: relações complexas. 2012. UCS, Caxias do Sul. Disponível em:  
[https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_7/arquivos/09/01\\_26\\_16\\_Baldissera\\_Bahl.pdf](https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/09/01_26_16_Baldissera_Bahl.pdf). Acesso em 04 mar. 24.

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. 6.ed. Campinas: Papirus, 2006.

BARROS, José Márcio. Cultura, memória e identidade contribuição ao debate. **Caderno Histórico**. Belo Horizonte. V.4, n.5, p-31-36, dez.1999.

BASTOS, Maria Helena Camara. **Eu- professor – construindo a história da Educação Brasileira**: Memórias de Professores. Lajeado: Caderno Pedagógico, 1999.

BERTOCO, Cristiane; MEDEIROS, Ana Elisabete. Sustentabilidade, planejamento urbano e instrumentos de gestão do patrimônio e da paisagem cultural em Bento Gonçalves / RS. Olhares da Reabilitação Ambiental Sustentável. **Paranoá**: caderno de arquitetura e urbanismo. n. 14. 2015. Disponível em:  
<<https://periodicos.unb.br/index.php/paranoa/issue/view/397>>. Acesso em 23 mai. 2020.

BOTELHO, Isaura. **Para uma discussão sobre política e gestão cultural**. In: Oficinas do Sistema Nacional de Cultura. MinC, Brasília, 2006. Disponível em:  
[http://dhnet.org.br/tecidocultural/curso\\_acc/3/03\\_sistema\\_nacional\\_cultura\\_oficina.pdf](http://dhnet.org.br/tecidocultural/curso_acc/3/03_sistema_nacional_cultura_oficina.pdf). Acesso em 29 maio 2023.

BOTELHO, E.S.; FRAGA, C. **Planejamento e Desenvolvimento Local do Turismo**: um Estudo sobre Ferrovia, Turismo e Meio Ambiente no Estado do Rio de Janeiro. Anais Brasileiros de Estudos Turísticos - ABET, [S.l.], p. 55-63, dez. 2015. ISSN 2238-2925. Disponível em:  
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/abet/article/view/310>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BOVO, C.E.O. **O ecoturismo não deve ser pensado como turismo rural, mas sim como opção inteligente de turismo no meio rural.** In: PORTUGUEZ, A. P. (org) et al. Turismo no espaço rural: enfoque e perspectivas. São Paulo. ROCA. 2006.

BRASIL. **Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937.** Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0025.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm)>. Acesso em: 19 maio 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Roteiros do Brasil : Turismo e Sustentabilidade.** Coordenação Geral de Regionalização. Brasília, 2007. Disponível em: [http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros\\_brasil/turismo\\_e\\_sustentabilidade.pdf](http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/turismo_e_sustentabilidade.pdf). Acesso em 04 mar. 24.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Cultural:** orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf). Acesso em 21 set. 2020

BUARQUE, Sergio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável.** Metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CAMINHOS DE PEDRA. **Associação Caminhos de Pedra.** Histórico. Disponível em: <<https://www.caminhosdepedra.org.br/>>. Acesso em 21 out. 2021.

CAMPOS, Marcos Pereira; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto; THOMAZ, Rosângela Custódio Cortez. **Desenvolvimento local e turismo: uma utopia?** Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.9, n.3, ago/out 2016, pp.497-516. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:PGskZiuJJAkJ:https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/download/6547/4179/32681&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 22 mar. 2023.

CAMPANHOLA, C.; SILVA, J.G. **Panorama do turismo no espaço rural brasileiro:** nova oportunidade para o pequeno agricultor. In: OLIVEIRA, C. (org.). Anais do 1º Congresso Brasileiro de turismo rural: turismo no espaço rural brasileiro. Piracicaba. 1999.

CAMPELLO, Glauco. **Ações pelo patrimônio.** In: WEFFORT, F; SOUZA, Márcio (org.) Um olhar sobre a cultura brasileira. Rio de Janeiro: Associação de Amigos da FUNARTE, 1998.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade.** São Paulo: Contexto, 2011.

CAPRARA, Bernardete Schiavo; LUCHESE, Terciane ângela. **Da Colônia Dona Isabel ao Município de Bento Gonçalves 1875 a 1930: História.** Fundação Casa das Artes: Bento Gonçalves, 2005.

**CASA DA TECELAGEM.** Bento Gonçalves. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/CasaDaTecelagem>. Acesso em: em 04 dez 23.

**CASA TECELAGEM.** Bento Gonçalves. Instagram: @casa\_tecelagem. Disponível em: [https://www.instagram.com/casa\\_tecelagem/](https://www.instagram.com/casa_tecelagem/). Acesso em: em 04 dez 23.

CAVACO, C. **Turismo rural e desenvolvimento local.** In: RODRIGUES, A.B. Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

CISNE, Rebecca de Nazareth Costa. **Roteiro turístico, do simples ao complexo: a necessidade de reflexões.** In: FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUAÇU, 10., 2016, Foz do Iguaçu. Anais [...]. Foz do Iguaçu, 2016.

COLUNA DE TURISMO. **Tradição do Filó Italiano é destaque em roteiro turístico.** Disponível em: <https://www.colunadeturismo.com.br/2022/07/19/tradicao-do-filo-italiano-e-destaque-em-roteiro-turistico/>. Acesso em 04 dez.23.

COSTA, F. R. **Turismo e patrimônio cultural.** São Paulo: Senac, 2009.  
CUNHA, Maria H. **Gestão cultural: construindo uma identidade profissional.** Terceiro Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Disponível em: <<https://www.cult.ufba.br/enecult2007/MariaHelenaCunha.pdf>>. Acesso em 17 maio 2023.

DALL' AGNO, Sandra. **Impactos do turismo x comunidade local.** Universidade de Caxias do Sul: UCS, 2012.

DECÓ. Ermínio Dall'Agnoll. **Linha Palmeiro: Microregião de Colonização Italiana.** Bento Gonçalves e Farroupilha. Canoas: La Salle, 1994.

DIAS, R. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades.** São Paulo: Saraiva, 2006.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo.** São Paulo: Atlas, 2005.

DIAS, R; AGUIAR, M. R. **Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições.** Campinas: Alínea, 2002.

DOMADORES DE PEDRA. **O eixo entre o denso e o belo.** Disponível em: <https://www.domadoresdepedra.com.br/>. Acesso em 04 dez. 2023.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura.** São Paulo: Editora UNESP, 2005.

EUROPEAN COMMISSION. Culture and Creativity. Turismo cultural sustentável. Disponível em: <https://culture.ec.europa.eu/pt-pt/cultural-heritage/cultural-heritage-in-eu-policies/sustainable-cultural-tourism>. Acesso em 12 nov. 23.

FARINA, Geraldo. **Caminhos de Pedra: 30 anos de história**. Ed. do Autor: Bento Gonçalves: 2022.

FERNANDES, T. **Histórico da gestão cultural**. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas (org). Gestão cultural. Bahia: EUFBA, 2019.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREUD, Sigmund (1996). **O futuro de uma ilusão**. In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago.

FUNARI, Pedro Paulo; Pinsky, Jaime (orgs.). **Turismo e patrimônio cultural**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. 2002. **A Retórica da Perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

GONDAR, Jô. **Cinco proposições sobre memória social**. In: GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera; FARIAS, Francisco R. de. (Orgs). Por que memória social? Revista Morpheus -Estudos Interdisciplinares em Memória Social. ed. especial, v. 9, n. 15, 2016.

GONDAR, Jô. **O que é memória social?** In: GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera (Orgs). Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2005.

GUEDES, Maria Tarcila Ferreira; MAIO, Luciana Mourão. Bem cultural. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/79/bem-cultural>. Acesso em 20 mar. 2023.

GUITARRARA, Paloma. **Turismo no Brasil**. Disponível em: <https://revistaahoradaverdade.com.br/turismo-3/>. Acesso em 18 nov. 2023.

HALBWACHS, Maurice. **A memória Coletiva**. São Paulo: Centauro. 2006

HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio material e imaterial**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em 14 mar. 2023.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Paisagem cultural**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/899>. Acesso em 30 maio 2023.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Arqueológico**. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/315>. Acesso em

JODELET, Denise. A cidade e a memória. In: RIO, Vicente Del; DUARTE, Cristiane Rose; RHEINGANTZ, Paulo Afonso (Org.). **Projeto do lugar**: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/PROARQ, 2002, p. 31-43.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Trad., Contexto Traduções. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2003.

LACAY, M. C. et al. Cadeia produtiva do turismo: resumo dos resultados do estudo da região turística do litoral do Paraná — Brasil. In: **SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL**, 6., 2010, Caxias do Sul. Anais eletrônicos. Disponível em: [https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_6/arquivos/04/Cadeia%20Produtiva%20do%20Turismo%20Resumo%20dos%20Resultados%20do%20Estudo%20da.pdf](https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/04/Cadeia%20Produtiva%20do%20Turismo%20Resumo%20dos%20Resultados%20do%20Estudo%20da.pdf). Acesso em: 20 mar. 2023.

LAGE, Beatriz; MILONE, Paulo Cesar. **Economia do turismo**. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 2003.

LIMA, Carlos. **Turismo Cultural**: que formação? In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; GASTAL, Susana (orgs). Turismo na Pós-modernidade, (des)inquietações. Porto Alegre, 2003.

LYNCH, K.. **A imagem da cidade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MAGALHÃES, Cláudia Freitas. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo: Roca, 2002.

MALDONADO, Alessandra Vieira C. **Gestão cultural para a próxima década**. Extraprensa: cultura e comunicação na América Latina / Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – v. 14, n. 2. (jan./jun. 2021) - São Paulo: CELACC-ECA-USP, 2021.

MARINHO, M. L. C. **O Discurso do sujeito coletivo**: uma abordagem qualiquantitativa para a pesquisa social. Trabajo Social Global-Global Social Work, v. 5, n. 8, p. 90-115, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10481/36792>. Acesso em: 10 nov. 23.

MARTINS, Eliane E. **Práticas de preservação da memória social nas instituições**-memória da idade de Belém do Pará (Pará) João Pessoa, 2017. Disponível em:< <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9707>>. Acesso em: 19 maio 2023.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MASSONI, Luis Fernando Herbert. **Informação, comunicação, memória e cidade: lembranças e esquecimentos nas narrativas turísticas sobre Porto Alegre e seu patrimônio cultural**. 2021. Tese (doutorado). Programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Biblioteconomia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2021.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINEIRO, M. **Pesquisa de survey e amostragem: aportes teóricos elementares**. Revista de Estudos em Educação e Diversidade, v. 1, n. 2, p. 284-306, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22481/reed.v1i2.7677>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7677>. Acesso em: 10 nov. 23.

MINISTÉRIO DO TURISMO - MTUR. **Turismo Cultural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf). Acesso em 20 mar. 2023.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Secretaria Especial da Cultura. **Patrimônio cultural**. Disponível em: <http://cultura.gov.br/patrimonio-cultural/>. Acesso em 14 mar. 2023.

MINISTÉRIO DO TURISMO. O turismo cultural no Brasil. **Estudos da competitividade do turismo brasileiro, 2007**. Disponível em [https://www3.eco.unicamp.br/neit/images/stories/arquivos/O\\_TURISMO\\_CULTURAL\\_NO\\_BRASIL.pdf](https://www3.eco.unicamp.br/neit/images/stories/arquivos/O_TURISMO_CULTURAL_NO_BRASIL.pdf). Acesso em 05 maio 2023.

MIRANDA, Lucas M de. **Memória individual e coletiva**. 2019. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2019/05/27/memoria-individual-e-coletiva>>. Acesso em: 19 maio 2023.

MORIGI, Valdir José; MILANI, Luciana; MASSONI, Luis Fernando Hebert. **Itinerários memoriais: a cidade e seus patrimônios culturais na narrativa turística**. Revista Mouseion. Canoas, n. 35, abr. 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/257220/001116073.pdf?sequence=>. Acesso em 22 maio 2023.

MORIGI, Valdir Jose; COSTA, Carmen Lucia Oliveira. Informações turísticas e cultura: um estudo sobre o material publicitário na construção da memória social. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 11., 2010, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: IBICT, 2010.

OLTRAMARI ARQUITETOS. **Projeto Cultural Caminhos de Pedra**. Fase 2. 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **International Recommendations for Tourism Statistics**. 2008. Disponível em: [https://unstats.un.org/unsd/publication/Seriesm/SeriesM\\_83rev1e.pdf](https://unstats.un.org/unsd/publication/Seriesm/SeriesM_83rev1e.pdf) . Acesso em: 20 mar. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). **Introducción al turismo**. In: **Atracciones: turismo temático**. Madri, 1998.  
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). **Introdução ao turismo**. São Paulo: Rocca. 2001.

**Parque Domadores de Pedra**. Bento Gonçalves. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=576370381275894 &set=pcb.576370424609223>. Acesso em: em 04 dez 23.

PECIAR, Paola Luciana Rodriguez; ISAIA, Lucia. **Turismo cultural: um olhar sobre as manifestações de atratividades encontradas nas feiras populares do Brique da Redenção em Porto Alegre – RS, Brasil, e da feira da Praça Matriz em Montevideú no Uruguai**. RACE, Unoesc, v. 4, n. 1, p. 79-96, 2005. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:jqBprDqwFpAJ:https://periodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/8725&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 22 mar. 2023.

PELEGRINI, S. Patrimônio imaterial. In: CARVALHO, A.; MENEGHELLO, C. (Orgs.). **Dicionário temático de patrimônio: debates contemporâneos**. Campinas: Unicamp, 2020.

PÉREZ, Xerardo Pereiro. **Turismo cultural: uma visão antropológica**. Colección Pasos edita, nº2. El Sauzal: Tenerife, Espanha, 2009. Disponível em: <https://www.pasosonline.org/Publicados/pasosedita/PSEdita2.pdf>. Acesso em 23 mar. 2023.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. 1992. Disponível em: <http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf>. Acesso em 18 maio 2023.

PORTAL BRASILEIRO DO TURISMO. **Bahia supera média nacional nas atividades turísticas em fevereiro**. Disponível em: <https://www.mercadoeventos.com.br/noticias/destinos/bahia-supera-media-nacional-nas-atividades-turisticas-em-fevereiro/>. Acesso em 05 maio 2023.

POSENATO, Julio. **Caminhos de Pedra: Projeto de Resgate da Herança Cultural**. Bento Gonçalves, 1998.

**Pousada Casa Barp**. Bento Gonçalves. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/CasaBarp1878/>. Acesso em: em 04 dez 23.

RODRIGUES, Waldemar. **Planejamento do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.

**Roteiro Caminhos de Pedra**. Bento Gonçalves. Facebook. Disponível em: [https://www.facebook.com/roteirocaminhosdepedra/photos/a.174971935929990/5417285631698568/?type=3&paipv=0&eav=AfYRV9aOQxjJ6QZEFPImCAohPR6KTSR3BsCJLQ2DaDo2ZbQoMNoHljiIN88vYWzqHJI&\\_rdr](https://www.facebook.com/roteirocaminhosdepedra/photos/a.174971935929990/5417285631698568/?type=3&paipv=0&eav=AfYRV9aOQxjJ6QZEFPImCAohPR6KTSR3BsCJLQ2DaDo2ZbQoMNoHljiIN88vYWzqHJI&_rdr). Acesso em: em 04 dez 23.

RUBIM, Antonio A. C (org.). **Gestão cultural**. Salvador: EDUFBA, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30706/1/gestao-cultural-saladeaula13-RI.pdf>>. Acesso em 17 maio 2023.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: A Proteção do Meio Ambiente**. 3.ed. São Paulo: Papirus, 1997.

SÁ, Celso P. de. **Sobre o campo de estudo da memória social: uma perspectiva psicossocial**. 2007. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000200015>>. Acesso em: 15 maio 2023.

SANTOS, Fabiana Pimentel Santos; DAVEL, Eduardo. **Gestão de equipamentos culturais e identidade territorial: potencialidades e desafios**. Revista Pensamento e Realidade, v. 33, n. 1, p. 109-134, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/pensamentorealidade/article/view/36082/26616>. Acesso em: 18 maio 2023.

SARAVIA, Enrique. **A gestão da cultura e a cultura da gestão: a importância da capacitação de administradores culturais**. IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 28 a 30 de maio de 2008. Faculdade de comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil. Disponível em: <https://www.cult.ufba.br/enecult2008/14323-02.pdf>. Acesso em 28 maio 2023.

SAKATA, Marici Cristine Gramacho. **Tendências metodológicas da pesquisa acadêmica em turismo**. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2011.  
SERPA, Esmeralda M.; ANGELI, Ana Carolina B.; DIAS, Douglas A.; COPIANO, Guilherme A. **TURISMO, PATRIMÔNIO E REGIONALIZAÇÃO**. São Paulo: Saraiva, 2019.

SEBRAE. **Turismo de experiência**. Recife, 2015. Disponível em: [https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/turismo\\_de\\_experienca.pdf](https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/turismo_de_experienca.pdf). Acesso em 06 nov. 23.

SEBRAE-BA (2017). **Encadeamento Produtivo: Cadeia do Turismo (sol e praia, religioso e eventos)**. Salvador, Brasil: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia.  
<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Encadeamento%20produtivo%20-%20Cadeia%20do%20turismo%20na%20Bahia.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2023.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, Cesar Agenor Fernandes, «Rodrigo Christofolletti – **Bens Culturais e Relações Internacionais**: O Patrimônio como Espelho do ‘Soft Power’ », **MIDAS** [Online], 9 | 2018, posto online no dia 25 janeiro 2018, consultado no dia 19 abril 2019. URL: <http://journals.openedition.org/midas/1337>. Acesso em 23 jan. 2021

SILVEIRA, Jader Luís da. **Abordagens em Turismo**: Temáticas e Práticas. Formiga Minas Gerais: Editora Uniesmero, 2021.

SOUZA, Ana Carolina M., D. et al. **História e Patrimônio Cultural**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.

SOUZA, Crhis Anderson Martins. **Impactos do turismo**: análise sobre os efeitos socioeconômicos do desenvolvimento da atividade turística em Barreirinhas/Ma. Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do grau de bacharel em Turismo. São Luís, 2006.

TALAMINI, Josiane P. **Reabilitação de conjuntos históricos rurais através do turismo**: o roteiro Caminhos de Pedra em Bento Gonçalves. Dissertação com requisito para obtenção de grau em Arquitetura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/107530/000941316.pdf?sequence=1>

TOMAZZONI, E. L. **Turismo e desenvolvimento regional**: dimensões, elementos e indicadores. Caxias do Sul, Brasil: Educus, 2009.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. 1930. Tradução de Livia de Oliveira, São Paulo: Difel, 1983.

UNESCO. GESTÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIALCULTURAL. **Manual de referência do patrimônio mundial**. Brasília: UNESCO Brasil, IPHAN, 2016.

UNWTO. Latest Tourism Data. **Unwto World Tourism Barometer**. Disponível em: <https://www.unwto.org/unwto-world-tourism-barometer-data>. Acesso em 05 maio 2023.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed., São Paulo: Atlas, 1997.

## **APÊNDICE A — Roteiro de entrevista aos gestores dos estabelecimentos**

Prezado!

Este questionário faz parte da Pesquisa de Tese da Doutoranda Fabiana Tramontin Bonho, da Universidade La Salle, UNILASALLE, Canoas, sob orientação da Professora Dra. Judite Sanson de Bem com o objetivo de analisar e refletir sobre as imbricações do turismo cultural, a gestão cultural e o desenvolvimento local a partir das narrativas gestores dos estabelecimentos, produtores e moradores envolvidos no roteiro “Caminhos de Pedra”. Sua participação é voluntária. Os dados obtidos serão de responsabilidade do Pesquisador e não serão identificados, visando resguardar as identidades.

Suas respostas são muito importantes para o sucesso deste estudo.

Conto com sua colaboração! Fabiana Tramontin Bonho

### **Bloco I - Informações sobre o respondente**

1 - Gênero

Feminino

Masculino

2 - Faixa etária

Até 20 anos

de 21 a 40

de 41 a 60

mais de 60

3 - Grau de escolaridade

Ensino Fundamental Incompleto

Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Incompleto

Ensino Médio Completo

Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo

4 - Ator

Comerciante

Produtor

Morador

5 - Ator: No caso de estabelecimento, qual o nome? E se for produtor, o que produz?

## **Bloco II - Perguntas abertas**

1 - É natural de Bento Gonçalves?

Sim

Não

2 - Há quanto tempo mora no local?

3 - Trabalha, ou já trabalhou, em alguma atividade relacionada ao turismo?

Sim

Não

4 - Caso sim, em qual atividade?

Hospedagem (hotel, pensão..)

Vinícola

Restaurante

Lojas de produtos turísticos

Guia de Turismo

Outros serviços direcionados ao turismo

5 - Como você recorda o Caminhos de Pedra sem o Turismo, quando era a Linha Palmeiro?

6 - O que você considera como principal objetivo da criação do Roteiro Caminhos de Pedra?

7 - Qual o seu propósito quando iniciou sua atividade no Roteiro Caminhos de Pedra?

8 - Qual imagem você tem do Caminhos de Pedra atualmente?

9 - O que você gosta da paisagem do Caminhos de Pedra ou preferia como era antes dele ser construído?

10 - Qual o elemento do patrimônio cultural que mais lhe é marcante no Caminhos de Pedra?

11 - Você percebe se existem ações que valorizam o patrimônio e o turismo cultural no Roteiro Caminhos de Pedra? Comente quais você identifica.

### Bloco III – O turismo

Por favor, dê a sua opinião relativamente às seguintes afirmações (assinale com um X a resposta que considera mais correta em cada uma):

Pergunta	Discordo completamente	Discordo	Não discordo nem concordo	Concordo	Concordo plenamente
O Turismo é bom para o Caminhos de Pedra?	( )	( )	( )	( )	( )
Me benefício com o Turismo no Caminhos de Pedra?	( )	( )	( )	( )	( )
O desenvolvimento turístico do Roteiro deve ser incentivado	( )	( )	( )	( )	( )
A comunidade local tem participadas decisões sobre o desenvolvimento do Roteiro Tuístico	( )	( )	( )	( )	( )

### Bloco IV - Os efeitos do turismo no caminhos de pedra

Por favor, dê a sua opinião relativamente às seguintes afirmações (assinale com um X a resposta que considera mais correta em cada uma):

<b>Pergunta</b>	<b>Discordo completamente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Não discordo nem concordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo plenamente</b>
Cria postos de trabalho para moradores	( )	( )	( )	( )	( )
Possibilita opções de lazer para o morador em seu tempo livre	( )	( )	( )	( )	( )
A população local altera seu comportamento diário em virtude do Turismo	( )	( )	( )	( )	( )
Há conflitos entre moradores e turistas	( )	( )	( )	( )	( )
A quantidade de turistas circulando pelo Caminhos de Pedra causa incomodo	( )	( )	( )	( )	( )
A tranquilidade do meio rural é afetada (diminuiu o sossego)	( )	( )	( )	( )	( )
Permite a conservação da paisagem natural e cultural	( )	( )	( )	( )	( )
Permite o contato com culturas diferentes	( )	( )	( )	( )	( )
Melhora a qualidade de vida da comunidade	( )	( )	( )	( )	( )
Aumenta o custo de vida dos residentes	( )	( )	( )	( )	( )
Há um crescimento da área construída e redução dos ambientes naturais	( )	( )	( )	( )	( )
O turismo aumenta a descaracterização da paisagem natural e cultural	( )	( )	( )	( )	( )
Os empreendimentos descaracterizam a paisagem natural	( )	( )	( )	( )	( )

## **APÊNDICE B - Roteiro de entrevista aos idealizadores**

Prezado!

Você está sendo convidado a participar respondendo este questionário faz parte da Pesquisa de tese da Doutoranda a Fabiana Tramontin Bonho, do PPG em Memória Social e Bens Culturais da UNILASALLE, Canoas, RS, sob orientação da Professora Dra. Judite Sanson de Bem. O objetivo deste estudo é analisar e refletir sobre as imbricações do turismo cultural, a gestão cultural e o desenvolvimento local a partir das narrativas gestores dos estabelecimentos, idealizadores, produtores e moradores envolvidos no Roteiro “Caminhos de Pedra”.

Suas respostas são muito importantes para o sucesso deste estudo. Conto com sua colaboração! Fabiana Tramontin Bonho

1 - Como nasceu a ideia de criar o Projeto Roteiro Turístico Caminhos de Pedra?

2 - Qual a maior dificuldade encontrada no início?

3 - Houve alguma família que não aceitou participar? Quantas e por quê?

4 - Quais os objetivos propostos na elaboração do projeto? Os mesmos foram alcançados?

5 - Como você vê o Caminhos de Pedra hoje?

6 - Acha que ocorreu algum impacto na paisagem edificada ou ao meio ambiente após a implantação do Roteiro. Quais?

7 - Quais foram ou são as ações de valorização do patrimônio cultural e ambiental ocorridas com o Caminhos de Pedra?

8 - E o que pode descrever sobre o desenvolvimento do local com a solidificação do projeto Caminhos de Pedra?

9 - Você acha que o turismo pode causar a descaracterização da paisagem natural e cultural do local?

10 - Teria algo que almeja realizar/ construir nos próximos anos dentro do Roteiro Caminhos de Pedra

## **APÊNDICE C - Roteiro de entrevista da presidente da associação**

Prezado!

Você está sendo convidado a participar respondendo este questionário faz parte da Pesquisa de tese da Doutoranda a Fabiana Tramontin Bonho, do PPG em Memória Social e Bens Culturais da UNILASALLE, Canoas, RS, sob orientação da Professora Dra. Judite Sanson de Bem. O objetivo deste estudo é analisar e refletir sobre as imbricações do turismo cultural, a gestão cultural e o desenvolvimento local a partir das narrativas gestores dos estabelecimentos, idealizadores, produtores e moradores envolvidos no Roteiro “Caminhos de Pedra”.

Suas respostas são muito importantes para o sucesso deste estudo. Conto com sua colaboração! Fabiana Tramontin Bonho

- 1 - Como nasceu a ideia de criar o Projeto Roteiro Turístico Caminhos de Pedra?
- 2 - Qual a maior dificuldade encontrada na Gestão do Roteiro?
- 3 - Você identifica dificuldade por administrar um Roteiro que apresenta patrimônio cultural?
- 4 - Há participação de todos dos gestores dos estabelecimentos nas decisões do Roteiro?
- 5 - Como você vê o Caminhos de Pedra hoje?
- 6 - Acha que ocorreu algum impacto na paisagem edificada ou ao meio ambiente após a implantação do Roteiro. Quais?
- 7 - Quais foram ou são as ações de valorização do patrimônio cultural e ambiental ocorridas com o Caminhos de Pedra?
- 8 - E o que pode descrever sobre o desenvolvimento do local com a solidificação do projeto Caminhos de Pedra?

9 - Você acha que o turismo pode causar a descaracterização da paisagem natural e cultural do local?

10 - Teria algo que almeja realizar/ construir nos próximos anos dentro do Roteiro Caminhos de Pedra?

11 - Quais são os programas culturais que o Roteiro possui hoje? Ex: banda, peças de teatro.

12 - Você considera que houve crescimento da área construída e conseqüentemente uma redução dos ambientes naturais?

13 - Existem casas que foram construídas do zero, ou somente as restauradas?